

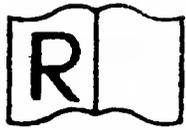
Anno-9º

Num. 180



A. Cidreira

SENHORITA ALICE DE OLIVEIRA
NO BAILE DA SOCIEDADE HARMONIA. NO MUNICIPAL



Repetição de imagem
Repetition of image
0080 (*)

Anno-9º

Num. 180



A. Cibarra

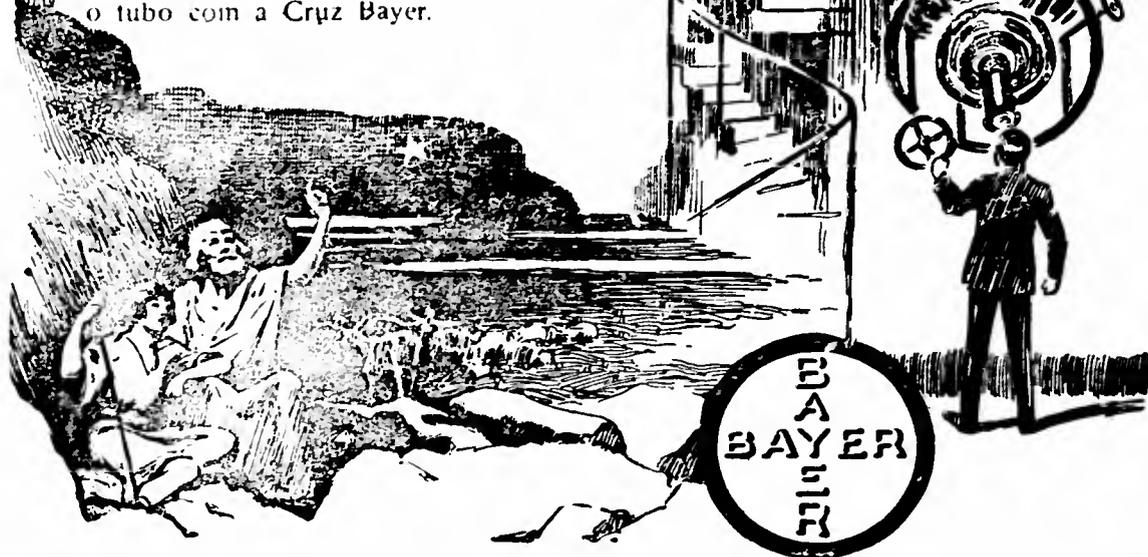
SENHORITA ALICE DE OLIVEIRA
NO BAILE DA SOCIEDADE HARMONIA, NO MUNICIPAL

MAIS ALCANCE

Os olhos dos pastores foram, em épocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescopio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astrónomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle aparelho até chegar ao poderoso telescopio moderno. Na therapeutica succeder o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço, actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são um remedio de muitissimo "mais alcance" para dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalho mental ou intemperança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inofensivos para o coração. Aceitem sómente o tubo com a Cruz Bayer.



Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina e Cafeina (Caliaspirina) e de Aspirina e Phenacelina Rs. 3\$500

GUARUJA'

Grande Hotel & de la Plage



Vista do Lago do Bosque

São os melhores
da America do Sul



As praias mais
lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto, Socego, Descanço

O lugar ideal para passar a Lua de Mel

Cosinha superior

DIARIA desde 15\$000

Completamente reorganizados

Gerente **Giovanni Sollazzini**

IS
DZ
r-
rá
r-
ta
o.
em

Fundada em 1884

Casa de Modas

Vestidinhos
práticos
↪
preços
modicos



Vestidinhos
para
passeio
atrahente
sortimento

Grande oportunidade
Vestidos brancos para meninas
de 1 á 12 annos

em finissimas etamines, casses, filó, etc.

e de confecção muito graciosa

Preços reduzidos

**O melhor pó de arroz, o mais fino,
aderente e perfumado.
O unico igual ás melhores marcas francezas**

HEBE



QUEM comprar este pó de arroz
e achar que existe outra mar-
ca melhor do que esta, poderá
devolver a caixa depois de abert-
ta e receber o seu dinheiro, na
Rua do Ouvidor, 55-Rio de Janeiro.

Caixa 2\$500

nas Casas
Baruel, Lebre, Fachada e nas
Drogarias

Amarante, J. Santos e S. Bento e em todas as outras casa de 1ª ordem

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

**A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!**

**Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO**

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de POLVER, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o
mora, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das
idéas mais taçeis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro

FERRO

ESCRÓFULA :: CHLORO-ANEMIA RACHITISMO

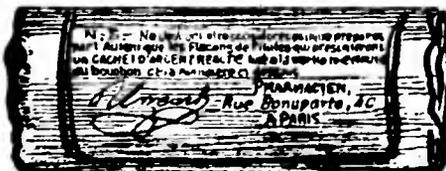
1000

Pede-se o favor de receitar sempre

Authenticas

PILULAS BLANCARD

Sempre mollas. activas, sem inconveniente



EXIGIR O VERDADEIRO PRODUTO

NÃO SE VENDEM AO MIUDO

Exigir a nossa assignatura e etiqueta verde

Blancard

Blancard

XAROPE BLANCARD

Sempre branco, puro, effeaz

LYMPHATISMO

POBREZA DO SANGUE

LEUCORRHEIA

1000

FERRO

EXIGIR o SELLO

da

UNIÃO dos FABRICANTES



ESTABELECIMENTOS FUMOZE

78, Fg Saint-Denis
PARIS

e nas Principaes Pharmacias do Mundo

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

CONSTIPAÇÕES

antigas o recentes

TOSSES BRONCHITES

são radicalmente CURADAS pela

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá PULMÕES ROBUSTOS

leanta as forças, abre o appetite, secca as secreções e previne a

TUBERCULOSE

L. PAUTAUBERGE, 10, Rue de Constantinople, Paris e em todas Pharmacias.

A Dieta e inutil

assim como o resguardo para os que

PURGAM

com o auxilio das deliciosas

PILULAS do D^r DEHAUT

cuja acção e poderosa e suave ao mesmo tempo

Elas são igualmente agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitales civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

257

Artigos para Banho

Filó para Mosquiteiros

Cortinados para cama

Cortinas, Brise-bise

Filial em SANTOS
Rua Sto. Antonio, 13 — Telephone, 298

GRANDE MAISON DE BLANC

4. BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

■

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

■ ■

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

■ ■ ■

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

ados

por erro
do tempo

desastro-
samente

dores de



O Sabão Aristolino de Oliveira Junior

Em forma líquida, aromático, anti-parasitário, anti-septico, e cicatrizante, usado convenientemente, torna a pelle alva limpa e macia, e é eficaz na queda do cabelo, manchas, coceiras, vermelhidões da pelle, empingens, sardas ect.

Vende-se em toda a parte
Deposito: **Araujo Freitas & C.** - Rua dos Ourives, 88
RIO DE JANEIRO



YL

nitas
Vista
A

Dantas
auá

nte:

des

o, 52

iz boa
longa

is

Os incommodos da menstruação podem ser alliviados

AS senhoras, na maioria dos casos, estão sujeitas a dôres no periodo da menstruação e geralmente por erro tratam-se por meio de narcoticos que affectam grandemente o organismo e com o decorrer do tempo accarretam graves enfermidades.

Ha um meio muito facil de alliviar esses incommodos e não soffrer posteriormente consequencias desastrosas, que é tomar os comprimidos de *PHEVALGIN*, conforme instrucções que, leva cada frasco, pois rapidamente allivia as dores devido á sua acção antipyrilica, hyponoica e anodyna.

É um medicamento ideal nos casos de dysmenorrhéa, assim como na gota, neuralgias, influencia, dores de cabeça e sciatica. Tenha o cuidado de ter á mão um vidro de *PHEVALGIN* em comprimidos.



Para tratamento da Pyorrhéa: PYOTYL

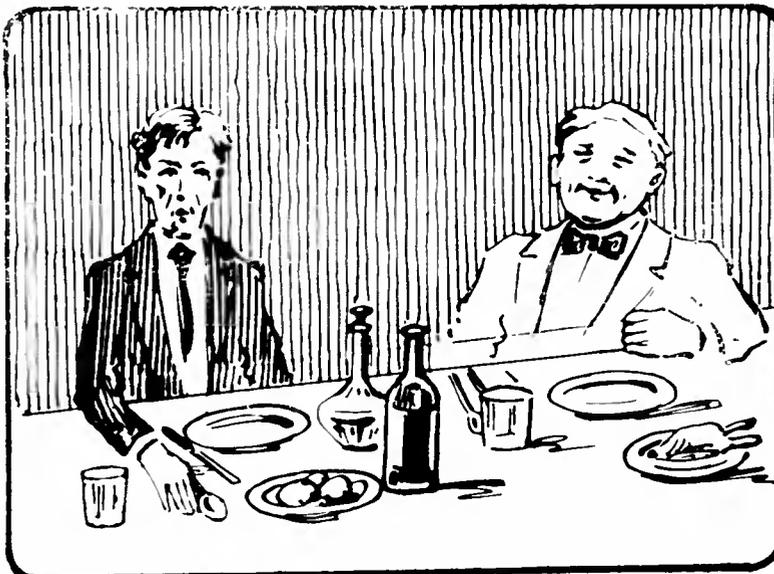
À venda:
Boticão Universal
Rua
15 de Novembro
N. 7

•

Masetti
Ladeira
Sta. Ephigenia
N. 3

•

Pharmacia Castro
Rua
São Bento, 57 A



Casa Sanitas
Rua Boa Vista
N. 43-A

•

Pharmacia Dantas
Rua Mauá

•

Fabricante:
A. Moraes
Rua
Conceição, 52

Este está com as gengivas sangrentas e cheias de pus; está comendo os alimentos misturados com pus; TEM PYORRHEA; está engulindo milhões de microbios; está se suicidando aos poucos. Vejam a apparencia doentia que elle tem; é um condemnado á morte prematura.

Este tem a bocca limpa, gengivas sãs,

Usa PYOTYL

Os alimentos lhe fazem proveito; mastiga bem, faz boa digestão, tom saude e vê diante de si uma vida longa e feliz.

PYOTYL é indicado para: pyorrhéa, dentes aballados ou descarnados, mau halito, gengivas sangrentas ou inflammadas, aphtas, stomatites, etc.

Colaboração das Leitoras



Notas de Itaporanga

Venho dizer-te, querida «Cigarra», que neste cantinho de sertão também és muito apreciada e lida. Notam-se aqui: Rosinha, minosa; Maroquinha, bonitinha; Djanira, romântica; Pedrina, languida; Angelina, sympathica; Annita, scismadora; Magdalena, sizuda; Santa, melancolica; Isolina, meiga; Frida, «dansenuse»; Maria, pensativa; Emergilia, perspicaz; Rita, boasinha; Miquita, attentiosa; Aurita, sosegada; Rosa, terna; Helena, «gracieuse»; Paulina, medrosa; Elmira, lindos olhos; Elvira e Benedicta, vistasas; Marina, viva; Florisa, elegante; Maria Augusta, circumspecta; Aracy, distrahida; Antonietta, enlevada; eu, sempre batutinha e amando. E é só isto. Não publiques se tiveres coragem de brigar commigo. Da tua amiguinha — *Sertaneja*.

Leggenda Siciliana

L'acqua alta fonte con sottile rumore
canta una storia amara e strana
la storia de la bionda castellana
a soliti anni morta per amore!

Racconta la leggenda siciliana
che un di tradita, si trafisse il core
e aveva negli occhi un sogno di splendore
e aveva negli orecchi una dolcezza armana

Or nel silenzio de la notte pura,
s'è l'acqua mormorando a la fontana
una storia d'inganni e di ventura...

L'aria il vento, come voce umana,
dal castello, per tutta la pianura,
la storia de la bionda castellana...

Josephina de Alencastro.

Uma visita

Não sou mexeriqueira e nem gosto de falar de ninguém. Mas, deante de um caso como este, creio que qualquer outra faria o mesmo. Si por ventura alguém disser que a minha lingua é ferina, prometto que... nada farei. Bom, vamos ao caso. N'uma dessas bellas tardes, em que Momo, do alto do seu poderio, inspirava a folia, fazendo despertar ao toque carnavalesco dos claris o mais triste coração apaixonado, eu senti também o desejo de apreciar mais de perto os alegres festejos. Animada com a commum alegria, fui dar também uma voltzinha, aliás nas immediações de minha casa. Como fazia já tempo que não via

minhas amiguinhas, aproveitei a minha disposição e fui visitar muitas dellas. De todas essas visitas a que mais gostei e que me despertou mais attenção, foi a que fiz a uma pensão á rua 11 de Agosto. Como mudaram todos! A começar pelo Conte, que era um santinho, agora passa horas inteiras a falar no telephone. Com o Ennes succedeu o contrario, pois não gosta mais de prosas pelo telephone. Pedrinho e Simões tornaram-se eximios pianistas. Que successo!... Zico, cada vez mais gordo, deve ser muito feliz. Nêê, sempre o queridinho de todos. Nicolino... que ventura! Em vesperas de se amarrar! Maninha, gostando cada vez mais do noivinho. Angelina, sempre retrahida. Binga, ainda tão criança, já sente o coração palpar de... não sei por quem!... Rosaria, gostando sempre da dança. Marianna, sempre a mesma apreciadora da scena muda. Da amiguinha e leitora — *Bicha no Tango*.

da palestra do Gozo com a... (não serei indiscreta); a espirotuosidade do phantasiado de bebê; M. S. dançando muito; Odone dançando só com 4 ou 5 moças; que bom exemplo de director! O sorriso seraphico do Mario quando olhava para a... (não digo porque ignoro o seu nome); J. Fioravanti perturbado em ambos os bailes. Senhoritas: Alessia, graciosa e amavel ao extremo; Irmãs Peragallo, disputadissimas por dançarem perfeitamente; Erothilde em constantes batalhas de lança-perfumes com o Téco; A B, linda com a sua phantasia de hespanhola; Marina, alegre e bella como nunca; Scaléa, muito satisfeita e risonha; prfim, eu, inesquecível e boa «Cigarra», num canto, vestida de «Pierrette», acabrunhada por não saber dançar e contente pela esperança desta não ir ao custo. Da assidua leitora — *Lagrima Verde*.

Notas de Piramboia

Ao folhear tuas mimicas paginas, boa «Cigarra», senti-me imensamente triste ao vêr que nem se lembra do nosso querido Piramboia, onde contas innumeradas leitoras. E para que tal não aconteça,

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA TELEPHONE, CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT EX-PRIMEIRO OPERADOR DA CASA J. SERENI DE BORDEAUX (FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos. Tiragens directas «Charbon» «Platine» «Soie» «Emaux sur porcelaine» — Retrales commerciaes a gélatino Bromuro.

SECCÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas para «Catalogues» Reprodução de documentos e obras de arte.

93-A, RUA DE SÃO BENTO 57 SÃO PAULO

COUPON — A pessoa que apresentar este coupon, d'«A Cigarra», a Photographia Franceza, rua S. Bento n. 93-A, terá direito a uma redução de 20% no serviço que encomendar.

Fulgor Club

Nos dois ultimos bailes desta florescente sociedade pude notar: o ar melancholico do J. Caielli pela falta de alguém; Dino todo regosijado por haver sido apresentado a certa senhorita; Blois, sempre alegre e sorridente ao lado da sua bella noiva; Minervino, indifferente a tudo; o Presidente jogando confetti aos kilogrammas em certa senhorita lindamente phantasiada; Salvia «bancando» o mais alto de todos; Bertagni um tanto retrahido no primeiro baile e muito expansivo no segundo (porque seria?); a anima-

resolvi mandar-te algumas notinhas desta terra. Tenho notado: Maroca, conquistando certo coração; Aracy, melancolica no cinema, pela ausencia de alguém; Pequetita, amando occultamente, (quem será seu novo eleito!?)... Didi, gostando muito da segunda letra do alphabeto, (cuidado... que essa letra tem muita cotação); Maria Calixto, sempre querida na zona; F., flirtando muito, (cuidado, mocinha! Não gaste tanta linha! Nineta, muito amavel. Finalmente, eu querida «Cigarra», muito quietinha a um canto, apreciando tudo para contar-te minuciosamente. Da leitora — *Princesa Errante*.

Illustral
NEIRO

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias., que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do alamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Belleza de Paris, unico creme natural, scientifico, e que aformosea a epiderme

O CREME DE AMENDOAS, é producto sobejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recomendar-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia; o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando a e corrigindo lhe os pequenos defeitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desaparecem com o seu uso de poucas vezes. VIDRO 3\$500.

NAS CASAS LIBRE, FACIADA, BARCEL e demais drogarias de 1.ª ordem.

As encomendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2 B

MONNAVANNA

seus embriagantes perfumes



PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Oradores, Professores,
Advogados, Cantores, Actores,
Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachette, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO





Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

estatura mediana, cabelos negros e ondulados. Olhos verdes e grandes, ornados por espessas sobrancelhas. Seu rosto é de uma alvura incom-

lio, não sejas tão orgulhoso; Mesquita Sampaio, invulneravel como Achilles; Leonor, usa rodas de car-

negros e grandes, ancellhas. incomduas pe encan- e mi e quando duas li- sabe ex- morosas. elegante, palmente ia. Mille., predica- mestre osio, to- r dardos le jovens A ulti- a para é em sabe

ultar as me abra- m olha- ha que lida de oração, ois que s sedu- templar rei que ua As- impar. a

Cruz
udir-se, om ac- guarda- amor e vasa, é tem- ante a a e ro- lo pito ão so- , está do de á em hente; ; Tra- b, poe- ; Emi-

lio, não sejas tão orgulhoso; Mesquita Sampaio, invulneravel como Achilles; Leonor, usa rodas de carroça como oculos; Alcebiades, seja mais camarada; notei tambem o genio alacre do dr. Christovão, o modo caçoista do dr. Colombo e, finalmente, as mãosinhas gordas e polpudas do dr. Adelino. Da leitora assidua — *Tic Tac*.

Carnaval em Tatuby

Carnaval! Carnaval! Quanta alegria! O deus Momo nos deixou. Quantas saudades! As tres noites de corso e baile não bastaram para contentar o povo que tão impaciente esperou por esses dias de loucuras! Em ambos os clubs a multidão era enorme; aquella massa de gente se comprimia numa alegria louca, esquecendo por algumas ho-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

paraizo. Enlevado com uma menina bonita, estava elle num cantinho que nem sequer me viu. O «bibelot» da lesta era o Juca. Com o seu traje branco e aquella bonet, estava realmente fascinante! Dava-nos a idéa de um marinheiro, mas um marinheiro lindamente perigoso! Waldomiro, muito engraçadinho, dedicou-se sómente á pequena. Néco era o mais sério da leste. Só o vi ao lado da sua adorada. Chiquinho H. soube aproveitar. Pintou tanto até causar inveja. Edmundo não cansava de dirigir palavras doces á pequena. Das moças a mais alegre era Guiomar. Como se sentiu feliz, as tres noites, ao lado delle! Zola

alto, claro, tem cabellos e olhos castanhos. Sei que é do interior do Estado e reside ne Cepitel ha mais de nove annos. Aqui, sempre tem trabalhado no alto commercio. Treje-se com simplicidade, tem uma prosa agradável, é muito educado e amigo de ume dedicação rara. É charadista muito relacionado e conhecido entre os seus colleges. Cultiva, nas horas vagas, o verso, sendo autor de scenetos admiraveis. O seu nome todo, é composto de 24 letras, sendo e primeira igual á ultima. Em familia tratam-no por Sinhô Não dança e não aprecia o lutebó, e, apesar de residir em rua

PEITORAL DE ANGICO

OO

Do abalisado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinha (Bahia), 14 de Agosto de 1911.—Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira.—Pelotas. Amigo e Snr. — Sou avêssô aos attestados: mas desta vez uma lorça superior me impelle a dirigir e vocemecê as seguintes linhas, que, estou certo concorrerão de alguma lórma para augmentar o valor prodigioso do seu Peitoral de Angico Pelotense.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade, e terceiro annista do Bacharelato de Letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varies lormulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente com o incommodo do meu lillo.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado Peitoral de Angico Pelotense, e, palavra de honra, com tres colheradas apenas, a tosse desapareceu como por encanto.

O Peitoral de Angico Pelotense havia operado um milagre em meu lillo.

Fiquei tão satisfeito, é natural que não pude lurtar-me ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão incommodo mal, de onde provêm muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou com estima verdadeira. Amigo muito grato *ANDRÉ COSTA*.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Ca, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Ca, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

ras as tristezas da nossa vida, para entregar-se inteiramente á lollie! Carnaval! que alegria trouxeste á minha terra! Aquelle gracioso grupo de «Carlitos» loi a nota predominante da lesta. João Corrêa enlevava-nos com os seus versinhos momentaneos. Carlos estava tão alegre que enxergava duplamente a sua pequena. Rodrigo, coitado! Até o Mourinha, tão sério antes, excedeu-se. Sahiu dançando qualquer cousa que elle jureve ser lox-trot. Palmyro era a graça em pessoa. Pertencente ao gracioso grupinho de «balão», elle fazia mil requebros, naturalmente para provocar as meninas... Pontes parecia estar num

estava deslumbrante no seu traje de banhista. Tóte encantava-me com as suas sedutoras covinhas. Pequettita phentasiada de arenhe, conseguiu prender uma terrivel e seductora mosca. Lá lá só queria estar ao lado delle. Palmyra O., lindinha eo ledo do pequeno. As Del Fiol, gregiosamente phentesiedas, muito concorreram para o brilhentismo do «grupo». Anesia com a sua attracção e meiguice prendeu o L. M. Lica, triste com o lim da lesta. Da leitora — *Sempre Tua*.

Umás notas

O meu perfilado deve contar 27 annos de idade, mais ou menos; é

do «santo casamenteiro», não ama... E si eu, sr. redactor, lhe provasse como pude obter estas notas e, ao mesmo tempo, lhe declarasse o grande amor que tenho por elle? Não. Não creio, absolutamente, que se mantivesse no mesmo indifferentismo... De leitore — *Miss Enigma*.

A quem me entende

O amor é o elemento permanente da felicidade. Quero, portanto, amar, embora soffra; quando se ama verdadeiramente, o sofrimento é um lenitivo. Da leitora e amiga

Escreva do Amor.

Perfil de Laura A.
e Eduardo O. P. Junior

Ella: — Cabellos quasi negros e bastante ondulados, tez pallida, tendo, de vez em quando, um rosado claro, dando uma certa graça ao rosto divinal; nariz aquilino, olhos rasgados e immensamente bellos, sobranceiras espessas e negras, boquinha sempre vermelha e sorridente, porte mignon e muito elegante.

Elle: — Olhos faiscentes e inquietadores, nariz recto, bocca sempre sorridente, corpo mais ou menos elegante, estatura mediana; é estudante de Medicina. Da assidua leitora — *Manhosa*.

Os irmãos Pirajá

O mais velho, Eduardo, é de estatura regular, olhos castanhos escuros, meigos e expressivos, sombreados por longos cilijs, bocca sempre prompta a entreabrir-se num sorriso seductor, cabellos escuros; frequenta a Faculdade de Medicina. O segundo, Raphael, é de estatura baixa, olhos encantadores, bocca bem desenhada, espirituoso e voluvel; está sempre prompto á chacota; é alumno da Faculdade de Direito. O mais novo, José, é de estatura alta, olhos brejeiros, nariz bem perfilado, bocca sorridente; parece-se muito com o artista da tela John Bonvers e frequenta, como seu irmão mais velho, a Faculdade de Medicina. Go-to dos tres, mas eo primeiro dedico uma alleição mais terna... Da constante leitora e amiguinha — *Dama de Guerra*.

Recordação de um pic nic

A Esportiva.

Todos brincam, sorriem: em alegre revoadada cruzam os epigrammas leitos de momento... Na alegria geral — eu só — tão desolada... Alando na visão irreel do pensamento... ... E' que não encontrei o olhar que me consolava.

Olhar que comprehenda o meu isolamento, Olhar que me conceda a graça de uma esmola, Olhar que dulcifique intenso sofrimento... ... A dor que me crucia, a dor que me allucina.

E' ver o meu ideal — o meu castello em ruina... Mesmo assim, adorando a quem nunca me quiz!

Sem crer jamais que um dia serci venturosa, Prosequirei da vida a senda dolorosa, Sepultando em meu peito a dor de ver feliz.

Tlx.

R. Christardi

Minha perllada é um typo lindo. Estatura elevada, altiva, elegante, assemelha-se á uma estatua de Venus. De tez clara, levemente rosada, olhos castanhos enternecedores, que logo á primeira vista atrahem uma pessoa. Cabellos castanhos, penteados com muito gosto. Possui uma covinha no queixo, que a torna mais engraçadinha. Sei que Mlle não aprecia a dança e que é o idolo de certo jovem claro que

trabalha numa loja á rua Duque de Caxias, esquina da rua Sta. Ephi-genia. O jovem tem muitissimo gosto, pois sua apaixonada é uma beleza rara. Da — *Sogrinha Tagarella*.

Perfil de Rita M. — (Lapa)

Faces rosadas e delicadns, sua tez é de um moreno-claro lindo, os seus olhos são vivos e seductores. Sua bocca bem tathada deixa evoluir um leve sorriso de doçura. Pen-teia-se com simplicidade. Traja-se com apurado gosto, não tendo preferencia por nenhuma cêr. Reside á rua 12 de Outubro n.º par. Da leitora — *Amethiste*.



Notas de Avaré

Eis o que pude notar na ultima soirée do Cine-Théatro: a belleza de Clarice Albuquerque, o chic de Lourdes Cruz, a sympathia da Adalgisa Almeida, a pose de Lourditá, a meiguice de Henriquetta Cruz, os olhos de Caolína, a graça de Santinha e o bonito rosto de Milota. Da leitora — *Rosinha*.

Felicidade I — (Mayrink)

... Fita-me com esses olhos cheios de ternura e bondade e es-cutame: Amo-te Antes de te conhecer, já te via em sonhos e te amava. Mas amei-te sempre em silencio... amei-te... lentamente... com essa mesma lentidão com que a brisa encrespa as aguas quietas dos lagos... Amo-te muito, muito! Mata agora a sêde de amor que te vai na alma... eu sou e quero ser sempre a tua crystalina

Gotta de Agua.

Perfil de Mlle. Maria P.

No silencio que me rodeia pro-curo lembrar e reter em minha mente todos os dons com que a natureza prendou minha perllada. E' de

estatura mediana, cabellos negros e ondulados. Olhos verdes e grandes, ornados por espessas sobranceiras. Seu rosto é de uma alvura incomparavel e mimoseado por duas petalas de rosa que a tornam encantadora; sua bocca, pequena e mimosa, de labios rosados, que quando se entreabrem deixam ver duas fileiras de lindos dentes, só sabe exprimir palavras ternas e amorosas. Além disso, tem um corpo elegante, que só causa inveja, principalmente a mim que sou magra e feia. Mlle., valendo-se de todos estes predica-dos, dá muito que fazer a mestre Cupido, que, sempre attencioso, tomou a si a tarefa de lançar dardos e mais dardos no coração de jovens que não lhe sabem resistir. A ultima conquista d'esta belleza rara é um pobre joven, que já nem sabe

mais com o fazer para occultar as chammas devoradoras que lhe abra-zam o coração, e procura com olha-res ternos transpôr a muralha que minha perllada, como medida de precaução, levantou em seu coração, inedita esta que approvo, pois que esses almofadinhas de olhares sedu-ctores... como disse a exemplar Paquita... Para linalisar, direi que a minha perllada reside á rua As-drubal do Nascimento, n.º impar. Da leitora grata — *Dorothea*

Notinhas do Gymnasio

Oswaldo Cruz

Leonilda, precisa desilludir-se, jelle não é sincero); Luiza, com accentuada predilecção pelos guarda-livros; Eunice, não creias no amor dos homens; Aracy, não perde vasa, (isso! Gize a vida emquanto é tempo) Zilda, quasi dorme durante a aula de Physica; Zilia, poetica e romantica; Adalzira, passando pito nas conversadeiras; Emilia, não so-cega um momento; Aidyl, está muito attenta; Longo, mudando de ideias; Ruy, não tomou chá em pequeno; Plinio, muito attrahente; Bittencourt, o mais bonitinho; Tra-sybulo, engraçadinho; Laurito, poe-tico; Jorge Andrade, tagarella; Emi-

lio, i
quite
Achi
roça
mais
nio
do c
nalr
polp
assic

C
gria
Qua
de c
cont
te e
ras l
dão
gent
louc



ras
entr
navi
nha
de
nani
va-r
men
que
pequ
Mou
se.
que
ro e
cent
lão
raim
nas

Porque não sou sincera?

A M. R. L.

Gentil e amavel amiguinha desconhecida. Agradou-me sobremaneira o teu artigo publicado em o ultimo numero d'«A Cigarra» e a mim dirigido. Agradou-me sim, não pelas opiniões nelle omittidas, das quaes discordo inteiramente, mas pelo prazer de poder eu, em trepica, dirigir-te esta. Antes de tudo, minha cara M. R. L. fica desoe logo sabendo que «Passaro Azul» é sempre uma só e unica pessoa. Para escrever os artigos por ella assignados, é sempre a mesma dextra da mesmissima pessoa que empunha a caneta, lapis ou coisa semelhante. O estylo, se bem que pobre e sem

COLLABORAÇÃO
DAS LEITORAS

vosas, á zona motora medullar, donde os neuronios enviam incitações aos muscullos dos braços e dedos, que assim, com os movimentos proprios, escrevem á vontade, bem ou mal, com espirito ou sem elle, conforme a intelligencia e capacidade do individuo. Mas, outra vez, entre parenthesis, como eu sei escrever palavras dilliceis, não? Não te parece até que eu sou uma grande neuro physiologista? Não sou, não. Digo-te isto, apenas para poder declarar-te que nos artigos por mim assignados, é sempre o mesmo cerebro que

que? Nas idéas, no estylo, no lundo, na correccção, em que alinal de contas? Em tudo isso, carissima amiguinha, em tudo. O teu primeiro artigo, o de 1.º de Fevereiro, aliás bem pequeno, é, até certo ponto, quasi incomprehensivel, desculpa-me a franqueza: e para te lalar a verdade, fica certa de que, para poder pescar alguma coisa, foi preciso quasi que consideral-a uma charada e empregar grande esforço para decifral-a. Talvez devido á minha intelligencia muito curta, não achas? E' possivel que seja e eu sincera-

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÁ



POMADA ONKEN

UNICA
QUE TIRA COM ABSOLUTA
GARANTIA

SARDAS, PANNOS, ESPINHAS, RUGAS
E TODAS AS
MANCHAS DA PELLE

POTE 5#000



FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMÃO FREDERICO ONKEN QUE
DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS
DEPOSITARIAS: AS MAIORES

DROGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO E S. PAULO



brilho, nunca varia; as suas opiniões sempre as mesmas, sem contradição de especie alguma; tudo isto prova que as suas idéas emanam sempre das mesmas circumvoluções celebraes; e ainda mais, se a amiguinha é um pouco enlendida em questões de anatomia nervosa, direi que ellas provêm sempre das mesmas cellulas pyramidaes de zona psychice da cortex cerebral. (Que coisa dillicil, hein?) E se a zona psychica pensa, também della mesma partem as incitações nervosas, que depois, de modilicadas, aperfeiçoadas e regularisadas pelos centros superiores, vão ter, quaes correntes electricas, ao longo das fibras ner-

não só gera as idéas como também acciona a mão que escreve. Com a gentil amiuginha que, se aproveitando da imperfeição e incorrecções da minha penna e das minhas idéas (pobre de mim), diz que não sei usar de um *mot despril*, parece que não se dá o mesmo. Com effeito, comparemos com cuidado e attenção, o teu artigo publicado em a «Cigarra» de 1.º de Fevereiro do corrente anno e eo qual eu tive o prazer de responder em o numero seguinte e o ertigo também com tua assignatura, publicado no ultimo numero d'«A Cigarra». Que grande dillerença! Que enormes contrastes! Mas contrastes e dillerenças em

mente o acredito. Queixas-te, nelle, da falta de sinceridade dos homens, dos homens deste seculo, lastimas esse facto e acabas dizendo: «*maudit soit l'amour*»... Deploras, não é verdade, esse grande defeito delles? E no entanto começa o artigo do seguinte modo: «*A sinceridade é o predicado das almas frias. E' claro que me refiro ao amor*». Francamente, até hoje não consegui comprehender o que queres dizer com isso. Então no teu modo de pensar, desejarias que todos os homens tivessem almas frias, para que fossem sinceros. Mais abeixe escreves: «*O destino da sinceridade foi estragado por vocês, os homens sem coração*».

A alguém (G.C.)

A hora mais sublime da minha existência será quando a morte vier trazer o descanso eterno para o meu triste e abandonado coração. Morro por ti, e, no momento em que lor deixar as illusões do mundo, terei lorças para, em um profundo suspiro, enviar-te um eterno adeus. Da leitora assidua — *Amor Sensível*.

De Tremembé

Mlle. W. P.

E' de estatura mediana e tem lindo e poetico nome. Seus cabellos

Saude

(19. 3. 922)

Meu amor! Tarde em penumbra! O crepusculo aproxima-se lentamente, envolvendo nas sombras do seu manto a terra latigada da labuta diaria. O Sol retira-se para além, a illuminar outras plagas, enquanto que, pallida e melancolica, surge no infinito. cortejada por myriades de estrellinhas brilhantes, a rainha da noite

Noite de luar! Sentada no meu microscopico jardim, sentindo além o rumorejar da hrisa na lollhagem adormecida, eu em ti. Os pallidos

nosso amor, a minha confidente, e, sentindo-te tão longe, rolam-me pelas laces lagrimas sentidas, vertidas da alma aguilhoada pelo espinho da Saudade!

A brisa que passa, vae sussurrar além o teu pequenino nome. Sinto-me inebriada com o perfume do jasmineiro em llôr, que a brisa laz estremecer em uma chuva de alvas petalas que cahem sobre os meus cabellos castanhos, esparsos, como tu os adoras. Sinto-me, então, solitaria e triste, pensando que tu, talvez litando o mesmo céo, contemplando a nossa estrella, envies por ella, trazidos pelo zephire que passa, os teus carinhos que me laltam agora.

Além, o monotono badalar de um sino anuncia as 22 horas! Vou

TRICALCINE

O RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO
MAIS RACIONAL



A MEDICAÇÃO

MAIS

EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA, DESPREZADAS, CHLOROSE,
FADIGA A SOBREPESSE, ENFRAQUECIMENTO GERAL,
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ, CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS

castanhos são penteados lisos, com muita simplicidade. Os olhos rasgados, vivos, de longas pestanas, têm um brilho mysterioso e profundo; a bocca é uma cereja madura, pequena e delicada. O nariz, levemente rebitado, dá ao rosto — de um oval bonito e harmonioso — uma expressão brejeira, que se casa maravilhosamente com o trinado jovial de seu riso forte. Mlle. parece ser amiga constante, leal e dedicada... O que a caracteriza, sobretudo, é a alegria perenne secundada de uma verve scintillante e inexgotável. Ri sempre... ri até quando está com dôr de dente... Da leitora — *Miss T. Riosa*.

raios do luar, coando-se por entre a lollhagem, projectam no jardim visões phantasticas, de uma noite de saudade!

Eu penso em ti! Recordo, como num sonho, todas as phases do poema do nosso amor.

Relembro agora a noite em que, pallido e commovido, vieste ofertar-me todo o affecto que se encerrava em teu coração, até então vasio de amores. Amei-te, comprehendí a tua alma, que em silencio me adorava. Recordando agora tudo, sinto saudade dos teus carinhos, das horas lizes do nosso idyllo, em que formavamos castellos para o futuro. Fito a nossa estrella, a estrella do

recolher-me, saudosa desta noite de luar, que me laz recordar teu vulto insinuante, e, na solidão do meu pequenino quarto, illuminado apenas por um pallido raio de luar, sinto-me só com meu grande amor, só com a minha dolorosa saudade. E meus labios, os labios que tanto adoras, voltvem-se em uma ardente prece, supplicando pela nossa futura felicidade, orvelhadas pelas lagrimas de uma saudade infinda.

Lentamente um somno benefico cerra-me as palpebras, conservando na retina dos meus olhos o teu vulto apaixonado e lindo. Adeusinho! Saudades da tua e sempre tua — *Tulipa Negra*.

Gu
conhe
neira
ultimo
nim
pelas
quaes
pelo
ca, d
minh
go sa
semp
escre
dos,
mestr
cane
O es

POTE



brilh
niõe
tradi
isto
nam
luçõ
amig
em
drei
mes
psyc
cois
psyc
ma
que
coad
supe
elect

lixo, chro-
eraes dan-
é um ma-

resinha!
arligo pas-
ente os al-
i mim, di-
se acabar
ue os ho-
uns im-
essoas do
res'ir com
ão, com

e dás-me
a sabendo,
ha quem
a sem de-
aplomb» e
amente os
is. Pensas
elegante e
necessario
eriente! E
impruden-
iqueza, no-
urgir num
le um as-
ira os nos-
moral e a
izmente se
le numero
na totali-

es,
utros
anco, 2
)

ria, atrevi-
R. L., mil
o, atacan-

mal por
ais velhas,
pede-lhes
consigam
talvez ain-
des, certas
alimentas.
mente sa-
Azul.

ia O.
a distincta
cidade ha
ente sym-
invejaveis
Tem por
mente bon-
oncimia um
que tenha
ho em uma
ava. Ape-
um distin-
ante e gra-

Guaraná

Champagne

O nosso **Typo Doce** superou todos os re-
frigerantes deste genero.

Quando v. exc. quizer dar preferencia
ao nosso "Guaraná", deve frisar, ao garçon:
"Guaraná Champagne", typo DOCE,
— para evitar que lhe dêem refresco differente.



O "Guaraná Champagne" — **Typo Doce,**
da Antartica, encontra-se nos principaes Bars,
Cafés, Confeitarias e demais estabelecimentos
do genero.

Tambem, devido ás trévas da minha ignorancia, não cheguei a comprehender bem o que ahí queres dizer. A sinceridade tem algum destino? Creio que não. Ella póde ter por «efeito», entre duas creaturas allei-coadas, a continuação prolongada do affecto e até mesmo fazel-o ter ao... casamento. Por «efeito», sim, mas destino? Não achas que fica meio sem pé nem cabeça? Quem sabe se foi isso que a amiguinha quiz dizer. Além disso, não posso conceber como «a sinceridade foi estragada», como dizes. De que jeito? Não consigo comprehender. Se é porque os homens são ingratos, não sinceros, nem por isso a sinceridade será estragada. Poderás dizer que ella não existe, isso sim; mas estragada, alterada, isso não, pois que, se ella existir, será sempre sinceridade, pura, merecedora de admiração e capaz até de commettimentos heroicos por parte dos mais pacatos temperamentos. Dizes ainda no teu artigo: «Serei sincera ao coração que, depois de passado o nosso amor, saiba ser cavalheiro, poeta e menestrel e ao lembrar-se do passado, etc.» Na verdade, amiguinha, és de facto muito esquisita. Que é que se entende desse periodo? Naturalmente o seguinte: que para seres sincera, necessitas: 1º, amar uma pessoa e por ella ser amada; 2º, que esse amor se acabe, ou antes, que esse amor «passe», para não sahir da tua expressão «depois de passado o nosso amor»; 3º, que o zinho que amou e era amado seja cavalheiro, poeta e menestrel. Mas diz-me uma coisa: de que valerá a tua sinceridade depois de passado o teu amor? E queres ainda que o pobre mortal a quem não dispensaste sinceridade no tempo dos amôres, seja poeta a muque? Como se elle não fór poeta de natureza? E se «passar» o amor, não achas que lhe será mais difficil ter inspiração para fazer verso? Pois bem, amiguinha literata, esta analyse já se está tornando um tanto «pau» e por isso deixemos outras cositas más.

Falemos agora do outro artigo, o publicado na ultima «Cigarra». Que differença!

Escrepto de um modo irreprehensivel na forma, não poderia, em absoluto, ter a mesma autora que o primeiro, já referido. Senão pela forma, tambem pelas idéas alli emitidas. No 1.º os homens são atacados ferozmente e offendidos nos seus sentimentos. Aquillo deve calar profundamente no espirito de muitos delles e offender-lhes immensamente o amor proprio. Neste segundo, pelo contrario, defende-os apaixonadamente. Mas não defendes todos elles cara M. R. L. De quem fumas então a defensiva? Dos... não tenho coragem de dizer...

imagine se de quem?! Dos almofadinhas!!!... Que dizes então nesse artigo? Começas dizendo que pensavas te dirigir a «um espirito delicado que quizesse lerçar as armas da galantria» e que no entanto nolaste que Passaro Azul não sabe usar de um «mol d'esprit». Agrade-cidissima por essas expressões amaveis; estou mais que convencida disso e, mesmo no caso contrario, a minha modestia não o permitiria relutar. Entretanto, agradeço-te immensamente ter merecido a attenção de tão fina literata. Não acredito que quizesse fazer uma blague, dizendo que «os homens são o espantinho dos nossos sentimentos». Isto parece-me mais uma sahida que arranxaste para a mioha argumentação, á qual não podes responder. Nem blague, nem ironia, nada disso houve. No teu 1.º artigo atacas fortemente os homens e sómente lendo-o é que se pode ter a convicção de que allí não usavas de expressões ironicas nem lrejavas de fazer blagues de especie alguma. Passemos adiante. Entras em seguida na defeza dos teus queridos almofadi-

tas e estreitissimas em baixo, chronicos do triangulo e vesperees dançantes; ou escapou disso, é um matuto de provocar risos!

Como és ingenua! Pobresinha!

Vê bem, que no meu artigo passado, ataquei exclusivamente os almofadinhas. Vens, contra mim, dizendo que «é tempo de se acabar com essa ladainha de que os homens bem vestidos são uns imprestaveis, e que as pessoas do nosso seculo devem se ves'ir com decencia, com distincção, com «aplomb», com linha».

E's mesmo innocente e dá-me muita vontade de rir. Fica sabendo, cara amiguinha, que se ha quem seja imprestavel e se vista sem decencia, sem linha, sem «aplomb» e sem distincção, são justamente os teus queridos almofadinhas. Pensas que, para um homem ser elegante e ter traquejo social, seja necessario imital-os! Como és inexperiente! E para dar exemplos, citas imprudentemente, perdôa-me a franqueza, nomes que não deveriam surgir num artigo em que se trata de um assunto tão degradante para os nossos costumes, a nossa moral e a nossa sociedade, que infelizmente se acha infestada de grande numero de «almofadinhas», quasi na totali-

**Vendem-se Folhas sortidas para flores,
Calices para rozas,
Papel Dourado e Prateado e outros
accessorios para confecção de flores.**

Fabrica Donato & Mondino • Alameda Barão Rio Branco, 2
(Largo Guayanazes) Tel. Cidade 3109 — SÃO PAULO

nhas. Sim, dos almofadinhas, repeti-o. No teu primeiro artigo, que dizes? de que tratavas? Simplesmente o seguinte: atacavas fortemente os homens, queixando-te de que elles não têm sido sinceros para contigo. E eu, que te respondi? Que, se isso se dava, era exclusivamente com os almofadinhas, com os meninos bonitos, de paletots cintados e pós de arroz no rosto, tendo por profissão exclusiva fazer triangulo, frequentar os bars chics e vesperees no Trianon e não com os homens correctos, leaes, trabalhadores e que se vestem com decencia. Dizes então, jocosamente, o que seria dos salões de baile, se frequentados fossem por homens mudos como uma estatua, deselegantes como um matuto e «ratés» como um provinciano. E' até comico esse teu modo de pensar. Então escapou de ser almofadinha, será forçosamente mudo, deselegante e raté como um provinciano? Engraçada a tua theoria; segues naturalmente a lei do tudo ou nada: ou almofadinha completo, cheio de crêmes e rouge pelo rosto, cinturinha cerrada ao extremo, calças cur-

dade sem occupação certa, atrevidos e malcreados.

Perdôa-me, cara M. R. L., mil desculpas se te desagradou, atacando-os.

Mas não me queiras mal por isso. Consulta pessoas mais velhas, mais praticas da vida, pede-lhes conselhos e oxalá ellas consigam remover do teu espirito, talvez ainda eivado de infantilidades, certas concepções erroneas que alimentas. Com isso ficaria immensamente satisfeita a tua — Passaro Azul.

Sorocaba

Perfil de Mlle. Maria O.

Minha perfilada é uma distincta jovem que reside nesta cidade ha pouco tempo. Extremamente sympathica, occulta no intimo invejaveis qualidades de character. Tem por mote um coração immensamente bondoso. Noto em sua pyhsionomia um que de melancolia, creio que tenha deixado o seu coraçãozinho em uma cidade visinha, onde morava. Apesar disso, não deixa ter um distincto admirador. Da constante e grata leitora — Jolie.

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA □ — 000

Dizem os senhores philosophos, porventura com immensa razão, que ha no individuo dois instinctos poderosos, que estão acima da sua vontade e que fazem d'elle o joquete de um occulto determinismo: o da deleza pessoal e o da deleza da especie. O primeiro é o amor á propria vida e o segundo é o amor á pessoa do sexo opposto. Ha, entretanto, no homem principalmente mais que em qualquer outro animal, um terceiro instincto, não tão dominador como os dois primeiros, mas que influe profundamente no seu destino: o amor ao seu bairro, ao pequeno trecho de terra que seus pés habitualmente palmilham.

Ha, por certo, os que não amam nem a propria patria, os que se sentem bem tanto na aldeia em que nasceram como num cantão da China. São os nómades, os cidadãos do mundo. Mas esses constituem excepção.

Os napolitanos, que vivem na visinhança do Vesuvio, todo dia, pela manhã, a primeira coisa que fazem é olhar o vulcão, a ver a actividade em que se mantêm os logos interiores ou a relativa calma que apparenta. Elles bem sabem que, mais cedo ou mais tarde, a uma incerta hora da noite, o vulcão, de surpresa, transbordará a onda de larva que ferve em seu bojo subterraneo. A larva, annunciada pelo vapor intenso, vae subindo de cratera em cratera e despeja-se por todos os lados, cascaleando nos declives abruptos. Inunda os campos, collea pelos caminhos, destruiendo, no seu impeto avassallador, habitações e lavouras, envolvendo, em sua onda funegante, homens e vinhedos. No anno 79 da nossa era, uma terrivel erupção do Vesuvio derrubou e sepultou Pompeia e Herculano, as duas ricas e prosperas cidades situadas perto de Napoles. O napolitano, a despeito do temor que lhe inspira o vulcão, permanece alli na sua visinhança, aguardando, dia a dia, a morte horrorosa que do alto da cratera o vigia com seus olhos de fogo e fumo. Elle bem sabe que, um dia, a larva o arrastará e o deixará vulcanisado, num pendor da montanha, em qualquer anfractuosidade de fragua. Sem embargo, elle d'alli não sae, perpetuamente enamorado dos seus vinhedos, dos as-

pectos encantadores daquellas paizagens. No napolitano, pois, o amor ao seu trechozinho de terra é maior que o amor á propria vida. E' em vão que se lhe dirá que ha outras terras, por todo este vasto mundo, mais fecundas que as gándaras saxecas que contornam a montanha, e que nellas não ha receiar erupções nem outras surpresas temerosas. O napolitano sahe disso, mas olha aquelles arredores amados, sacode os hombros aos perigos que a cada hora o ameaçam, coça a cabeça resignado e não arreda pé.

Toda gente é mais ou menos assim.

As inundações nesta cidade têm causado immensos prejuizos aos moradores de certas zonas riheirinhas do Tieté e do Tamanduatehy. Numerosas casas emergem da agua como habitações lacustres, bairros inteiros, de intensa população, são verdadeiras ilhas. A agua inutilisou plantações, afogou gallinheiros, invadiu as casas, ameaçando-as de ruina. Dentro dessas casas a mobilia fluctua e os moradores andam com a agua á altura do peito. As creanças, para não se afogarem, são amarradas aos berços fluctuantes...

Claro está que o governo do Estado e o governo do municipio poderiam, dadas as mãos, tratar de pôr esses bairros ao abrigo das inundações periodicas. Mas são bairros pobres, e as rendas publicas só são destinadas a beneficiar os bairros aristocraticos e os magnatas, que as canalizam para as suas algeiras com o recurso das negociatas...

Os moradores dessas zonas inundadas sabem que nada podem esperar da acção dos poderes publicos e sabem que, periodicamente, têm de soffrer prejuizos com as inundações. Sem embargo, d'alli não arredam pé... Quando as aguas dos rios descem ao seu nivel normal, começam elles a concertar as suas casas, a levantar os muros que cahiram e a tratar novamente das suas creações e lavouras, cada vez mais enamorados dos seus bairros...

Bem têm razão os poetas quando affirmam que os namorados, quanto mais maltratados, mais amam. O rincão da terra em que se soffre é sempre o rincão mais amado.

Um grande passo da sciencia

Importantes descobertas do chimico Wirth

Pomada "RENY,"

Approvada pela Saude Publica e recommendada pelas maiores notabilidades medicas



A unica que tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Esta fórmula foi usada em todos os institutos da Europa. Tenho o fabricante d'este preparado absoluta confiança nos seus prompts e benéficos efeitos, resolveu ciferecer 10 contos a quem não tirar resultado. Com o uso da Pomada Remy, a pelle velha fica nova, a grossa fica fina, e toda a pessoa que della faz uso apparença metade da idade. As senhoras paulistas e cariocas attestam o seu resultado.

Remy e a unica de efeito seguro e absolutamente infalivel.

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000

DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL. É infalivel, e permite as senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabello lhes appareça. O fabricante dá 20 contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000 - Pelo correio 6\$500 e 12\$000

Pó de arroz Remy

É o melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500 - Pelo correio 3\$500.

Loção Remy

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500, Pelo correio 8\$000.

Magalhães do Lobo

Rua Senador Furtado N. 48 = RIO

Em S. Paulo: Pedidos, por favor, á redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento, 93-A - Teleph. 5169 Central

Échos do Carnaval - Os Bailes a Phantasia



Senhorita Carmosina de Araujo. Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", no "foyer", do Theatro Municipal, pelo sr. M. Rosenfeld, por occasião do baile da Sociedade Harmonia.

ACHA-SE A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCESSO

ARTE DE AMAR de JULIO CESAR DA SILVA

Edição de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia Toda correspondência relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1923.

Venda avulsa no interior Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importância.

Collaboração Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Callo Peru, 315*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

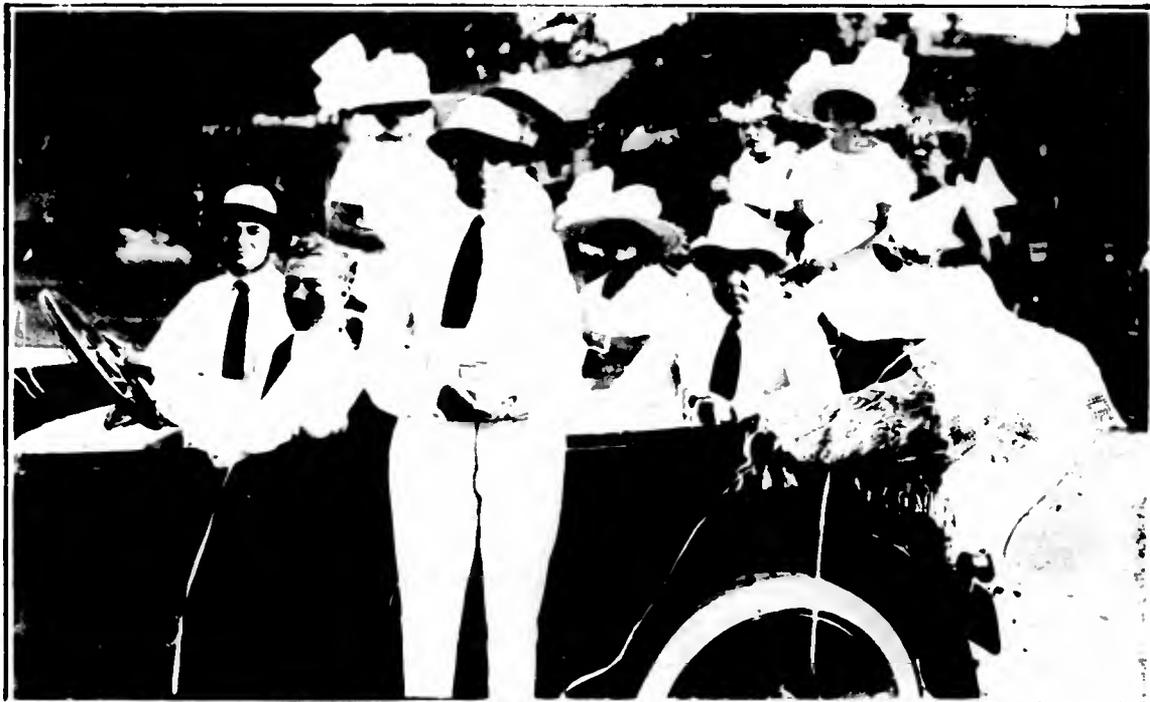
As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na Franca e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Franca e Inglaterra, os srs. *L. Mavence & Comp., rue Tronchet n.º 9 - Paris*

Representantes nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio - É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

Echos do Carnaval



O adeantado industrial sr. Zanotta Lorenzi e sua excma. familia fazendo o Corso, durante o Carnaval

ESTA A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS:

"ERA UMA VEZ..." Versos de **GUILHERME DE ALMEIDA** — Capa de **JOHN GRAZ**

EDIÇÃO LUXUOSA - 5\$000

Para o Interior, pedidos á "CASA MAVENÇA,, - Rua Capitão Salomão, 37 - S. PAULO



A carta da minha saudade

Colaboração
para
"A Cigarra."

Eu jurei nunca mais escrever-te, é verdade.
Mas esta noite eu tive uma saudade
tão grande de... Não sei... Nem sei mais do que foi!
Tive saudade — eis tudo.
Ella veio grasnar no meu quarto de estudo,
ruçando contra o store as azas de velludo:
"Nunca mais... Nunca mais...", como o corvo de Poe.
Eu estava esquecendo uma cousa qualquer
sob a lampada accesa.
E a lampada, vestida
toda de seda e debruçada sobre a mesa,
familiarmente, parecia uma mulher:
uma linda mulher que ficou numa vida...
E um pensamento entrou e pôz-se a cirandar,
batendo as azas de ar
em torno do abat-jour como uma mariposa.
E eu senti que devia escrever qualquer cousa.
Versos? E porque não? — Às vezes elles veem
tão sem que a gente queira! Elles sabem tão bem
cantar para embalar a idéa no seu braço,
rythmando o coração, como um berço, ao compasso
da sua voz, maternalmente, suavemente...
E quando elles oos veem faceis assim, que magua
para os olhos que os leem e ficam razos de agua!
Mas que felicidade para a gente!

Ha tanto tempo não te vejo, ha tanto!
Que saudade! No entanto,
tenho a letra tão firme e tenho a mão tão calma!
Ainda ha pouco, na rua, alguém passou e olhou-me:
tinha uns olhos eguaes aos teus olhos cor de alma.
— "Como ella é parecida..."
um amigo me disse — e falou o teu nome:
esse nome pequeno, pequenino,
que encheu completamente a minha vida
e parece maior que o meu destino.

A saudade... Meu Deus,
que grande cousa triste! Uma mulher que passa,
um rosto doente olhando atraz de uma vidraça:
uma folha que cãe e deixa na neblina
um movimento tremulo de adeus:
a silhueta que se desfolha numa esquina
como uma flôr de seda:
um perfume que fica na alameda...
E, atraz das azas familiares da cortina,
sobre o grande divan, junto á grande almofada,
alguem que está chorando inconsolavelmente
como uma pobre cousa desgraçada...

Um poeta deve ser uma grande creança
que brincou e quebrou seu brinquedo: a esperança.

Chora lyricamente...
Chora por qualquer cousa... Uma creança...
Ah! a minha
infancia! O que ella foi!

*"Ciranda cirandinha
vamos todos cirandar...."*

E, de mãos dadas,
ás voltas, nas calçadas,
a nossa roda parecia
uma grinalda candida de luar;
emquanto a noite erguia
ás faces da cidade, empoando a rua,
como um pom-pom de pó de arroz a lua...
Mas a noite enrolava a écharpe de nehlina.
Uma tosse... um cigarro acceso numa esquina...
Era a primeira serenata.
E a nossa ronda, lenta e tonta,
como um collar que se desmancha
conta por conta,
debandava a cantar:

*"Senhora Dona Sancha
coberta de ouro e prata...."*

la passando a serenata.
E, enforcado nas cordas soluçantes
dos lyricos violões, morria pela rua
o amor sentimental dos magros estudantes...
Ser estudante! O meu primeiro sonho!

A lua,

no seu halo de névoa imponderavel quasi,
era uma cara branca de Pierrot
numa góla de gaze...

*"O barquinho virou.
foi p'ra o fundo do mar...."*

O meu barquinho de papel, o meu destino,
o meu brinquedo futil,
que eu soltei na enxurrada... Ah! meu pobre menino,
nem soubeste brincar!

*"...foi por causa de alguém
que não soube remar...."*

Foi por causa de alguém! Mas quem seria, quem?
Triste pergunta inutil,
que ha de ficar eternamente sem resposta,
como esta carta que foi posta
numa caixa qualquer, sem destino e sem nome,
só com este letreiro:
"Para o meu grande amor... e andou no mundo inteiro,
e passou sob o olhar de toda gente,
e, annos depois, voltou-me
ás mãos, hem simplesmente..."

GUILHERME DE ALMEIDA.

Feridas Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Empingens, Taihos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gra- videz, Sarnas, Brotoejas, Comichões, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores letidos, Mordeaduras de Insectos, etc. **DESAPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O**

IODEAL **Remedio Infallivel** O maior delensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS. para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principais Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um vidro, 4\$000

s meus
em tra-
chôro

1. Mas
a porta,
precioso
Talvez

o balão
eva es-

eu leito
Mamá
uardau-

a pelle
olhos...
tuqui-
inter-

como o

mesma
retinha-
lpebras,
certifi-
ção das

inhou a
Exacta-
Mamá
sente do
passára

Mamá
rebatou
de ca-

ornou-se
ao lado
alegre

o Papá
itas ou-
ta veio
numa
berço o

creanci-
são os

queres
pelho e
de noite

vou aos
o lenço

perceber
a ori-
o intri-
e enci-
da sala.
ha bre-
us olhi-
cio dia,
infantil
gostosa-

da essa,

nha, ar-
s pesta-
spanto.
ão?

TOR

Noite de S. João

Era uma vez...

É sempre que começava uma nova história, a avósinha interrompia a phrase inicial e soluçava, passando em volta de sens enrugados ciliós o lencinho de cambraia que a netinha mais velha lhe bordára.

Em roda da sua saia, á luz da lareira ardente, formada fóra no terraço do quintal com hachas de lenha e madeirames velhos para festejar S. João, um bando de pírralhos prestava ouvidos ao seu halbuciar carregado e arregalava os olbinhos avidos para as contracções senis de sua face encarquilhada, que mal trahiam os sentimentos mais íntimos que a bocca, por processos já gastos, não sabia explicar. A dolorosa expressão de seu rosto, a creanças não comprehendia. O unico fito era o final da historia, que quasi sempre os inebriava.

Mas, nessa noite, a avósinha tinha começado o "Era uma vez...", sem continual-o.

As creanças, numa collectividade de anccio, estavam todas suspensas do seu labio narrador.

— Que tem vovósinha? Chora? perguntou a Joanninha, que com seus doze annos, sendo a mais velha, servia ás vezes, de mamãesinha á petizada.

A bóa velhinha não respondeu. Uma lagrima brotou-lhe brillante ainda como um relampago de vida moça, naquelles olhos amortecidos e nevados pelo inverno da idade adeantada.

Ella olhava numa extatica mudez para a janella do aposento; lá fóra uma noite friorenta e escura. Passava um balão seguido de foguetes.

E as suas pupillas acompanhavam o aerostato de papel de sêda, possuidas de uma evocação contemplativa.

— Vovósinha, repetiu a Joanninha cheia de cuidados, sente alguma cousa?

E virando-se para o Henriquinho, um petiz de cachos louros:

— Traz o cobertor da Mamã. Talvez o frio de fóra lhe esteja fazendo mal.

A creança levantou-se tão rapidamente quanto lhe permittia a pouca força de suas perninhas rechonchudas e foi comprir á ordem.

— Fica, Henriquinho, disse nesse momento a velha senhora, como que accordando de um sonho que a transportára. Fica, que vovó não precisa agasalho.

E voltando-se para o agglomerado infantil que em torno a si mais se acanchedava:

— Vou continuar, meus queridinhos, mas... mudando a historia. Aquelle balão, aquelle balãozinho ardendo na escuridão do céu imenso, trouxe-me a recordação, ha muitos annos, numa noite assim, mas um pouco mais negra e neblinoza, de um caso, desta vez veridico, que tem sido a immensa preocupação de minha vida. Escutem.

Os petizes, mais interessados do que nunca pela historia da avósinha, acotellavam-se intrigados.

— Ha doze annos, doze annos exactos, nada menos, talvez na hora em que esse balão me tinha feito chorar, numa noite de S. João fria, mais fria que a de hoje, estava eu nesta mesma sala a fazer, mui socegradamente, meias para o Papá, que tinha sahido com a Mamã para uma festa religiosa, quando

porta, acabava de passar. Aos meus pés uma creancinha embrulhada em trapos, agitava as mãosinhas num choro convulsivo.

Atordei-me com a surpresa. Mas depressa, porém, tratei de fechar a porta, recolhendo aquelle extranho e precioso fardo. Quem o teria mandado? Talvez Deus.

Quando fui girar o trinco, o halão sumia muito alto, dentro da treva es-
pessa.

Depuz a creancinha no meu leito e, anciosa para descobrir á Mamã a grande novidade, fiquei aguardando a sua chegada.

Era nma menina. Tinha a pelle rosada como um pecego e os olhos...
— Como eram os olhos? inquiriu a Joanninha interessada, interrompendo.

— E os olhos azues como o céu ao meio dia...

— Oh! Então eram da mesma cor que os meus, disse a netinha, passando os dedos pelas palpebras, como a querer infantilmente certificar-se pelo tacto da coloração das suas pupillas.

— Exactamente iguaes, continuou a avósinha, dando um suspiro. Exactamente... e quando o Papá e a Mamã chegaram em lhes mostrei o presente do balão, o balão monstro que passára quando eu fóra abrir a porta.

Foi um contentamento. A Mamã não cabendo em si da alegria arrebatou do leito a creancinha e cobriu-a de carinhosa profusão de beijos.

Desde esse dia a casa tornou-se completamente outra, havendo, ao lado de todas as cousas, um sorriso alegre de creança.

Isso, ha doze annos. Depois, o Papá e a Mamã tiveram em casa muitas outras creancinhas, mas nenhuma veio mais pelo caminho da primeira, numa noite de inverno, tendo como berço o limiar de uma porta.

— E onde está, então, a creancinha? perguntaram numa confusão os p'quenotes todos.

— Onde está? Joanninha, queres vel-a? Vae até o primeiro espelho e espi'a bem. Verás a creancinha de nite de S. João na tua frente.

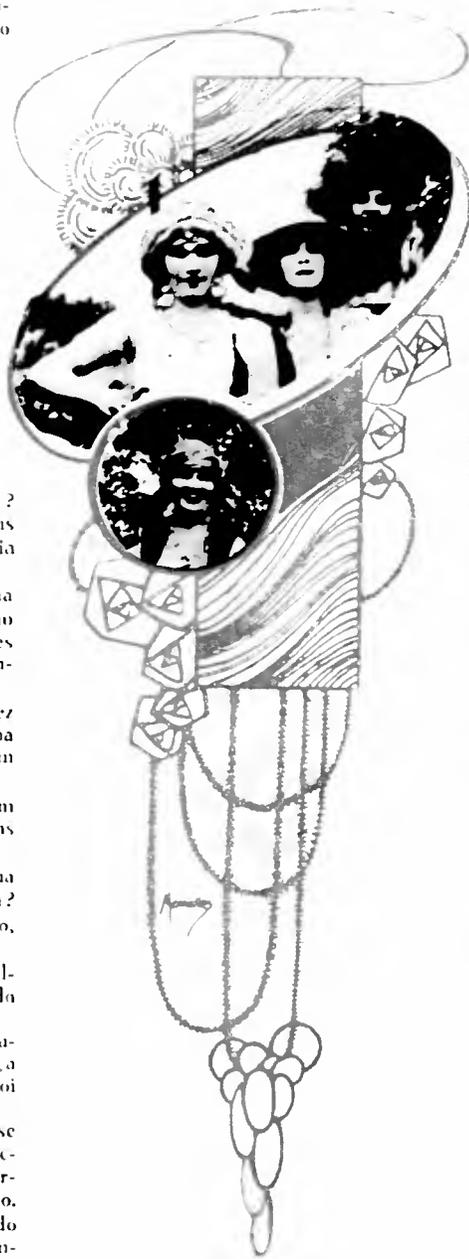
E a avósinha novamente levou aos olhos para colher novas lagrimas, o lenço de cambraia.

A menina, longe de poder perceber que se desvendára numa phrase a origem de sua vida, correu muito intrigada a um grande espelho que encimava o marmore do aparador da sala.

E vendo nelle a sua carinha brejeira, a sua pelle rosada, os seus olhinhos azues como o céu ao meio dia, deu de repente uma gargalhada infantil de quem, concatenando idéas, gostosamente acha graça numa cousa.

A avósinha pasmou. Ca-ga'hada essa, feliz de ingenuidade tanta!

— O' vovó! exclamou Joanninha, arregalando os olhos e hatendo as pestanas longas numa attitude de espanto. Então, eu sou filha de um halão?

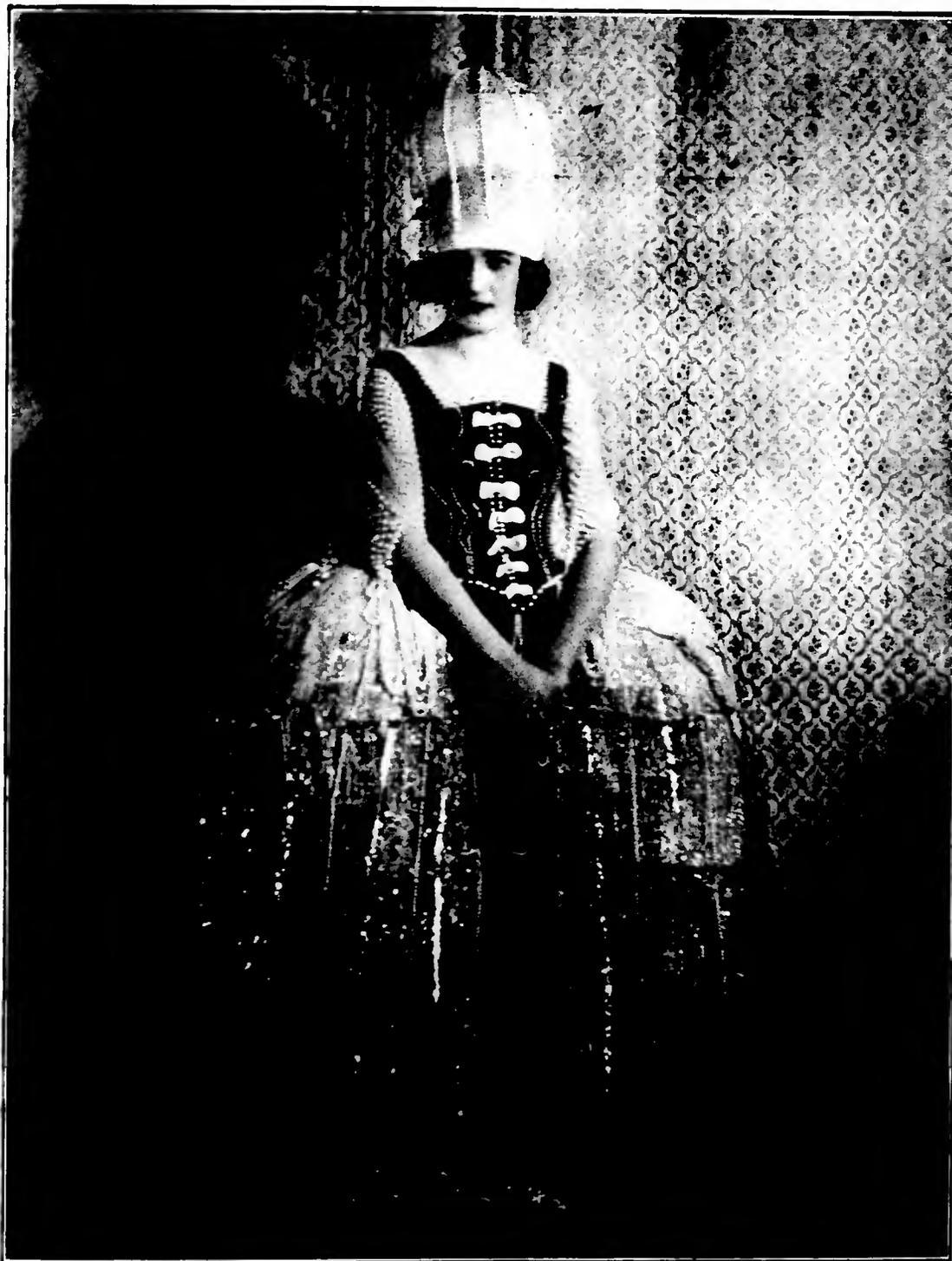


ouço na porta, após um choque brusco, um gemido ahafado como um sopro.

Levantei-me logo, deixando o meu trabalho sobre a mesa e corri, abrindo o trinco.

Uma rajada de vento fez vnar para dentro as folhas mortas da rua. E uma chuva de chispas e fagulhas entrou-me pelo rosto. Um balão enorme rente da

Echos do Carnaval — O Baile da Sociedade Harmonia



Senhorita Ida Silveira Corrêa. Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", no "foyer" do Theatro Municipal, por ocasião do baile a phantasia da Sociedade Harmonia.

OO

OO

O pensamento humano, mais subtil e veloz do que a luz, sóbe e se eleva mais alto do que as nuvens, e no seu vôo assombroso transcende as barreiras do universo visível, contempla o infinito e se expande na immensidade.

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

Concurso de Belleza d' "A Cigarra,"

o o o

"A Cigarra" inicia, neste numero, um concurso de belleza feminina. Actualmente, em quasi todos os centros civilizados do mundo, se estão fazendo desses concursos, sendo chamados, para os julgar, os mais celebres homens de arte e de letras.

S. Paulo gosa, ha muito, dos foros de cidade das moças bonitas. E' essa uma verdade que não tem negadores. Quem quer que observe, de passagem, a multidão de moças que se exhibe à tarde pelas ruas centraes, notará que a porcentagem das bellas é muito grande.

Que muito ha que, a exemplo do que se faz em tantos centros de civilização mais profunda que a nossa, façamos tambem nós um concurso, elegen-

do as mais bellas para as contrapor, com justo orgulho, as bellas de outras raças?

Nas eleições deste genero, como, de resto, em todas as eleições, a cabala campeia, e não é para admirar que uma candidata de belleza discutivel obtenha maiores suffragios que outra de belleza authentica. Para obstar ao abuso, porém, haverá um jury composto de homens graves e competentes, escolhidos dentre os nossos mais illustres artistas e homens de letras, incumbido de eleger entre as trinta creaturas mais votadas pelos leitores d' "A Cigarra" a mais bella moça de São Paulo.

As condições do concurso serão publicadas no proximo nu-

mero. Desde já, porém, os eleitores, que serão todos os leitores e leitoras d' "A Cigarra", podem encher o coupon abaixo com o nome da candidata e a propria assignatura.

As senhoras casadas, por motivos que facilmente se comprehendem, não poderão ser sutragadas.

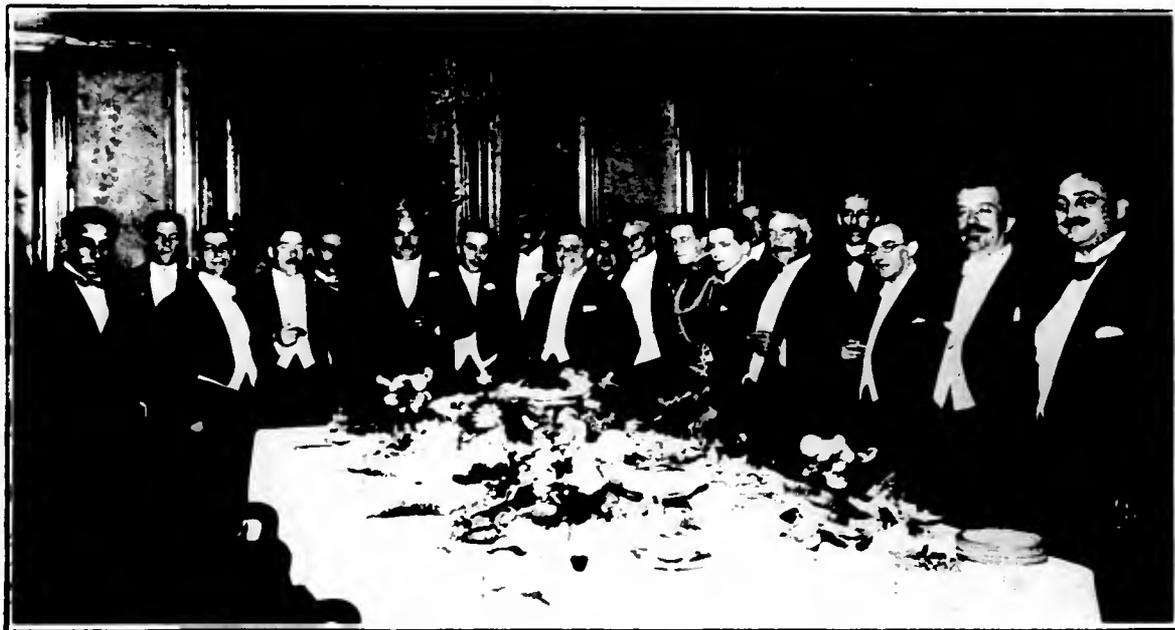
Enchem este coupon e enviem-n'o à redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento n.º 93-A, com a declaração, no envelope, "Concurso de Belleza".

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo
e a Senhorita

Assignatura do votante.

Portugal Club



Aspecto da inauguração do Portugal Club, em sua luxuosa séde, na Praça da Republica.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARRAVILHA PAULISTA", e com o torçido "CONCEIÇÃO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85 o mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO

Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

GALERIA ELEGANTE



El galante senhorita Alzirinha Siciliano, filha do distincto engenheiro dr. Heribaldo Siciliano, vereador municipal.

OO

OO

É mais commodo e menos penoso
crer do que duvidar e descrever em ma-
teria religiosa: no primeiro caso fun-

damo-nos na autoridade e crença de
innumeraveis gerações, e dos homens
mais doutos e distinctos das nações; no

segundo temos sómente a nossa opinião
individual, que é uma gota de agua
comparada com o Oceano.

prazer. O
tralição e
ta hora do-
aricia e a
is immen-
rs. E esse
illido, que
ndo vicio,
ouvido e
s cabellos
bellos nos
lentação
ade, a esta
desprende
us braços
los e man-
luptuosas
semeiar o
o entre os
entre o
isculo, os
e os per-
as joias e
heres.
le perfidia,
ombra, que
tem o peso
já perden
e do dia,
humido e
é sob as
emulas que
vela a sua
icio e de
nita e hy-
e bella. E
luz sinistra
ra do pec-
en amo e
cidade, tal
é — com
tentadoras
do impu-
sedução e
nininas mi-
elleza

IO
CASIRO.

U
ria
ralissima

o (afflictis-
Deixe-me
Não posso
r mais tem-
lha, — mi-
r, e a mais
el que se
nar! Eu...

o (quietis-
Não digas
guem me-
chende. E
ne te ouco.
ndo com a

o do bem
é justiça.
uedro.

A Hora do Pecado

C'est l'heure du peche — *Li-bas!* diz-se n'uma das peças de Porto Riche. É a hora indecisa, fátigada,

em que o crepúsculo desce sobre sobre a cidade. Acendem-se as primeiras luzes; os primeiros bicos de gaz rebrilham nos asphal-tos; as joias e as modas palpitam nos mostrua-rios; a humida-de e o inverno acinzentam o ar. É a hora da mo-dista, a hora da intimidade, a hora dos encontros, do chá, das elegancias. É essa hora que protege a pequeninas mentiras, as frivolas trabições, os beijos e os *flirts*. É a hora do segredo, a hora discreta; a hora hypocrita; a hora do vicio e do desejo. É a hora do Pecado.

A esta hora, nos campos, nestes mezes em que a chuva en-sopa a terra, ainda queimada pelo verão, e doce paz virgiliana envolve os casaes e os pomares. Recolliem-se os homens e os ga-dos; as chaminés fumegam; nas largas la-reiras crestadas, o cal-do ferve e nos es-curos fornos o pão coze e alaira. A al-deia cala-se; os prados adormecem; cerram-se os postigos. A faia do dia terminou. As "Ave-Marias", vibram ainda, como uma voz de sombra, nos echos das quehradas; os ul-timos latidos dos cães povoam a solidão im-mensa. A alma da na-tureza purifica, como um benção, a vida que repousa. É a hora da prece. É a hora de Deus.

Na cidade, Deus cede a sua hora triste a Satanaz. Dir-se-ia que é Mephistofeles quem passa, sorrindo na sua barbicha torpe, entre esses grupos que se cruzam e conversam. Um halito de Volupia e de Sacerdade palpita no ar. Aquelle autamovel azul que sobe, cor-tira; cerradas — é Mephistofeles quem o guia. E se repararmos bem naquella linda creatura que leva o rosto abafa-

do, quasi occulto em pelles, e que, apressadamente, sem nos olhar, dobrou agora essa esquina, sosinha e loira, vela-lemos apoiar-se a um braço longo e protector que a conduz e afaga. É o braço de Mephistofeles que só a deixará á porta do terno ninho que um aroma forte de violetas e de alco-va aquece.



Justo castigo

(Para "A Cigarra")

A principio medroso e vacillante.
Abri a antiga porta. Porventura,
Que é que me aguardaria nesse instante?
Desillusão apenas ou ventura?
Dominando afinal meu embaraço,
Levei-a ao meu regaço.

E assim bem juntos, rosto a rosto, enquanto
Na arca do peito o coração batia,
Disse-lhe, magua a magua, tudo quanto
No coração maguado lhe trazia;
Disse-lhe que viver sem seu conforto
É o mesmo que estar morto.

Ella, porém, com um gesto triste e doce,
Lembrando o antigo mal, nesse momento
Repelliu meus carinhos, e afastou-se,
E eu pude comprehender no soffrimento
Daquella alma que tanto amado tinha
Que já não era minha.

HEITOR MAURANO

Nos esguios manequins que os ve-ludos desenham; nos rubis, nas vene-nosas esmeraldas, nos diamantes que nos alham e tentam; na histeria do luxo que passa; naquelles vultositos de mulheres, banhadas em perfume e sed-das, que nos roçam; na meia luz e na meia tinta das ruas que nos disfarçam; em todo esse confuso vaevem de ocio-sidades, que nos cerca — a cidade can-

ta a aria da seducção e do prazer. O amor moderno é feito de tralição e remorso e é, por isso, que esta hora doce o protege e incita. A caricia e a expiação abrem no ar os seus immen-sos olhos verdes e ardentes. E esse monstrinho, insexual e pallido, que passa junto de nós, respirando vicio, que se inclina sobre o nosso ouvido e

com seus cabellos fulvos e bellos nos toca, é a Tentação que a cidade, a esta hora, desprende dos seus braços causados e manda voluptuosamente semear o peccado entre os homes, entre o crepusculo, os seotins e os per-fumes, as joias e as mulheres.

Hora de perfidia, hora de sombra, que ainda não tem o peso da noite e já perdeu a claridade do dia, eotardecer bomido e caricioso — é sob as tuas azas tremulas que a cidade revela a sua alma de vicio e de fadiga, infinita e hy-pocritamente bella. É sob a tua loz sinistra e doce, hora do pec-cado, que em amo e delesto a cidade, tal como ella é — com todas as tentadoras fragilidades do impu-dor e da seducção e todas as femininas mi-serias da belleza

AUGUSTO
DE CASTRO.

Sympathia
naturalissima

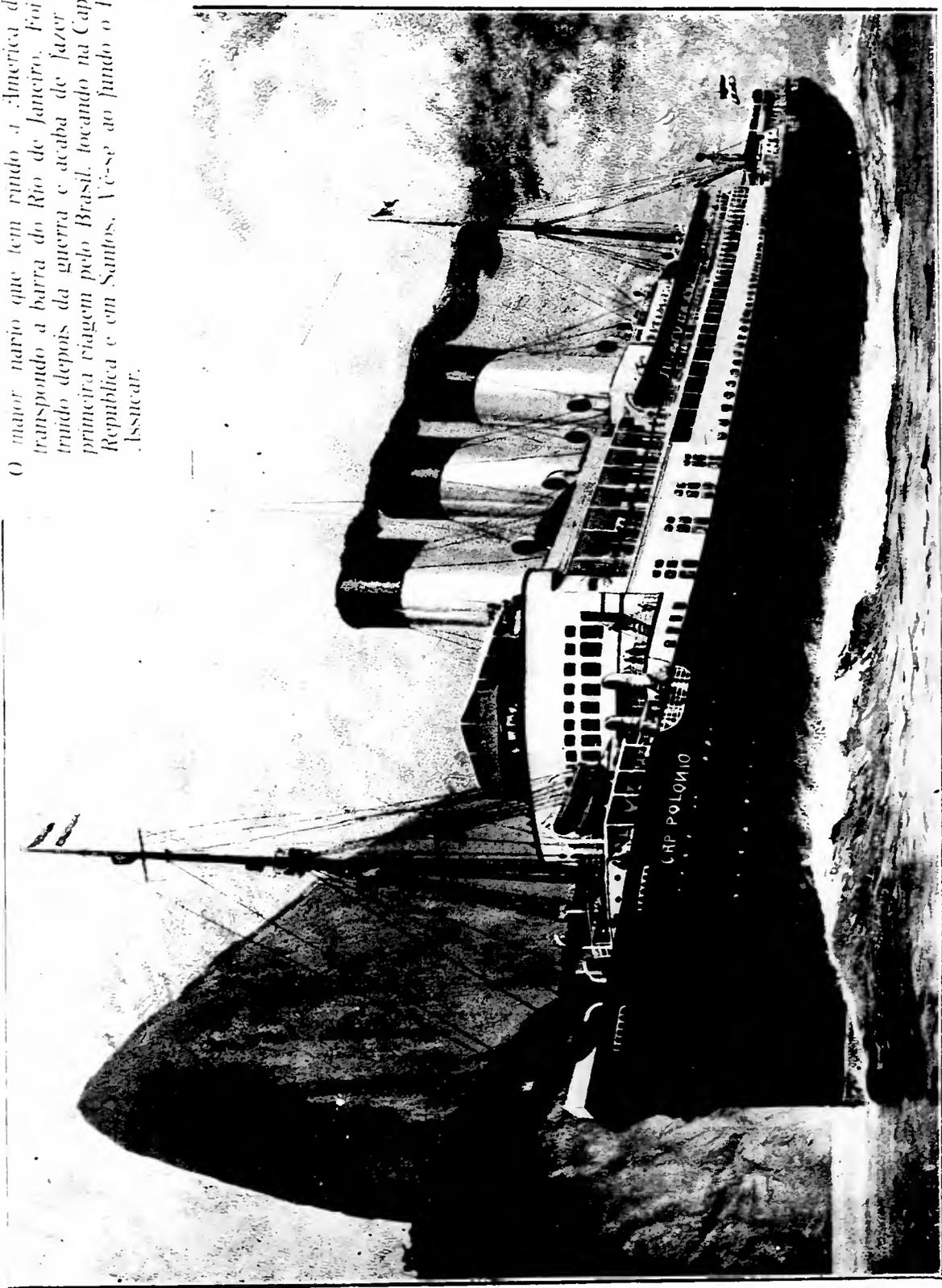
O genro (afflictis-simo): — Deixe-me desabafar! Não posso calar-me por mais tempo! Sua filha, — minha mulher, e a mais insupportavel que se pôde imaginar! Eu... eu...

O sogro (qnetis-simo): — Não digas mais nada, meu rapaz! Ninguém me-lhor do que eu te comprehende. É enorme a sympathia com que te ouco. Lembra-te que eu sou casado com a mãe d'ella!...

Quando o homem ávido do bem alheio perde o seu proprio,
Phedro.

O Grande Transatlântico Alemão "CAP POLONIO"

O maior navio que tem vindo a America do Sul, transportando a barra do Rio de Janeiro. Foi construido depois da guerra e acaba de fazer a sua primeira viagem pelo Brasil, tocando na Capital da Republica e em Santos. Vê-se ao fundo o Pão de Açúcar.

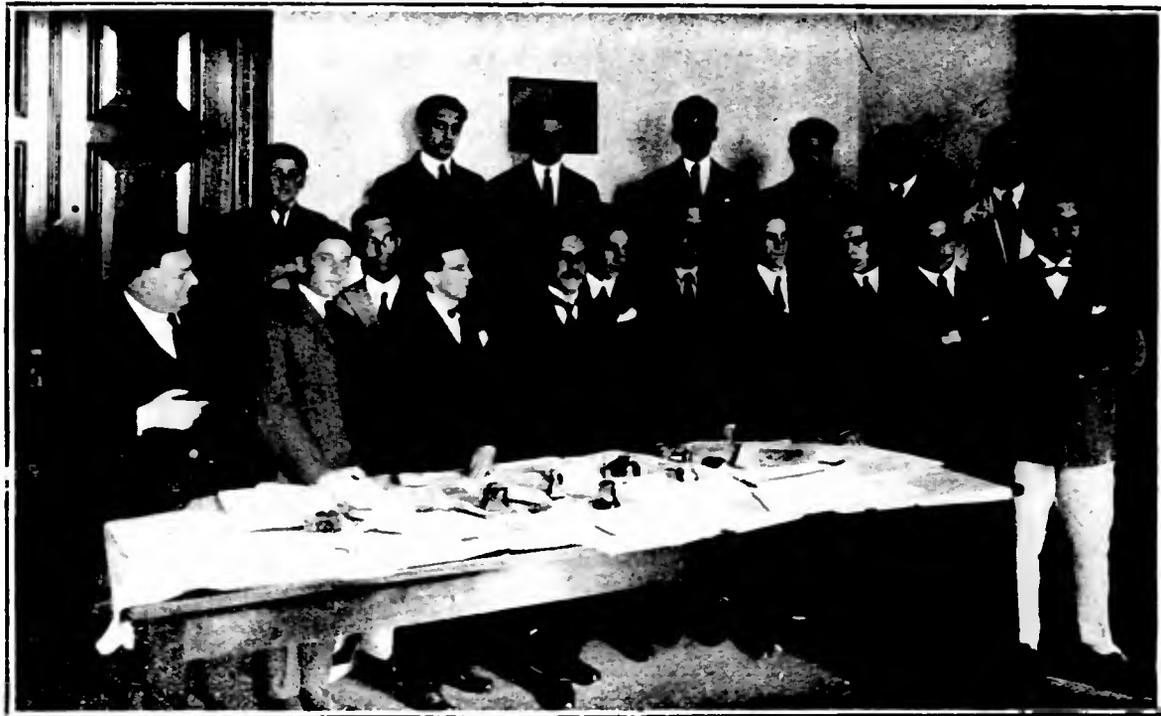


metro
ores

Uma Vista
Interessante

ES-
IAS
uso

ata-



Os nossos brilhantes colegas da bem redigida e popular "Folha da Noite", comemorando o seu primeiro aniversário, na sala da redacção. Vêem-se no centro os directores cercados de redactores e collaboradores.

Grande Verdade



RODRIGUES DE ABREU

Vae um amor e vem cantando,
outra mulher para outro amor,
e outra e mais outra... E, deslizando
de leve, tem todas, passando,
o mesmo olhar provocador.

Cada mulher, como um desejo
novo, traz nova sensação,
E a alma da gente, num harpejo,
a cada riso, a cada beijo,
vibra em perpetua exaltação.

E cada amor tem uma graça
nova a prender e a fascinar,
a gente esquece o amor que passa
e outra illusao, feliz, abraça
na alta e suprema ancia de amar.

E ama-se tanto, e ama-se tanto
que, a cada amor de uma mulher,
se ouve um voz cheia de encanto
que diz: "E' esse o unico e santo
amor, a gloria de viver!"

E fica assim tao commovida
a alma que, cheia de fervor,
sente a canção indefinida
que a faz surgir para outro vida,
surgindo assim para outro amor.

Na vida, em cada nova estrada
surge uma nova appareição...
Pobre, se fosse encarcerada
num só amor a alma insaciada,
pobre do humano coração!

E todos dizem que, no mundo,
o homem que veio para amar,
tem um amor só e profundo...
E' um o amor; mas, num segundo,
vae para após resuscitar.

Vae um amor e vem cantando
logo outro amor noutra mulher.
E isto é verdade. E a gente, quando
pensa, vae triste murmurando:
"Não pode ser! Não pode ser!"

RODRIGUES DE ABREU.



A talentosa pintora brasileira Zina Aita, que acaba de fazer uma interessante exposição em São Paulo.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Es-
pinhas e outras MOLESTIAS
que enclam a CUTIS desaparecem com o uso
constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o trata-
mento da PELLE.

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARCEL.

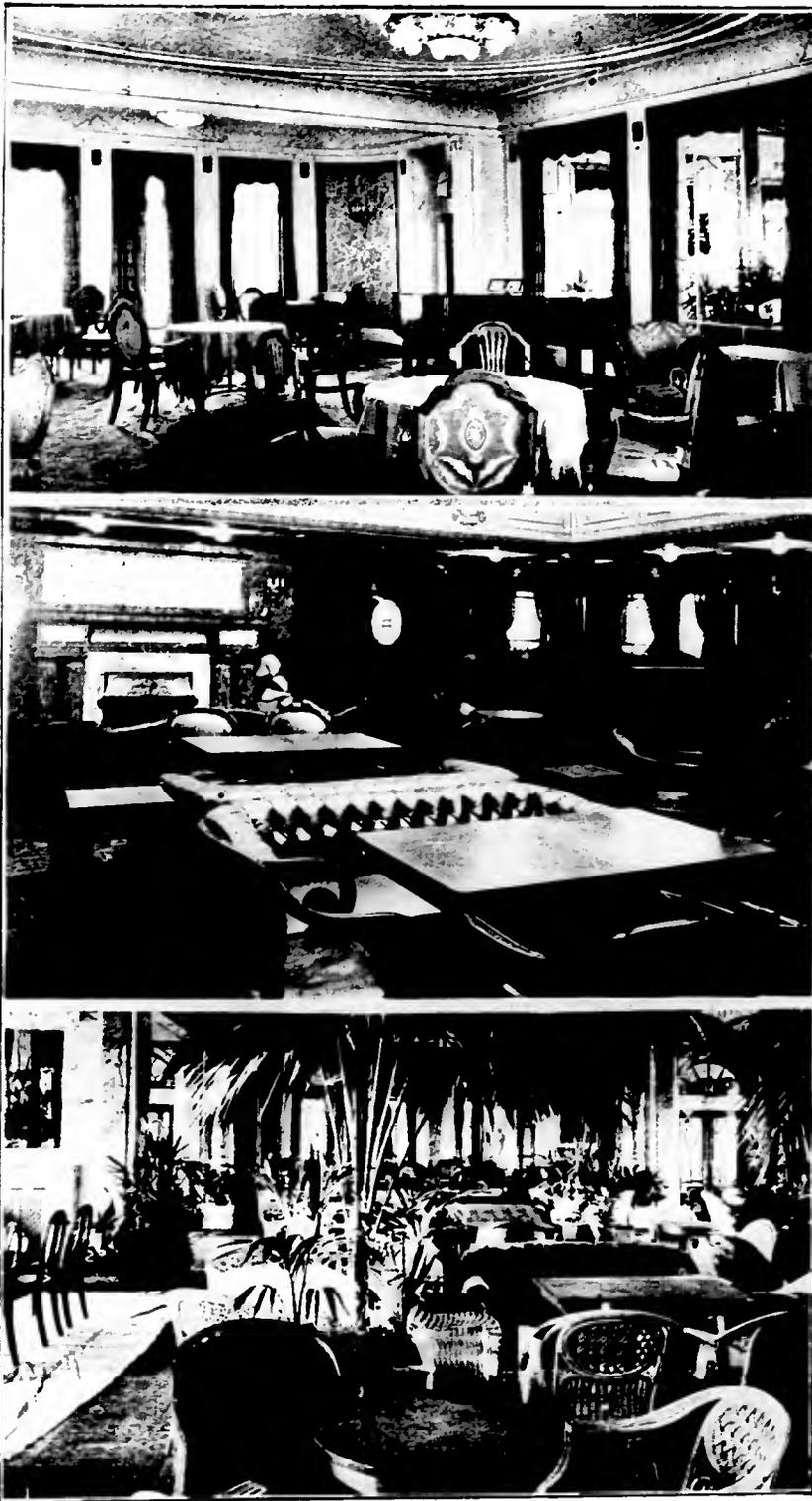
O grande transatlântico Alemão "Cap Polonio.."

Entre o avultado numero de pessoas presentes, viam-se os srs. deputados Azevedo Junior e Bias Bueno, dr. J. Carvalho Filho, Arnaldo Aguiar, M. Nascimento Junior, director d' "A Tribuna"; Aristides Corrêa da Cunha, dr. Ulrico Mursa, Armando Lichti, vice-consul da Noruega; Edison Lavares, Armando Canongia, Demerval Cunha Brito, Alfredo Saules, dr. Carlos Kerr, capitão Luiz Alves de Carvalho, presidente do Club Internacional de Regatas; Mariano Camara Leite, João Pinto Chaves Junior, pela firma A. Frommel & Comp; P. Wiesner, Roberto Nioac, Carlos de Abreu, Alberto de Carvalho, representando o consulado de Portugal; Damaso Waddington, Costa Santos, Igatemy Martins Filho, José Lovocchio, José Passarelli, Guillerme Melchert, Antonio Casal, Miguel Theophilus Morel, Alberto Martins, dr. Bastos Coelho, padre Gastão de Moraes, Oswaldo Silveira, Ernesto Stam, Roberto Dubeck, Renato Adamzick, Francisco Andrade, d' "A Platêa"; Heladio Martins, Lantico Pereira da Cunha, Leite Santos, Alvaro Tolentino, Joaquim Ferreira, pela casa Adolpho Rios; Fernando Pacheco, dr. Gomes de Mattos, commandante Segadas Vianna, Arlindo Aguiar, Ataulpa Moreira, d. Francisco José de Castro, consul do Uruguay; Luiz Trapagan, consul da Republica Argentina; Godofredo Laria, Arsenio Castellões, Carlos Helwig, dr. Aristides Bastos Machado, João Pentoni, Bernardo Nunes, Hugo Carreresi, José Borges de Almeida, Augusto Nunes de Oliveira, Deodides Freire, dr. Alfonso Luzzi, Alberto Baccarat, Olegario Lisboa, José Candido Cavalcanti, Alberto Assumpção, dr. Victor de Lamiere, Alberto Barth, Eurico Figueirelo, dr. Gama Lobo, Roberto Refinetti, Jacob Levy, dr. Uldorico Athayde, Joaquim Coelho, João Lunqueira, coronel Benedicto Ernesto Guimarães, Donato Lovocchio, Nuno Maia, Odilon Bezerra de Figueiredo, Aldano Assumpção, Odair Lisboa, dr. Gastão Ayres, José Novita Filho, dr. Abrahão Netto, dr. Jacyntho Reis, Oswaldo Silva, pela "Gazeta", de S. Paulo; S. Galeão Coutinho, pela "A Tribuna" e pelo "Correio Paulistano".

Notavam-se tambem senhoras e senhoritas de Santos e S. Paulo.

Os srs. P. Wiesner e Manuel Joaquim Dias, da firma Theodor Wille & Comp., foram de extrema gentileza para com todos os presentes.

A ornamentação de bordo, toda ella de flores naturaes fornecidas pela estufa do proprio navio, a todos maravilhou pela profusão e bom gosto de sua disposição.



As luxuosas installações do grande transatlântico allemão "Cap Polonio.. Em cima: Salão de musica. No centro: Salão de Fumar. Em baixo: Jardim de Inverno.

O Transatlantico Alemão "CAP POLONIO"

O maior navio que tem vindo à America do Sul

ENTROU pela primeira vez no porto de Santos, no dia 7 do corrente mez, o enorme transatlantico allemão "Cap Polonio", da Hamburg Suddamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft e que vem poderosamente concorrer para o restabelecimento da navegação entre a Europa e a America do Sul e estreitar as velhas relações de cordialidade entre os laboriosos filhos da Allemanha e o commercio brasileiro.

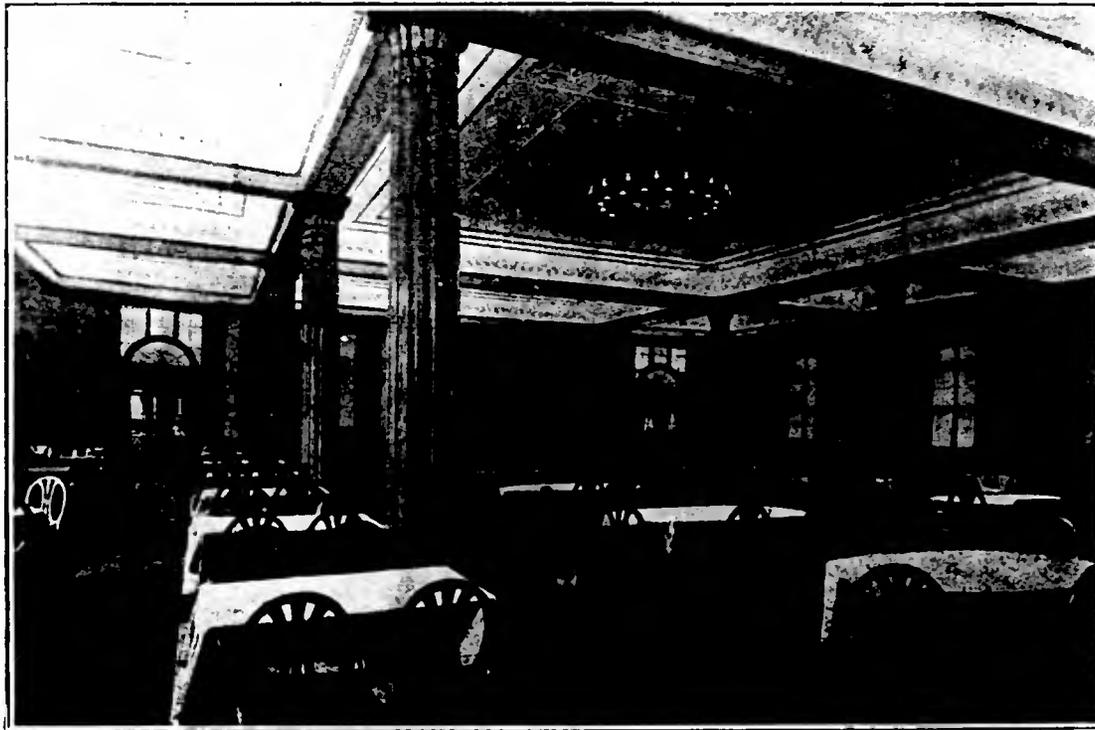
O "Cap Polonio" é uma demons-

tracão, electricos e de luz estufa, cultura de flores naturaes, sala de gymnastica e esgrima, sala de barbeiro e cabeleireiro para homens, sala de cabeleireiro para senhoras, parque para exercicios athleticos.

Camarotes. 10 departamentos de grande luxo, compostos de 4 habitações: salão, dormitorio, banheiro e deposito de bagagens; 30 departamentos de luxo: dormitorio e banheiro; 30 camarotes para uma só pessoa — 120 camarotes de dois leitos inferiores.

Ao "champagne", o sr. Otto Uebele, vice-consul da Allemanha em Santos, em palavras repassadas de entusiasmo agradecen ás autoridades santistas, aos membros da nossa sociedade e a imprensa, o seu comparecimento áquelle festa de cordialidade. O orador foi muito applaudido ao terminar.

Em seguida o sr. deputado Azevedo Junior, saudando a casa Theodor Wille & Comp., na qualidade de commerciante nesta praça, externou os seus agradecimentos ao sr. Otto Uebele, pe-



O salão de refeição de 1.ª classe do luxuoso vapor "Cap Polonio."

tração forte da tenacidade germanica e do espirito constructivo daquella raça que nunca esmorece.

O "Cap Polonio" desloca 30.000 toneladas, mede 200 metros de comprimento e 22 metros de largura. As suas luxuosas installações podem ser assim discriminadas:

Salões — Grande restaurante — refeitório privado — refeitório para creanças — grande "hall" — salão de concertos — jardim de inverno — Salão-Club para cavalheiros — sala intima para senhoras — sala-bibliotheca e escriptorio.

Commodidades supplementares. Piscina de natação, com casinhas de banho — installação especial de banhos

Esse luxuoso navio não tem camarotes com camas sobrepostas, nem camas-divãs.

Por toda a parte nota-se um asseio rigorosissimo.

Toda a tripulação fala o portuguez e o hespanhol.

Apesar do mau tempo, foi extraordinaria a affluencia ao caes do armazem n.º 22 da Companhia Docas, para apreciar o grande navio, que vinha consignado á importante firma Theodor Wille & Comp., que convidou a imprensa e senhoras, senhoritas e cavalheiros da melhor sociedade para um "lunch" a bordo, offerecido no luxuoso salão-refeitório de 1.ª classe.

las referencias feitas ás autoridades santistas.

Falou depois o sr. Ernesto Rolin, commandante do "Cap Polonio", que, brindou a mulher brasileira, salientando suas virtudes e o papel que a mesma desempenha no concerto das nações.

O discurso do commandante Ernesto Rolin, proferido em bom portuguez, o que surpreendeu o auditorio, foi calorosamente applaudido, causando excellente impressão.

A orchestra de bordo do "Cap Polonio" executou, nos intervallos, os hymnos nacional e allemão, onvidos de pé, reverentemente, pelas pessoas que alli se achavam.

palestra-
nhos às
A hora
avam...
os dias,
rescente
mutua

Elle, num sorriso franco, que o trahi-
hiu na sua satisfação: — Comprehen-
do, Colombina travessa... mas, vou
fazer-te um pedido: antes de tudo, re-
tira essa expressão sr... quando se
usa mascara, não se diz sr... e dize-
me: quem és?

— Ora... quem sou?!... Esta

ra?!... Quero fitar os teus olhos lan-
guídos... Quero conhecer esse rostinho
lindo, encantador, que essa mascara
oculta!...

— Não! Conserva a boa impressão
desta noite suave... neste ambiente
delicioso. Não quero que leves dece-
pção...

Ella, si bem que quizesse a prova
de que era elle, não ousava tirar-lhe a

Acercando-se novamente della, con-
tinuaram a dançar... e a gozar... na
delicia daquelle incognito. Afastaram-
se novamente...

Ella enternecida: — Cow-boy, ama-
nhã, terás muita saudade de Colombi-
na!... Esta noite de deliciosa convi-
vencia vae passar... e quem sabe...
talvez não volte... nunca mais!...

— Então, tencionas deixar-me nes-
te incognito, Colombina? Não sejas
cruel?!... Vamos para

onde estivemos antes:
longe de tudo... lá onde
seremos um pelo outro...

Ella sentando-se: —
Colombina, estou ao teu
dispor!

Ella levantou-se gra-
ciosa, e, delicadamente
apoiando aquella cabeça
adorada sobre um de seus
braços, arredou-lhe a mas-
cara e colou sua boqui-
nha de frescor naquelles
labios ardentes... num
beijo prolongado!... Com-
primindo aquella cabeça
ebria de confusas idéas
sentimentaes, contra seus
seios... estava certifica-
da!... Deixou a mas-
cara cabir novamente e
murmurou-lhe:— Adeus!...

Sabiu vertiginosamen-
te, envolta numa ampla
capa escura, tomou um
auto que á porta a espe-
rava e foi-se...

— Como um doudo que
recobra a razão, elle sabiu-
lhe ao alcance, corren-
do precipitadamente!...
Agarrou-se á trazeira do
automovel e lá se foi,
numa aventura perigosa.
PREFERIA MORRER A DEIXAR
ESCAPAR-LHE AQUELLA DEIDA-
DE MYSTERIOSA!

O auto rodou vertigi-
nosamente pelas ruas da
cidade e parou finalmente
em frente ao "Hotel da
Elite.. Ella desceu e en-
trou. Elle, que já havia
saltado do carro em mo-
vimento, atraz da porta
a esperava. Ella seguio
pelo corredor, e, tirando
uma chave, abriu a porta
e, enquanto procurava ac-
cender a lampada, elle
entrou tambem e escon-
deu-se. Accesa a luz e
fechada a porta, ella, de
costas, tirou as luvas...
a mascara... e depois o
"adorno, de tulle negro,
que jogou sobre o leito.

Um collo niveo foi posto á vista,
seductoramente. O cow-boy sabiu pre-
cipitadamente, agarrou-a entre os bra-
ços, beijando-a offegante de satisfação
e dizendo:

— Eu não te conheci! Mas meu
coração conheceu-te, sentiu-te! Eras tu

naval - Os Bailes a Phantasia



ousa Queiroz e Nair S. de Azevedo Corrêa. Photographias tiradas para "A Cigarra", no "foyer" do Theatro Municipal, pelo
or ocasião do baile Phantasia da Sociedade Harmonia.

personalidade que aqui vês a teus
pés!...

— Colombina, tu me fazes dou-
do!... Dá-me estas mãosinhas... que-
ro aquecel-as nos meus beijos apaix-
nados!...

Sobraçando-a e attrahindo-a mais a
si: permite que levante tua masca-

mascara, para não tirar a sua. Mas, até
aqui, elle pedia; agora exigia.

— Não me tortures, Colombina:
agora exijo saber quem és!

Ella, celere, escapando, lá se foi
pelo salão. Elle, frenetico de paixão,
foi ao seu encalço. Os gumes do ciu-
me já ameaçavam seu peito amante...

he repen-

... deixa-

o: — Sou

ni ao seu

Carnaval... Aventuras!...

NO vasto salão, uma multidão irrequieta, nas suas vestes exóticas, expandia-se delirantemente.

Aos ritmos de um tango langoroso, os pares exhibiam seus predicados de graça e de elegância, sob a cúpula rendilhada das serpentinas multicores.

Vaporosa e ténue como uma gaze que esvoaça ao sopro da brisa, entrou uma colombina insinuante. Foi volta em pregas de tulle, ostentava um corpete de velludo negro, decotado em V, mostrando o collo e o dorso. Afogava-a uma pelerine sombria. Trazia uma cabelleira branca em canudos e uma mascara de velludo preto, que deixava entrever uma pequenina bocca rubra, tentadora. Ao mais leve sorriso, destacava-se uma linda dentadura. Mãos cobertas por luvas de seda branca, bordadas de preto; braços nus; pés minúsculos, enformados em mimoso sapatinho de setim preto, fazendo realçar as soberbas meias de seda branca...

Colombina era a figura mais fascinante daquella noite! Era a mais graciosa, a mais alegre, a mais espirituosa, a mais conquistada, a mais intrigante no jogo de espirito.

"Quem será aquella Colombina?!" Era a pergunta de todos. E a suspeita mais racionada jamais poderia denunciar, de leve, quem ella fosse!...

Num recanto do salão, em attitude melancolica, um cow-boy, em camisa, calças de larga ourela e cinta larga, meditava, deliciando-se na graça insinuante daquella travessa Colombina.

Mal terminou ella a ultima contradansa, elle animoso levantou-se, e, com ares imperiosos, convidou-a para uma dansa.

Romperam os primeiros compassos e lá se foram os dois ao voltejar leve de uma valsa tentadora, sufficiente para, naquella doce aconchego da força com a graça, realisar a mais estreita liga do amor!... E aquelle amor que delle explodia quente como larvas de vulcão, nella se insinuava como o or-

valho que cabe sobre a flôr e penetra nos mais profundos reconditos da corola! Ella sentia a compressão terna daquella peito herculeo, onde um coração pujante era capaz de todas as loucuras!

Os instrumentos atacaram o accordo final.

Colombina, quer tomar algum refresco? A valsa foi longa... deve estar cansada... disse affectuosamente.

com os gelados, noma renhida palestra, toraando-se, aos poucos, extranhos às bôliás carnavalescas do salão. A hora ta ja adelantada... todos dansavam... e o bar ficára deserto?... Só os dois, embebidos um no outro, numa crescente curiosidade de se conhecerem mutuamente.

Echos do Carnaval - Os Bail



Da esquerda para a direita: Senhoritas Néné Corrêa Dias, Arruda Botelho, Sousa Queiroz e Nur Siqueira sr. M. Rosenfeld, por ocasião do Carnaval de 1914.

Vamos tomar assento numa mesinha do terraço. Lá é mais agradável.

Ella acompanhou-o sorridente.

— Toma gelados, ou prefere cear?

— Sorvete: sou doudinha por sorvetes.

O garçon trouxe sorvete, doces e Champagne. E ambos refrescaram-se

Elle, impulsivo, tomando-lhe repentinamente as mãos, disse:

— Colombina, quem és?... deixa-me vêr...

Ella, ironicamente sorrindo: — Sou esta personalidade que o sr. tem ao seu lado, nui voluntariamente...

Echos do Carnaval

O Automovel que obteve os Premios da "Gazeta,, e do "Guaraná Espumante,,



Em cima: o automovel que conquistou o premio instituido pela "Gazeta,, no Corso promovido por aquelle apreciado respertino no centro da cidade, e o premio offerecido pelo "Guaraná Espumante,, no Corso realisado no Braz, por ser considerado o mais ricamente enfeitado, apresentando-se coberto de lindas flores naturaes. Em baixo: as moças que se riam no mesmo automovel nos dias em que elle foi premiado e que se acharam luxuosamente phantasiadas de Orientaes.

mesma, doidinha! ... Porque me fizeste isto?!

Ella, que havia suffocado o primeiro grito, reconhecendo-o, tinha cahido na sua propria armadilha!...

— Como veste, depois de me teres illudido com aquella tua carta, dizendo que não podias vir!...

— Porque toda a surpresa tem um duplo prazer! E eu queria certificar-me da tua lealdade, da tua fidelidade para mim de tão alto valor. Vi com os meus proprios olhos... estou satisfeita!

— Ah, diabinha! Não querias que o meu gozo fosse demastado... eu seria capaz de não contel-o, não é verdade?

— Mas, se por ventura não fosse em realmente?!

— Se não fosses tu, eu seria como me viste ser a todas as outras que lá estavam! O meu coração adivinha-te...

E os dois trocaram um beijo de profundo affecto!...

Assim, terminava aquella noite saudosa de Carnaval!...

A. NARA

dia que o governo lhe dêsse uma pensão, com a qual pudesse viver as suas restantes noites bebendo tranquillamente o seu absintho favorito.

Esse terrível veneno, porém, era-lhe indispensavel, nunca deixou de beber-o, jamais pensou em deixal-o, pois no hospital, mesmo na cadeia, se entre os guardas, enfermeiros e medicos elegem alguns amigos, estes foram todos aquelles que lhe levavam algumas gottas da essencia assassina.

De uma feita, no entanto, sendo o poeta recolhido ao hospital Braussois, um dos professores quiz convencel-o de que não devia beber mais, fazendo uma experiencia na sua presença para demonstrar-lhe os effectos terriveis do tal veneno.

Mandon buscar para isso um porquinho da India, deu-lhe uma injeção da substancia do azeite de que se tira o absintho, a qual o matou logo.

Uma vez morto o hichinho, o professor abriu-o e pôz-se a mostrar ao poeta os estragos que a injeção havia produzido no animal.

— Vê o sr. como se está matando?

DEVANEIOS

(Para "A Cigarra")

Eu bem sei que a Parca é uma chimera,
Um claro praprio de crystal;
Uma rubra, ficticia Primavera,
Desabrochando a flor do Mal;
Eu bem sei que no peito onde ella impera,
Sen dominio é fatal...

Mas o Amor puro e casto é realidade,
Mario lago de ondas de selim;
Uma essencia, um suspiro, uma Saudade,
Brando perfume de jasmim;
Uma eterna, uma iloc claridade,
Qu'allumina ate o lim...

Entre os montes branqueja uma casinha,
A luz do occaso, brama, multicolor,
E o Crepusculo roco se avizinha
Como si o cen se abrisse em flor,
E na brisa ligeira da tardinha,
Desce a Paz, deste o Amor...

Sobe a encosta do mont' um viajante,
Cangado do trabalho que passou,
E procura c'ra vista o lar distante,
Claro, na Sombra que haxou...
Ja saudoso da esposa amada e amada,
Que, tristonho, desou...

Cresce o Amor dentro d'alma, como as rosa,
Nos calidos jardins primaverais,
Elle é feito de teias caprichosa,
Teias, douradas e subtes;
E na Lua, que as nuvens vagarosa,
Vao levando, h'iz...

Ah, se o Mundo fosse Mundo bello, enorme,
Que rola no Infinito sem parar,
Entendesse que o Amor que nunca dorme
Vela por elle a luz do Luar,
Desdinhava a Paixão, carnal, disforme,
Pela gloria de Amar...

KATH. FREIREGIE.



Ordem de hierarchia

Entre sargento e soldado.

— Olá, seu sorteado, porque é que você anda de oculos?

— Mas, sen sargento, é que eu sou miope.

— Bella razão, essa! Então eu, que sou seu superior, que devo usar? Um binoculo de marinha?

Ultima criação da Perfumaria

AMBRA

Pó de arroz

Silhouette

Unico que realmente satisfaz a toda a Senhora.

A prova é sua grande aceitação.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS

Oleo Sasso

Do sr. Biaggio Rosa, representante em S. Paulo do Oleo Sasso e estabelecido á rua Maria Paula n.º 18, recebemos umas latas daquelle apreciado producto, fabricado em Oneglia, na Italia, com as melhores azeitonas ali produzidas.

Já experimentamos o Oleo Sasso e tivemos ensejo de verificar que é realmente magnifico, pelo que o recomendamos ás familias paulistas, certos de que o mesmo não faltará em suas casas.



Contam que o grande poeta Paul Verlaine, nos ultimos tempos de sua vida, tiuha uma unica ambição, preten-

didas as explicações, tendo notado que o poeta acompanhára toda a operação com muito interesse, indagou animado:

— Que lhe parece?

Paul Verlaine fitou-o serenamente, e com a maior naturalidade:

— Parece-me que isso demonstra apenas uma cousa que todos nós já sabiamos, isto é, que o absintho não foi feito para os porcos.



TODOS os complimentos e votos dos homens versam de ordinario sobre saude, fortuna e dinheiro; mas nenhum comprehende tambem o mizo, aliás tão necessario. — M.



DESEJA TER SAUDE, VIGOR E MOCIDADE USE O **YANADIOL**

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO, E DE GOSTO DELICIOSO

MENDEL

Dedicando preferente atenção ao aperfeiçoamento da cutis e cuidando de usar diariamente o

PO' DE ARROZ MENDEL

com o fim de manter a pelle do rosto fresca, delicada e suave e de protegê-la contra a acção dos agentes atmosféricos, nenhuma senhora terá que temer os rigores do tempo, pois que o seu rosto ostentará as características de uma juventude e belleza permanentes.

Nota Importante - O Pó de arroz Mendel possui uma notavel qualidade de adherente que resiste á acção do ar, e, por conseguinte, não se deve usar nenhum crême para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor; "Chair" (carne) indinado para as louras; e, "Rachel" (crême) especial para as morenas.

Estes dois ullimos matizes estão muito em moda. Preço da caixa \$500.
Atenção: Obsequiar-se-á com uma linda raixinha do Pó de arroz Mendel a toda a pessoa que recorte este aviso e que o envie com endereço e um sello de 500 reis para registro ou a quem procurar pessoalmente na Agencia.

Agencia do Pó de Arroz Mendel:

Rua 7 de Setembro n.º 107

1.º andar.

Telephone C. 2711. - Rio de Janeiro.

Mendel & Cia.



Wilshire

ino

Valentino
vo actor
ite a um
dar para
é, por-
lar-se no
explicou
de nome.

ABEÇA

Y
ta
to

lho, de
swaldo,
abeça;
isar di-
resul-
em ul-
tivo do
GUEI-
João da
e satis-
apenas
so pre-

20 Se-

IDE.

XIR DE
DAS AS
BRASIL E

Atravéz da Têla

O que faziam alguns artistas da Têla ha dez annos passados.

Adolph Zukor, como productor de films e Sarah Bernhardt, como estrella, debutaram na cinematographia ha dez annos passados no photodrama "Queen Elizabeth.. Foi o primeiro film de cinco partes produzido na America do Norte que marcon o principio da moderna industria cinematographica. Isto

Dorothy Dalton estava internada na "Sacred Heart Academy.. de Chicago.

Thomas Meighan debutava na cidade de Pittsburgh como actor da scena lalada com Henriquetta Crosman.

Gloria Swanson voltava para Chicago com sua familia depois de ter permanecido durante alguns annos em um Acampamento Militar de Porto Rico.

Agnes Ayres era considerada a jovem mais bonita e mais faceira de Villa Carbondale. 111.

William De Mille escrevia dramas para o empresario David Belasco.

Rodolf Valentino estudava na Academia Militar de Taranto, Italia.

George Melford produziu um film intitulado "A Guerra dos Boers.. que custou vinte seis mil dollars á Companhia Kalem, cujos directores quasi morriam do... susto.

Leatrice Lov era a jovem mais estudiosa de um Convento em New Orleans, La.

Lila Lee frequentava uma Escola Publica na cidade de Nova York.

Lois Wilson tiuha completado os estudos brilhantemente e esperava ser nomeada professora da Escola Normal de Alabama.

Conrad Nagel organisava conferencias no Circuito de Chautauqua por conta do "Redpath Lyceum Bureau..

Jack Holt trabalhava em uma fazenda de criação de gado em Oregon.

O novo Studio em Hollywood para os films da Paramount.

No Studio que pertencia á Realart, em Hollywood, estão sendo agora produzidas peluculas da Paramount. Este Studio tem agora o nome de Wilshire Paramount Studio.

Com a aquisição deste Studio a Famous Players-Lasky Corporations, tem agora quatro centros productivos em Hollywood: O Studio Lasky, onde são filmadas as scenas ao ar livre; o "Argile Lot., tambem

para scenas ao ar livre e o Wilshire Paramount Studio.

O actor Rudolfo Valentino muda de nome.

Chama-se agora Rodolfo Valentino em vez de Rudolfo. Este novo actor da Paramount disse ultimamente a um amigo que continuará a estudar para ser um actor melhor do que já é, porque aferrar-se á rotina é atolar-se no pantano do fracasso, mas não explicou o motivo porque tiuha mudado de nome.



A galante menina Jandira de Barros em sua phantasia de Carnaval

foi em 1912 e em Março de 1922 será festejada em approximativamente 12,000 theatros da America do Norte a comemoração do decimo anniversario.

Muita gente tem perguntado o que faziam alguns artistas da tela ha dez annos passados? Heis aqui algumas respostas:

Wallace Reid era um dos chefes das turmas de construcção do Dique de Shoshone em Wyoming.

Betty Compson brincava no jardim da casa onde nasceu em Utah, perto de uma grande mina de prata.

FERIDAS EM TODA A CABEÇA



Srs. Anna Silveira & Filho

Durante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswaldo, soffreu de feridas em toda a cabeça; nesse periodo de tempo fiz usár diversos preparados, sem obter resultados; entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo - Porto Ferreira, 20 Setembro 1920.

OCTAVIANO REZENDE.

(firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA" VENDE SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

JUVENTUDE ALEXANDRE

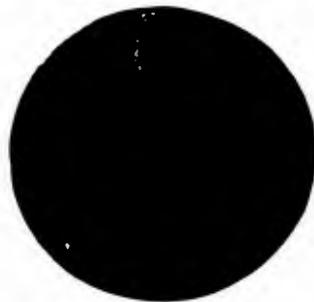
ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Echos do Carnaval — O Baile da Sociedade Harmonia



Senhorita Ritinha Seabra. — Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", pelo sr. M. Rosenfeld, no "foyer", do Theatro Municipal, por ocasião do baile da Sociedade Harmonia.

QUANDO se considera que é infinito o que podemos aprender, saber e a felicidade progressiva que nos póde

resultar do estudo e fruição das obras maravilhosas de Deus por toda a eternidade, nos horrorizamos da idea falsa

e terrivel da extincção total do nosso ser depois da nossa morte neste mundo. — *Maricá.*

D. Angela Vargas

Uma festa de Arte

A exma. sra. d. Angela Vargas Barbosa Vianna — a eximia *discuse* que todo o Rio culto applaude e admira — vae apresentar-se, na primeira quinzena de Abril, ao publico paulista, com um admiravel programma escolhido



A eximia "discuse" d. Angela Vargas, do Rio de Janeiro, que brevemente se exhibira em S. Paulo

primorosamente o seu espirito, merece, por todos os titulos, o mais entusiastico acolhimento da nossa culta sociedade.

Es o programma do recital da exma. sra. d. Angela Vargas.

I parte

- | | |
|---|---------------|
| 1. Lingua Portuguesa | Olavo Bilac |
| 2. Le chat, la ballette et le petit lapin | La Fontaine |
| 3. A Espingola | Hermes Fontes |
| 4. Petit Jean | Louis Gregh |

- | | |
|--------------------------|---------------------|
| 5. Lettre d'amour | Gerald |
| 6. Ultima confidencia | Vicente de Carvalho |
| 7. Ballada da Fidelidade | Olegario Mariano |
| 8. Francisca da Raima | Dante |
| 9. Canção discreta | Marlins Fortes |
| 10. Vozes d'Alfrica | Castro Alves |

III parte

- | | |
|-------------------------------------|----------------------|
| 1. Soneto | Dante |
| 2. Telephone — O Monumento do Amor | Guilherme de Alencar |
| 3. Toi | Gerald |
| 4. Plenilunio | Raimundo Correa |
| 5. Les syncs de Bebe | Mme. Jenny Thénard |
| 6. O cavador | Guerra Junqueira |
| 7. A historia triste d'uma praieira | Adelmar Favares |
| 8. Versos | Amador Amaral |
| 9. O caçador de esmeraldas | Olavo Bilac |
| 10. Versos | Marylli Del Pocho |

Concerto Symphonico

Sobre o concerto symphonico realisado no Theatro Municipal, com o concurso da grande pianista Guiomar Novaes e sob a regencia do illustre maestro Raimundo de Macedo, daremos noticias no proximo numero d' "A Cigarra".

As duçuras do lar

Depois do almoço a Joaquina e o Jangote vão para o jardim.

Vamos agora brincar de marido e mulher, maninho?

Pois vamos lá. Você é quem começa a briga.

A longitude do Brasil

Ao chegar da escola o Antoniquinho salta ao peçoço do pae.

Sabes papae, hoje na escola todos tiveram menos pontos do que eu.

Sim? Bravos! Assim é que eu gosto. E sobre que versou a lição?

— Sobre geographia.

— Ah! E você saberá dizer-me qual a longitude do Brazil?

— Sim.

— No mappa que temos na parede lá da escola tem 1 metro por 80 centimetros.

carinhosamente no seu repertorio finissimo, em que figuram os mais apreciados poetas portuguezes, francezes e brasileiros.

A distincta artista, que mantem na Capital da Republica o "Curso Angela Vargas", escola perfeita de dicção, onde senhoritas representantes da mais fina sociedade carioca têm educado

- | | |
|---------------------------|---------------|
| 5. A quemada | Castro Alves |
| 6. As tres irmãs | Luiz Delbino |
| 7. Une demande en mariage | Fredcau |
| 8. Lecho de angustia | Felix Pacheco |
| 9. Ignez de Castro | Camões |

II parte

- | | |
|----------------------------|---------------|
| 1. Reindas flores e plomas | Monsaraz |
| 2. Versos | Roberto Motta |

A limpeza do couro cabelludo

é a primeira exigencia para obter-se cabelo sadio e bello. Por causa d'isto cada um que aprecia o seu cabelo deve acostumar-se a uma lavagem da cabeça feita regularmente com *Pixaron*. *Pixaron* é um sabão liquido de alcatrão suave, do qual tirou-se por meio d'um processo patentado de aperfeiçoamento o mau cheiro do alcatrão. O *Pixaron* não sómente limpa o cabelo e o couro cabelludo, mas tambem é directamente effizaz como estimulante sobre as raizes do cabelo por causa de seu conteúdo de alcatrão. O tratamento regular do cabelo pelo *Pixaron* é o melhor methodo para fortificar o couro cabelludo e os cabellos, devido ao grande resultado das experiencias modernas.

Uma garrafa dá para mezes. A obter nas drogarias e perfumarias. Todas as melhores casas de barbeiros fazem lavagens com o *Pixaron*.



Echos do Carnaval — Os Balles a Phantasia



Senhorita Marietta Amaral. Photographia tirada para "A Cigarra", pelo sr. M. Rosenfeld, no "foyer" do Theatro Municipal, por occasião do baile da Sociedade Harmonia.

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e inoffensivo vermilugo para todas as qualidades de vermes. Tem gosto agradável.
Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO

A Queimada

As arvores já se vão crestando...
Os animaes que habitam a floresta
sombria, outr'ora inimigos, unem-se e
fogem, espavoridos, para longe, aban-
donando a terra que até alli fora seu
lar agasalhador.

O passaredo não vibra mais a sua
garganta de ouro num hymno esplên-
dido de saudação ao dia que nasce ou
ao Sol que morre nas quebradas dos
montes, ao som plangente das "Ave-
Marias"... As corollas das flôres já
não recebem nem guardam em seu seio
as lagrimas do céu — o orvalho da
manhã... Nem mais se vê a terra toda
estonteante de perfumes, embriagando

supplica a Morte, estando, porém, eter-
namente ligado á Vida.

FAUSTO ROCHA.

S. Paulo, Março de 1922

CS

A lenda das horas

Para "A Cigarra."

A vigília

Nessa noite de outomno, evocativa e bella,
O luar se desmancha em taes palloros,
Que, mirando o jardim do alcandor da janella,
A princesa distingue os matizes das flôres.

Pela estrada que leva a paragens remotas
E o plenilunio lyrlico prateia,
As filias marginaes das arvores imotas
Reflectem os perfis na brancura da arcia.

Pensativa, a princesa estende o olhar sem brilho
Pelo caminho todo illuminado,
Na esperança de ver, em seu corseil rosilho,
A appareição do trovador enamorado.

E, vigilante e só, dentro da noite morta,
Pelas horas morosas e agoureiras,
A princesa revela a dor que a desconforta
Pela maceração violacea das olheiras.

E é num suspiro e numa lagrima furtiva,
Que ella, ao clarão da lampada suspensa,
Centlamente entretecha o amplo vitral da ogiva
Para se consolar na piedade da creença.

As bruxas

Velhas, rindo alvarmente o riso das gengivas,
Bruxas de coração impenetráveis,
Por ciume, talvez, de mulheres, captivas
Do mesmo sonho apaixonado que sonháveis.

Propinaram, princesa, o torpente amavio,
A cuja emanção, nessa noite de outomno,
Ho passar no corseil por um bosque sombrio,
O trovador cahiu, vencido pelo somno.

Cevaram-no depois para uma escura furna,
Onde, no ritual da magia funesta,
Nos macabres tantans da musica soturna,
Dansarão o sabbat os genios da floresta.

E ao raiar da manhã, nesse ambiente de morte,
Virão supplicial-o as escravas do demo,
Orae por que o seu corpo exánime supporte,
Por vosso amor, princesa, o marlyrio supremo!

O encantamento

Mal a aurora lingiu de púrpura o levante
E afogou em orvalho as flôres nos canteiros,
A princesa sahio do seu castello, diante
Da guarda fiel dos seus lanceiros.

Eis que surgem, porem, numa curva da estrada
As bruxas! Infernaes, diabolicas, ferozes,
Ellas, sallarelhando, armavam na cilada,
Originacs metamorphoses.

Mas ao poder do amor se realiza um milagre:
Por uma fada sempre ha de ser protegida
A vida, que, na terra, em voto, se consagra
Inicramente a uma outra vida.

E antes que a exhalção da essencia venenosa
A fizesse lomar, inanlmada e fria,
A princesa tomou a forma de uma rosa,
A unica flor que não havia.

E evitando que as feiticeiras, de surpresa,
A pudessem polluir com os halitos damnhos,
Os lanceiros então cercaram-na em defesa
E transformaram-se em espinhos.

Paulo Gonçalves

Echos do Carnaval



As meninas Maria da Penha e Luzita Bohn e Beatriz Victoria Al-
moura em suas phantastas de Carnaval. (Phot. A. Migot)

E' o incendio pavoroso que vem...
Um clarão esbrazeia numa larga distan-
cia, envolvendo no movimento destrui-
dor e funesto da fumarada negra que
o céu se evola, tudo quanto de pri-
mor e de belleza Deus depositára na-
quella floresta sombria, que o fogo
consome. Arvores verdes e copadas,
fructos amadurecidos e perfumados, flô-
res que embalsamam o ar com o odor
de suas pétalas, gorgeios de passaros,
volteios de borboletas, brisas de prima-
vera, ninhos em flôr, tudo desapare-
cia na voragem terrível.

Quadro doloroso o da queimada!

o viandante na pureza do seu ar...
Nem mais o verdor de velhas ar-
vores, cantando o esplendor da Na-
tureza na maciez dos ninhos que
sustentam nos seus ramos em flôr...

Tudo agora é triste.

Amigo, olha a terra depois da
queimada. Escuta os seus gemidos:
sente, com ella, a sua dôr; com-
partilha daquella amargura, dando
á terra resequida um pouco da tua
alma e comprehenderás, amigo, o
supplicio doloroso. E sentirás, tam-
bem, a agonia insanna do ser que

Club dos Couraceiros de Momo

A velha e tradicional mascarada literaria que se realiza todos os annos, realison-se durante o triduo ultimo com um brilho excepcional. Quem a concebe a organisa e a leva a cabo é um dos nossos maiores poetas lyricos, que honra, mais que todos, o estro carnavalesco. O Club dos Couraceiros, pelo interesse que desperta em todos, pelas recordações deliciosas que deixa e pela regularidade com que annualmente se apresenta, ja se pode dizer que é uma tradiçao paulistana.

"A Cigarra", não podia deixar de figurar na bizarra e linda mascarada. Figouro tambem, representada por um carro e sumptuoso carro allegorico, que se desfilava, como era de esperar, um exito fabuloso.

Assim como o poeta descreveu a allegoria que nos foi dedicada e que transcrevemos do "Correio Paulistano", de 15 de Fevereiro ultimo.

"A CIGARRA"

Um enorae cigarra verde, de azas pluvias como cytros, symboliza "A Cigarra" de Gelasio Pimenta, a mais interessante e popular das publicações literarias do Brasil. Ella não está pou-

sada numa arvore, como o commum das cigarras, mas no cimo do Parnaso,

GALERIA INFANTIL



O galante e travesso René, filho do sr. B. Ernesto Guimarães, conceituado negociante em Santos, onde é tambem despachante da Altandega, e de sua exma esposa, a eximia pianista sea. D. Luiza Guimarães.

e está rodeada de uma pleiade de brilhantes poetas e homens de letras. Entre estes apontam-se o Vicente de Carvalho, o Julio Cesar, o Amadeu Amaral, o Monteiro Lobato, o Guilherme de Almeida e mais alguns outros.

O soprano das arvores, cigarra,
Por mais que dóia em ti uma ferida,
Sabes mais que ninguém levar a vida,
Pois vives desinibida a lazer larra.

Verde como a esperança e como a parra,
Tudo ás sãs alegrias te convilla;
E despertas a selva alborneida
Com tua voz estridula e bizarra.

Permite agora que, á maneira antiga
Num esboço pagão, beba um copasio
Do rubro mosto que o prazer enterra.

Gosto immenso de ti, cigarra amiga,
Porque és como "A Cigarra" do Gelasio
Que é a mais gentil de quantas ha na terra!

☞

Dora: — Então, vocês, sangaram-se um com o outro? Pois toda a gente os suppunha eternamente apaixonados!

Zara: — Zangámos. E eu devolvi-lhe todos os presentes, que elle me tem dado. Mas não és capaz de imaginar o que elle fez?

Dora: — Alguma cousa horrorosa, faço idéa!

Sara: — Tornou a mandar-n'os todos; mas acrescentou-os com meia duzia de caixas de "velontine", acompanhadas de um bilhete em que me dizia; que calculava n'isso a quantidade d'ella que tinha levado para casa, no bigode e nas golas dos casacos, desde que me tinha conhecido!...

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

... per
... al

admiração
ordenou e
diverso.

entz
ello,
hoal
ndo

das

e,
r-



Especto do Salão do C. S. de Cultura Artística de Campinas, tirado especialmente para "A Cigarra", por ocasião do grande baile a phantasia, realizado na noite de 27 de Fevereiro, segunda-feira de Carnaval.
 Phot. Haraldo

ESTE mundo tem relações com o systema solar de que faz parte, e este com o systema universal da criação,

o que nos impossibilita de explicar innumeráveis phenomenos do nosso globo, que sem a nossa ignorancia muito profunda

serião explicados com admiração da divina sabedoria que os ordenou e coordenou na formação do universo.

VINTE E TRES DENTISTAS

dos mais afamados da capital. Os srs. Professor Emilio Mallet, Yancey Jones, Hugo de Andrade, Hentz Coachman, Olivier Moraes Mello, Henrique Aubertie, Agnello Quintella Junior, J. Viégas, Alvaro Castello, João Maciel de Godoy, Dr. Waldemar Castello, Agostinho Santos, Osmany Galvão, Didoro Boucault, Paschoal Sinisgale, José De Luca, Luiz Lopes, Oscar da Veiga, C. Rocha Mattos, B. Novaes, Domingos Sette, Raimundo Reis, Diogenes Puccini e Angelo Gayotto.

ATTESTAM

a superioridade da pasta "ALVIDENTE" e a RECOMMENDAM aos seus clientes. Firmas reconhecidas

Formula do Dr. Alberto Seabra

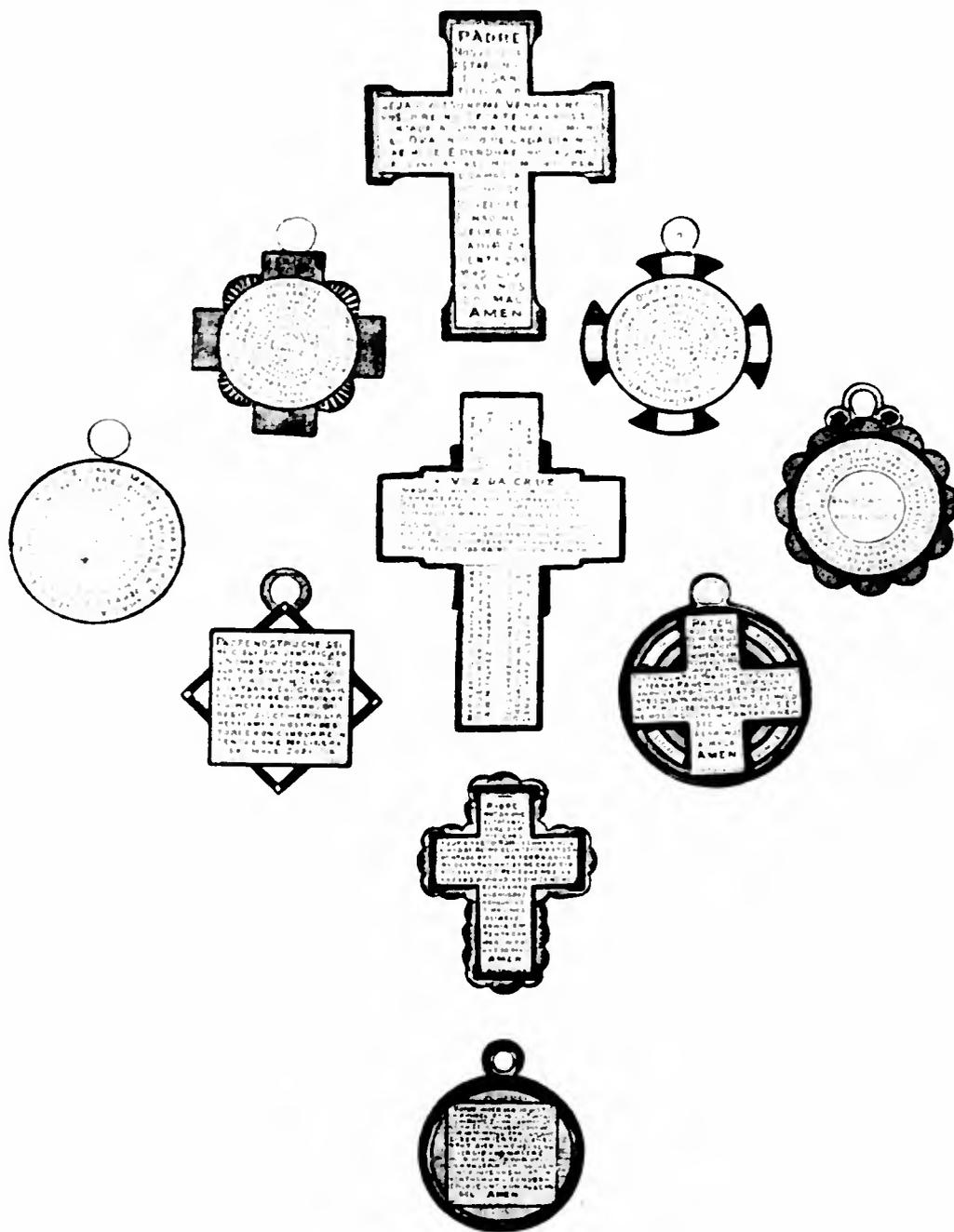
a melhor e a mais barata.

"ALVIDENTE"

melhor que todas as pastas estrangeiras.

E' encontrada na Casa Lebre, Drogeria Baruel, Casa Amarante, Drogeria Braulio, Arsenal Dentario, na Loja do Japão e Pharmacia Homœopatica.

PRECIOSAS MINIATURAS



MEDALHAS COM ORAÇÕES

em Portuguez, Francez, Inglez, Italiano, Latim, Hespanhol e Allemão. Clichés ampliados 4 vezes
trabalhos estes do Miniaturista unico Antonino Massariol.

Na Casa Netter, á Rua 15 de Novembro, acham-se á venda não só estes como uma variada
collecção de Ave Marias de todos os tamanhos.

Preços de 30\$000 a 300\$000

bem aca-
tem conto.
ostava . . .
gostava

isso. So
o amago

sem en

qui. Con-

em paz o
Escreve:

...

...
a vae fi-

EIBEL.

iptor, es-

rescrever

me refiro
parar era
para se-
ensa, ra-

ritos sem
ponham
material.
butoz pe-
compro-
os bema-
ia trans-
ende dos
lade cor-
f.

ER

IAL

A, 225

Que seria!...



NO pequenino *boudoir*, mais elegante que rico, assentada a minúscula secretária de embuía, linda como uma flor que desmaia, lindamente pallida no rosco *desabille* matinal, Lucia escrevia:

"Mãe

Carlos vai perfeitamente. Cada vez está mais bonito e mais gordo.

Eu, sim, é que não me sinto boa.

Estarei anêmica, mãe? Mais de uma vez lenho examinado o interior das palpebras, mas está tão vermelho...

Finha tanto prazer e tanto orgulho em ir com elle, agarrada ao seu braço rijo, musculoso, enquanto elle erguesse altivamente a cabeça, relanceando-me de vez em quando o olhar, como si tivesse medo de perder o que levava.

Na penumbra do chapéu, como ficava lindo o pescoço d'elle, com o cabello preto rente, rente...

Havia, mãe, umas sombras transparentes atraz da orelha, mas tão altas...

sa exquisita: como-a e, nem bem acabei de comer... de vergonha nem conto.

Lembra-se que Carlos gostava... de charutos... e eu tambem gostava do cheiro?

Pois não posso mais com isso. So de me lembrar, revolve-se-me o amago de um modo horrivel

O café...

Carlos!

Assustei-te, não?

— Como chegaste aqui, sem eu perceber?

Vê. Andando.

Sem hotinas!

Ha tempo que eston aqui. Continna, minha rosa loura.

A carta?

A carta, sim.

"O café...

Não é o café. Deixa em paz o café, que não é o culpado. Escreve:

Prompto

"Mãe.

Prompto.

"Vais ter um netinho....

Carlos!

— Meu amor...

— Termina a carta, Lucia.

— Sim, Carlos. Como ella vai ficar contente!

JULIO SCHEIBEL.



Entre rapazes

Eu nasceste para escriptor, eston certo d'isso.

Porque? já me viste escrever alguma cousa?

Não: não vi. Mas não me refiro a isso. No que eu estava a reparar era na esplendida orelha que tens, para segurar n'ella uma penna! Immensa, rapaz! simplesmente immensa!...



As galantes senhoritas Esther Cabral e Nina Vaz, duas inseparaveis amiguinhas

Elle, tão terno, tão agarrado nos primeiros tempos, voltou a vida antiga: — é o club, são os bailes e espectaculos.

Convida-me, insta commigo para que vá, é verdade. Eu, porém, sinto uma molleza, uma preguiça, que mal me deixam vir do quarto para a sala, ir da sala para o quarto

Mãe, sua filha é muito infeliz. Sinto, ás vezes, uma vontade de chorar... É choro, mãe, choro tanto...

Tudo me incommoda, tudo me ancia. Parece que todos estão combinados para contrariar-me.

É a meu estomago, mãe? Que será?

Tenho vontade de comer uma coi-



A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

"Vide o Prospecto que acompanha cada Caixa."

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO — Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225 RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correio mais 2\$000 réis

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

É o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um litho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasileiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

LABORATÓRIOS

Scismando...

"Eu sou capaz de confessar aos meus Deuses
Que nunca vi uns olhos lindos como os teus."

Olhos castanhos, profundos, seductores, vós que tendes da noite a fascinação mysteriosa e que brillaes com divino fulgor, porque me fitaes? Qual encanto encontraes nos meus olhos tristes que, ironia da vida, têm reflexos verdes, verdes como a Esperança? Porque me seguís assim? Vossa graça perturba-me... transporta-me a regiões ethereas onde ainda vós, quai dois pharões rutilantes, illuminaes o mar de minha vida. Desde o primeiro instante em que, meigos e melancolicos, vós me litastes, minha vida vos pertence. Enlevada em extasis, eu vos contemplo longamente... docemente... como ajoelhada ao pé do altar contemplo e venero Jesus, este Ser divino que nos protege e consola. Vós possuis talvez, ó olhos castanhos, o iman da felicidade? Quem sabe! Eu sei unicamente que, qual um abysmo recondito, vós me attrahís, e, quasi envolvida no véo de um sonho, eu vos sigo sem resistir a esta força captivante que de vós emana. Vejo em vós, ó bellos olhos castanhos, o delirio e a esperança... A esperança, esta mimosa florzinha de

ha muito banida de minha existencia. Vejo toda a bondade da alma concentrada nas vossas pupillas e a ternura capaz de acalantar o coração mais sensível.

Vejo o Céu, o Mar, a Terra, o Inferno! O Céu, porque dos anjos celestiaes pareceis ter adquirido a candura e a singeleza; o Mar, porque, qual dois vagallhões perigosos, vós encantaes... attrahís; a Terra, porque encerraes uma bondade tão desejada e cada dia mais rara na orbe terrestre; e o Inferno, porque, quando me fitaes, eu sinto em mim uma chamma abrasadora que me devora e me atormenta; uma chamma terrível que me rouba a paz, que meu coração torna inquieto e me dá a sensação do verdadeiro amor. Do amor que nasce espontaneamente por um sorriso... por um olhar! Do amor que, em um impeto violento, desperta dentro do coração.

O coração! Este colre pequenino que tantas vezes passa por grandes paixões, invulneravel... e um bello dia, por um olhar, por um unico olhar, torna-se sensível, capaz dos maiores sacrificios, e treme e geme e palpita pelo Ideal entrevisto, pela Esperança que surge, pela felicidade que almeja.

Olhos castanhos, profundos, seductores, vós que tendes da noite a

fascinação mysteriosa e que brihaes com divino fulgor, porque me fitaes? Da leitora — *Mimi Lotty*.

Sociedade «Pé de Anjo» (*Tatuhy*)

Explendido o Club «Pé de Anjo»! Constituido pelas melhores familias daqui, elle é dotado de uma franca alegria e camaradagem. Com que prazer, todas as segundas-feiras, o povo se reúne e forma um baiiezinho em casa da «leiteira» já escollida com antecendencia. E, um vez no baile, por mais que estejamos com qualquer tristeza, ella logo se dissipa no meio de tanta alegria e de tanta camaradagem. E é durante esse tempo que eu observo muita cousa: Niso, requebrando e alegrando Edmundo com os olhos semi-abertos Juca M procurando pó de arroz Waldomiro fica muito romantico quando dança. Palmyro brincando so pequeno sincero; muito bem. José Bráulio implorava qualquer cousa com o olhar. J. Corrêa, abstracto. Não era para menos... Zica adorando e sendo correspondida. Anesia, muito bonitinha; não estaria com saudade? Pequetita pensando em cousas maravilhosas... Rosinha, nada lhe faltou durante a festa! Lálá, apreciando o luar e «companhia». Rachel, tu és uma «batuta» no miudinho. Da leitora *Sempre Tua*.



TOSSES E RESFRIOS

muitas vezes pertinazes esgotam
as forças vitaes.

EMULSÃO de SCOTT

fortifica o organismo inteiro e oppõe
uma resistencia effcaz.



Objectos preciosos

Quando estou escrevendo para a querida «Cigarra», fico contrariadíssima si alguma caceteação vem interromper-me; é hora em que dispenso tudo: o chá, o café, o licor... enfim até a prosa.

Imagine, pois, a raiva que tive ao começar esta. Logo nas primeiras linhas, ouvi uma voz estranha no corredor, pedindo licença para entrar. Supportei o rancor de largar a penna e recebi um joalheiro que, abrindo a valise, mostrou-me os seguintes objectos:

Um par de brincos com duas es-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

da côr do mar, que brilhavam como os olhos da intelligente M. Rosa.

Um pendantil de ouro com brilhantes e saphiras, e que se ajustaria bem ao alabastrino collo de Esther N.

Um valoroso collar de perolas que fazia lembrar os dentes da querida Enedina C.

Um adereço completo com opalas tão mimosas como a cutis de Mlle. Lucy M.

Quando sahii o agiota depois das cerimonias venias, fiquei satisfeitiíssima por julgar-me despreocupada para continuar a «listinha» que tanto me interessava concluir; tomei a penna e, zás, começo a burlar as linhas, quando um rumor absurdo me chegou aos ouvidos.

Fiquei aturdida, louca, joguei a penna para cima da secretaria e fui ver quem era o cacete que me atrapalhava a continuação da «listinha».

Eil-o: era um mascate que vinha mostrar-me os artigos de Carnaval que lhe tinha sobrado este anno.

Eis o que o tal vendedor mostrou-me:

10 kilos de conletti roxos como a tristeza do João.

500 serpentinas enormes como as litas do Carlito.

200 «lance-perfum» com aroma de trevo que devia ser para o Pirajá.

Mais 500 serpentinas verdes como a esperança do Amilcar

Uma phantasia de Pierrot para o Argemiro, mas eu mandei que guardasse para o outro Carnaval

Uma latinha de «rouge» e um kilo de alvaiade para o Amadeu.

Uma flauta de folha para o Spartaco R.

Uma phantasia de Cupido que ficaria bem ao P. Gatti.

800 flôres com carrapichos para o Germano C.

Uma rica phantasia á Luiz XV, que deveria ser para o Eugenio B.

Uma ventarola para o Pedrinho Q.

Um nariz com oculos, que ornaria esplendidamente para certo rapaz que não sae do «Bar Viaducto».

E o mascate se foi, deixando-me a pensar de que modo eu poderia concluir a minha «listinha» de hoje. Da leitora e amiguinha

P. Q. Nina.

Questionario — (S. Carlos)

O traço predominante do meu caracter: a resignação para supportar todos os revezes da sorte. A qualidade que prefiro no homem: a constancia. A qualidade que prefiro na mulher: a sinceridade. A naturalidade do homem: paulista. O typo do homem que mais me agrada: moreno, cabellos e olhos pretos. O meu deleito principal: ler o coração triste. Os meus poetas predilectos: Martins Fontes e Vicente de Carvalho. As cores que mais prefiro: rosa e azul. O meu divertimento: o cinema. A minha paixão predilecta: a dança. As fitas que mais aprecio: as da Paramount. O artista que mais admiro: Wallace Reid. O que mais detesto: a hypocrisia. O meu modo de pensar: querer bem a todos e amar a ninguém. O meu principal passa-tempo: lêr e refer a nossa querida «Cigarra». Da leitora constante — *Pierrette d'Amour*.



A talentosa violinista Annita Suchowitsky, de doze annos de idade, que realizará um concerto no Salão do Conservatorio, a 1 de Abril, proximo, com concurso do illustre professor Francisco Chiaffitelli, do Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, com o qual tem feito os seus estudos

meraldas, tão lindas como os olhos da gentil Olguinha.

Um par de pingentes de turquezas, tal e qual os olhos da Menininha.

Uma pulseira com turmalinas roseas como as faces da linda Clarinda.

Um rico e linissimo trancelim de ouro como os cabellos da formosa Lindomar.

Um rico diadema com pedrarias

Um allinete com um coral bellissimo como os labios da delicada Laura.

Um mimoso broche com topazios bonitos como os olhos da respeitavel Ophelia.

Uma medalha «porte-baveheur» com diamantes e rubis, contendo no centro a photographia da modesta Cecilia.

E innumerás e admiraveis joias que, no conjuneto, faziam lembrar a selecta sociedade paulistana.

Ecos do Carnaval

Ondina F., muito chic na phantasia hespanhola. Maria de A. irrequieta borboleta á cata do auto dos sentenciados. Dalva P., graciosa pierrette verde, deixando muitos coraçõesinhos esperançosos. Helena, uma Colombiina muito triste, não seriam saudades de algum Arlequin? Diva F., esplendida na sua phantasia de noite; porém o tempo não promettia céu tão estrelado! Ester P., risonha pierrette, em animada batalha de serpentina com o bello J. Alzira G., insinuante hollandezza, sorrindo acoavelmente para um elegante pierrot almola-dinha. Filhinha P., linda cigarra, brincando com todos, sem dar preferéncia a nenhum. E eu, triste, muito triste, porque o meu querido priminho não appareceu! Da leitora e amiguinha constante — *Os Olhos do Bem*

Problemas piracicabanos

Por teu intermedio, querida «Cigarra», desejo que todas as leitoras resolvam os seguintes problemas:

1.º — Si o Cassio namora duas moças em cada baile, em 6 bailes quantas elle namorará?

2.º — Si Luizinha F. usa cachos agora, daqui a 5 mezes que penteado usará?

3.º — Si J. Aguiar gasta uma caixa de pó de arroz em 2 dias, em 20 dias quantas caixas de pó de arroz elle gastará?

4.º — Si Augusta conquista vinte corações em poucos dias, até o fim do anno quantos corações terá ella conquistado?

5.º — Si o Meyer possui duas admiradoras por mez, em 5 mezes e 2 semanas quantas admiradoras possuirá elle?

6.º — Si Liloca é linda agora, daqui a 2 mezes quantas vezes ella será mais linda?

7.º — Si Chico Boia emmagrece 2 kilos por dia, por motivo do exercicio que faz, andando da Matriz até a Normal, em quanto tempo elle poderá ser Carlito?

8.º — Si Conceição A. já é tão sympathica, daqui a 3 mezes que grau de sympathia ella attingirá?

9.º — Si a «Cigarra» me publicar estes problemas, quantos beijos lhe terei de dar?

Da leitora *Lyrio do Valle*

De Santo Amaro

Perflando Mr. B. A. Mlle. B. P.

Querida e meiga «Cigarra», és muito condescendente para com as tuas amiguinhas, levando por todos os recantos deste adorado Brazil as nossas impressões. Peço-te levar tambem estes perfis quer dos e deposital-os onde tu bem sabes. Mas, cuidado, amiguinha, que a brisa fresca e fagueira não fofurte no caminho.

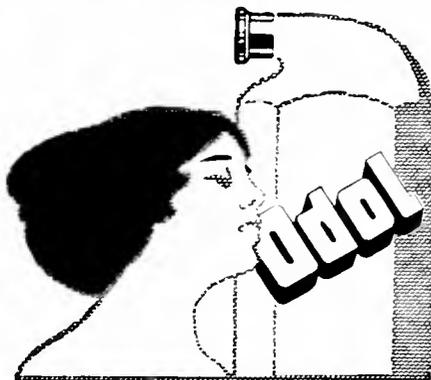
Mr. B. A. é de estatura regular, tez morena, cabellos pretos e penteados para traz, tendo em um dos lados da formosa cabeça uma seductora ondinha, tornando assim mais encantador o seu sympathico semblante. Bocca pequena e desdenhosa, de onde sahem as mais pugen-tes ironias. Dentes claros e perfeitos, semelhantes ás mais raras perrolas. Os olhos!... esses são esplendidos, grandes, de um pardo escuro e velados por duas negras sobranceilhas, têm a mesma nostalgia das derreadeiras horas mysteriosas e cheias de saudade, em que a nossa imaginação voga por essas regiões infinitas. Sua voz doce, tem vibrações extranhas, como harpejos de magicos violinos, que gemem por essas noites enluradas. Mr. B. A. está sempre alegre e risonho, pois parece que nunca amou, não sabendo, portanto, o quanto é triste essa dor que nos dilacera a alma.

Mlle. B. P. é uma linda moreni-

nha. Juro! Em sua tez morena, salientam-se os grandes olhos castanhos escuros, seductores e expressivos, sombreados por negras sobranceilhas estreflamente unidas, que dão á sua physionomia um tom encantador. Nariz lindissimo, bocca admiravelmente talhada, labios finos e muito rubros como um botão de rosa. Quando ri mostra-nos duas filinhas de dentes alvos e bellos. Mlle. B. P. é o verdadeiro typo da belleza serena e, sem affectação, o modelo da modestia. Possui um grande numero de admiradores, e entre elles um rapaz muito lindo, que a adora. O meu desejo é saber quem é o felizardo que possui o coração de ouro desta linda creatura, deve conserval-o com muito carinho e amor, porque será muito feliz, si mais tarde vier a ser seu esposo. Da leitora *Verdadeira*.

Ecos do Carnaval em Faxina

No ultimo baile a phantasia, no «Gabinete», onde se reune a escol da nossa sociedade, admirei gentis senhorinhas e rapazes que ostentavam lindas phantasias: José Maria, um galante marinheiro; Chico Carvalho, um lindo diabinho; Benedicto, um perfeito apache; Clovis, sympathico pierrot; Manoel, um bonito vaqueiro; Octavio, Celso e Agri-cola estavam tambem engraçadinhos; Nhonhosinho, um alegre e engraçado pierrot; Leonidas, impagavel palhaço; Carlito e o Tom Mix, faxinenses, dansaram admiravelmente um tango argentino. Moças: Olga, muito engraçadinha de farda azul; Hercilia, com a sua phantasia de noite, estava radiante; Odette e Maria, lindas e perleitas damas da corte de Luz XVI; Minininha, uma bonita e verdadeira cigantina; Delmyra, sympathica pierrette; Dolores, tambem estava bem bonitinha, e, finalmente, a phantasia de sirigaita da leitora *Clio*.



Bellos dentes, são, limpos, alvos e perfeitos, constituem um dos magnificos presentes com que a natureza nos pode dotar.

Cumpra, por isso, conserval-os, de modo que sejam uteis á nossa existencia e ornem bellamente a nossa bocca. Os seus beneficios não devem ser passageiros, e por isso, para que os tenhamos como um bom permanente e duradouro, até ao fim da vida, é preciso usar constante e regularmente o **Odol**.

Deve e não deve: Ananias deve ser menos garganta; Adalberto deve falar com menos s; Cintrinha deve ler mais juizo; dr. Braga deve ser mais sensível; dr. Aducci deve tirar o cavanhaque; Zinho deve tirar o bigode; A. Camargo deve decidir-se logo; Jarbas deve ser menos economico; Diamante não deve continuar a illudir alguém; Jack não deve ser tão feio; Reno não deve ser tão almoladinho. — Moças: Flora deve gostar muito da letra A; Thereza não deve ser tão indifferente; Ercilia deve ser mais constante; Alice amar muito...; Iracema não deve ser tão apaixonada; Dimpina não deve ir tanto a São Carlos; Nicota deve passear mais; F. deve desistir do Q.; e, finalmente, a querida «Ci-

nhorita dizer que essa mesma saudade é flôr de um só dia. Por esta pequena advertência pede-lhe desculpas a leitora — *Desoly*.

Ha muito...

que desejo saber o nome de certo joven frequentador do Royal Theatre. E' de eslatura regular e muito elegante. Traja-se com esmerado gosto e elegancia. Seus cabellos são castanhos, penteados a moda de Wallace Reid. Seus olhos são da mesma côr, usa oculos de bayeta, que lhe ornam muito bem. Possui uma bocca muito bem talhada, e tem sobre o labio superior uma

da Maria de L. C. — Rapazes: as fitas do Talidio com a L, as saudades do Enéas S., a sympathia do Waldemar S., a expansão do Leluchinho e o andarzinho do Milton F. Da leitora — *Pingo d'Agua*.

A' Paqueta

Por circumstancia fortuita e interessante, que ainda algum dia (quem sabe?) hei de relatar, vim a conhecer-te — Coisas do destino... Estivemos juntas, seguramente uns 10 minutos, no ponto mais concorrido da rua Direita e quando ambas esperavamos o bonde, ás 5 e meia, mais ou menos, no sabbado passado. Já ha muito que te conhecia de

Debaixo dos seios, foi um porrete

De Inhauma (S. Luiz de Missões) enviam o attestado abaixo, para cuja leitura chamamos a attenção. Inhacapetim, 1.º de Novembro de 1919.

Illmo Sr. major dr. Zelerino Ferreira.

Apreciado medico. Peço-vos mandar-me pelo portador da presente mais duas caixinhas do «PO' PELOTENSE». Póde crer o senhor, é uma verdadeira maravilha para os casos em que é indicado. A minha netinha de poucos mezes soffria tanto de assaduras, que, apesar de todos os meios recorridos, nada conseguimos. Só depois da vossa esplendida indicação do «PO' PELOTENSE», veiu a menina a sarar rapidamente das assaduras. Dei uma caixa de pó, a uma minha comadre muito gorda e que ha muitos annos soffria de penosas «Assaduras debaixo dos seios, foi um porrete». Sarou logo. Sem mais, sou como sempre sua cliente grata.

Angelica C. Barbosa.

(Firma reconhecida pelo tabellião sr. Bernardino Nascimento e Silva).

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Leia bulla antes de usar. E' formula de um velho medico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.a, Braulio & C.a e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

garra» deve continuar a acolher sempre as notas das leitoras e amiguinhas — *Mary e Bebé*.

A' Nenter-Cais

A saudade, gentil desconhecida, não é uma flôr que nasce nos corações humanos e que dura apenas um momento. No meu modo de pensar, entendo que ella não é flôr momentanea, mas uma recordação suave e ao mesmo tempo triste da pessoa a quem dedicamos sincera amizade. Não comprehendendo como sendo seu coração uma sensível flôr que com o minimo sopro da saudade se desmancha, venha a se-

linda pinta de belleza, do lado direito. Frequenta a missa das 10 de Santa Cecilia. No Carnaval esteve no corso, no automovel 4.045. Sei que é estudante, mas ignoro de qual escola. Da antiga leitora e collaboradora — *Deusa dos Rochedos*.

Notas de São Carlos

Através de um grosso binoculo vi: a pintinha da Zézé L., a doçura e meiguice do olhar da Layeta C., os flirts em pleno temporal da Lydia L., os gestos tão comicos da Thereza M., a extrema bondade da Renê, o andarzinho elegante da Risoleta P., a graciosidade de Noemi B., o espirito por demais expansivo

vista e sempre admirei a graça e sympathia que se irradiam da tua attrahente pessoa. Um observador, por menos perspicaz que seja, lerá na tua physionomia aquella rectidão de caracter, aquelle espirito fino e rutilante que se percebem através dos artigos brilhantes que ha tempos apparecem nesta secção, assinados por Paqueta. — Se não fóra avivar factos passados e reabrir as chagas do teu coração, Paqueta, dirte-ia que esta que te escreve e que muito desejaria conhecer-te pessoalmente, tambem tem o seu coração despedaçado e tambem soffre por ter amado sinceramente... Perdão este desabafo da infeliz — *Lilian*.

Impressões de Santo Amaro

Georgina, muito boazinha e querida por todos. Zulmira, apaixonada pelo A. A. Jacyra com seu constante sorriso a todos atrahindo. Aparecida, muito contente ao lado do noivinho. Aurea, engraçadinha e rissonha. Bianca, uma verdadeira belezazinha. Avelina acorrentando corações com o seu divinal sorriso. Belmira, loirinha ingenua. Helena, symphuthica. Maria José, dansarina eximia. Judith, muito galante. Alice, amavel para com todos. Maria possui um excellente coração. Lucinda, muito constante para com o... (Não serei indiscreta). Ida, cada vez mais bonitinha. Bernardino querendo conquistar tres corações. Cicero, sempre alegre e divertido. Lulú, sempre liel para com a gentil loirinha. Benedicto, moreninho lindo, mas é muito sizado. Ary atrahindo-nos com seu sorriso enygmatico. Antoninho, dono de uma linda moreninha. Oscarlino, triste, lembrando-se do passado. Baby parece que encontrou seu ideal. Luiz adorando a noivinha. Juquinha impressionado com a... Finalmente, Moacyr deitando olhares apaixonados a certa moreninha bella. Da amiguinha e leitora grata — *Rosita*.

Mlte. C. O. de C.

Filha de uma das mais distinctas e respeitaveis familias do Braz, de estatura regular, clara e rosada, os seus labios lembram uma romã. O seu olhar meigo attrae logo á primeira vista. Mlte tem um vasto circulo de amiguinhas, sendo adorada pela excessiva bondade de seu character, seu genio expansivo e amabilidade de seu trato. Tem esmerado gosto para vestir-se, porém, sem exagero. É diplomada pela Profissional, e cursa as aulas de pintura do intelligentissimo mestre Peregrino de Castro. Toca piano admiravelmente e gosta immensamente de dansar, mas não frequenta sociedades, embóra seu pae seja socio fundador do expiendido Club Portuguez. Da leitora — *Coração Cégo*.

A quem me attrae

Com fé, espero resignada o dia da santificação do nosso amor. Ou deverei sempre viver de esperança e não ver nunca a realisação do meu ideal? Impossivel. Se todo esse sonho que em minha alma nutro, toda essa afleição, essa doce esperança, por mim alimentada por longo tempo, eu visse um dia emlim, a illusão que abracei, desfallecer como uma nuvensinha, escurecer pelo céu, passar pela estrella e esconder seu brilho, o seu esplendor. Ah! não poderei supportar tão grande golpe. Mas, pelo amor que por ti nutro, luctarei contra o rigor da

sorte. E serei lorte para allrontar todos os obstaculos que se antepoñham através do caminho do meu destino! Ah! é bem preferivel mil vezes a morte que ver findar uma visão dourada...

Mlte. Cecilia.

Berlinda em Pirajú

Estão na berlinda: Zita, por ser elegante. Menina, graciosa. Zizi por ter saudades de Jacarezinho. Rosina por não tirar os olhos das janellas do Club. Jeca por querer só doutores. Mocinha por estar saudosa. Marinha C. por querer ser occulista. Annita B. por gostar do luteból, pudera! Izaura L. por ser voluvel. Rapazes: Duca por esta «maduro» e querer casar com «meninas». dr. Perto estar custando a arranjar noiva. dr. Abbade por não tirar a roupa cõr de cinza. Quinzinho F., por ser constante. Dr. Rezende por ser reservado. Da leitora — *Moema*.

tão difficultoso... Desculpa a demasiada franqueza. Que queres que eu faça se teu cerebro não assimilou sufficientemente o que referi... Enderessei-te um conselho, acolhete-o como uma injuria, ou, achaste, ensejo para descobrir o que se passa em ti. Que falta de raciociniol Sou quanto ao «amor proprio», egoista; só me preoccupu com meu Eu. Da leitora assidua

Turmalina Vermelha.

A mais sincera

A mulher que mais sollre é a que é mais sincera. Da assidua leitora — *A vida é triste*.

L. Cardamone

Cada dia que se vae, junta o meu encantador perfilado uma continha no rosario interminavel de suas conquistas. «E dizer-se que as mulheres são voluveis!» Mas toda a belleza que deslumbra é digna de admiração. Aguas serenas suavemente beijadas pelos raios fulgurantes de um sol de estio, são seus cabellos castanhos, levemente ondedados, e que emolduram o seu ros-



É o unico sabonete que uso para o banho

SANITOL

A venda em todas casas de 1.^a ordem

Unicos Depositarios: **Otto Schuback & C.**

Rua Theophilo Ottoni, 95 — Rio

Impressões do Braz

Notei: o olhar melancolico do João A., os lindos cabellos do Gaetano M., os olhos ternos do Camillo A., a sympathia do João M., a paixão do Raphael M., os lindos olhos de Luiz C., a elegancia do P. Gatti; Esther M., mysteriosa; Thereza L., bondosa; Eloida B., muito rissonha; a nova linha de Raphaela L., o flirt de Izaura C.; Clara G. é muito espiritiosa; Conceição L., apaixonada; a amabilidade da Elda G.; Linda V., captivante; Ada G., tristonha... Porque será? Da constante leitora — *Prazer e Pranto*.

A' Negrita

Teu espirito parece impenetravel ás minhas palavras... não as entendes... que posso fazer? Numa logica tão simples, segues um rumo

to rosado. Nariz correctamente modelado, cujas narinas dilatadas parecem aspirar de longe as caricias da vida. Olhos verdes, verdes como as esmeraldas, olhos que iniltram nos corações tristonhos as fagulhas doiradas da esperança, cantando pela vida alóra a belleza immortal das imperciveis primaveras de amor!... Bocca de labios grossos e rubros, engaste gracioso de rubins sangrentos, flor encantadora em cuja corolla se occultam beijos divinos... Ha tempos, doces tempos que lá se foram, elle pensou em amar-me. Mas, tal qual uma rosa abalada pelo vento, cujas petalas cahem uma a uma... assim nossos sonhos se desfizeram num só instante. Que fazer, si eu era escrava do coração de um homem, não tendo liberdade nem para amal-o... Obrigada — *Gatinha do Braz*.

Notas da Lapa

Leilão de olhares.

Dentre os que já foram adquiridos, notam-se: o olhar attraente da Nelly, o olhar critico do Syne-sio G., o olhar bondoso da Abigail, o olhar trahidor do Francoso, o olhar conquistador da Alice, o olhar convencido do Amadeu, o olhar captivante da Alzira, o olhar acanhado do Pedrinho, o olhar encantador da Maria do Carmo S., o olhar esperto do Sylvio F., o olhar constante da Maria F., o olhar ciumento do Luizinho Imperatriz, o olhar incompre-hensível do Milton R., o olhar alegre da Zizica S. e o olhar conso-lador do D. P. Da leitora assidua e amiga — *Felliceira*.

Mysterio . . .

A Lucia G.

Envolta em profundo e doce mys-terio, aquella imagem risonha para ainda sobre os seus sonhos de amor, povoando-o de chimeras e illusões... Quem será? Esta interrogação que constantemente lhe sobe do coração aos lábios, tem sempre como respos-ta a palavra — não sei . . . Entren-tanto, sente ainda a queimar-lhe o coração o logo daquelles bellos olhos negros a transbordarem paixão, e ouve em sonhos a sua meiga voz a lhe lalar de amor, enquanto, enla-çada por seus lentes braços, seguiam

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Elles:

O primeiro é moreno, de esta-tura regular e muito sympathico. Seus versos (possue lyra) são ad-mirados por certa pessoa. Tem, por-ém, um defeito: namora todas e não gosta de nenhuma. Suas ini-cias são A. N.

— A. N. Este joven é moreno, tem cabellos castanhos e sobrance-lhas pretas, que dão um singular brilho a seus olhos. Não é poeta como seu collega, mas é tambem distincto alumno do Geral.

— O terceiro é muito sympa-thico. Tez morena e um sorriso en-cantador. Tem elle muita vontade de descobrir o mysterio dos cravos côr de rosa . . . Mas não percebe quem foi. Cursa o II Commercial. Suas iniciaes são J. F. D. Das lei-toras — *As Duas Garotas*

Bolo Paulista

Batem-se, em primeiro lugar, 10 grammas dos cabellos de Maria da Silva, 5 grs. do corado artificial de F. N., 2 arrobas dos olhares de Gilda Bettarello, 1 chicara da côr morena de Oscarina P. Depois de bem batidos, juntam-se 2 grs. da graça de Dulcinéa Mel'os com 5

braços de Morpheu . . . Vi surgir, mansamente, aureolado de belleza, um perfil amado, sorrindo-me veio ao meu encontro. Estavamos em um immenso sitio, ouda a felicidade nos sorria. O dia todo passavamos um ao pé do outro; elle colhia os melhores fructos para me dar a entre sorrisos dizia: são para ti meu anjo. Eu colhia as mais bellas flo-res para elle. Ah!, parecia-me estar num paraizo terrestre. Como eu era feliz. Mas, uma manhã, tendo-me acordado mais cedo que de costum-me, que não foi a minha desillusão, ao enconral-o ao pé de outra. E parecia não se lembrar das juras que me fizera. Sentindo-me inva-dida por indefinida tristeza, puz-me a revolver as paginas da minha vida e a pallida luz do plenilunio veio de novo me accordar . . . Eu tinha sonhado. — *Mlle. Cecilia*.

Dialogo no Braz

Passeiando pela Avenida Rangel Pestana, escutei a seguinte conversa entre dois jovens:

- Quem é aquella moreninha?
- E' Mlle. Gloria Villarinhos, muito boasinha.
- E as suas companheiras?

<p>STENOL</p> <p>do PARIS</p> <p>Excellent TONICO contra DEBILIDADE, NEURASTHENIA e para os CONVALESCENTES</p>	<p>GRANULOS ANTINAUSICOS</p> <p>CHANTEAUD do PARIS</p> <p>e verdadeiro remedio contra o ENJÓO DE MAR</p>
---	---

com os corações unidos, aos sons de uma valsa melodiosa . . . Não lhe disse quem era, e não lhe pergun-tou tambem; para que? Chamou-lhe por isso o seu «Principe Encan-tado». E desde esse delicioso mo-mento vive só para elle, desejando enconral-o e, ao mesmo tempo, temendo vel-o ainda . . . Da leitora e amiga — *Testemunha Occulta*.

Perfis mackenzistas

Ellas:

A primeira é clara, olhos e ca-bellos castanhos, muito bonitinha e elegante. Cursa os ultimos annos de Commercio. Parece que seu co-raçõesinho já tem dono. Suas ini-cias: M. E. A.

— E. M. é de um moreno-claro encantador, graciosa e gentil. Dança muito bem Mlle. possui muitos ad-miradores. Cursa o II Commercial.

— A terceira possui cabellos ondeados e castanhos, olhos da mesma côr. E' alumna do I Com-mercial. Seu coraçõesinho . . . deu-o ha muito ao . . . (não seei indiscre-ta). Suas iniciaes são I. F.

gottas do sorriso brejeiro de My-lanie Gordon e mexe-se, então, até licar consistente e accrescenta-se mais um vidro da sympathia de Fre-derico Veiga e um pedacinho da boquinha de Arão Gordon. Estando tudo bem batido, põe se numa for-ma pequena como o Luiz Nicolletis e leva-se ao coração apaixonado de Eugenio Bettarello. E, finalmente, offerece-se o saboroso belo á que-rida Cigarrinha. Da leitora constan-te — *Mimosa*.

A alguem

Numa bellissima tarde, estava eu muito cançada, depois de ter leito um dos costumados passeios. A lresca brisa trazia o ar embalsama-do das llores mais perfumadas. O céu era mais limpido, a viração branda, mais suave o aroma. O Sol, com seus raios dourados, parecia querer queimar as mimosas e inno-centes florsinhas. Sentei-me num banco do jardim, debaixo de um ca-ramanchel em flôr. E, de mansinho, as minhas palpebras se serraram e eu fui, de subito, transportada aos

— Uma é a estudiosa Olga Nu-nes, muito rizonha; a outra é a sympathica Laurinda, a moça mais constante que até hoje conheço, pois ha seis annos o seu coraçõesinho de ouro pertence ao joven Victorino, lilho dum industrial.

— Ah! Si eu pudesse roubar este coraçõesinho com tanta con-stancia assim, hoje que é difficil en-contrar senhoritas contentes!

— Ora, deixe disso, amigo. E' melhor não olharmos muito para ella, pois o rapaz é ciumento! . . .

— Deve considerar-se este tal Victorino, um felizardo, pois ella é tão distincta!

Da assidua leitora e amiguinha grata — *Benonina*.

Salve - 26.3-922

Esta data será de grande con-tentamento para a encantadora e bondosa Ezilda Nery. Mlle. nesse dia recolherá ao collar verda-azul de sua existencia mais uma riquis-sima perola. Com um immenso vo-to da felicidade, queira Mlle. accei-tar uma grande saudada da — *Lila*.

Em Santo Amaro

O que notei numa lesta íntima, na chácara do sr. A. Abreu, por ocasião do seu aniversário natalício. Moças: A. G., sempre encantadora; A. L., muito retrahida, (láz bem, por que já é noiva); Alice L., muito attenciosa para com o N. B. M.: J. B. M., deslumbrando todos com os seus olhos encantadores: A. A., sempre risonha; Aficy A., gostando muito da musica «Pensamento Occulto, (será que Mlle. tem algum pensamento occulto?) — Moços: Synesio, sempre constante; Nelson, surprezo por tanta ventura; José, derretendo-se em gentilezas; Nurval, nervoso por tantas «taboas». Da leitora — *Drapeau*.

Mlle. Mimi — *Rua Pedroso*

E' graciosa e risonha como os myosótis que se desabrocham em manhãs de Maio. Morena pallida, fino moçeno-jambo: pelle lina e assetinada. Bocca muito linda, principalmente quando não desprende sorrisos. Na sua face morena tem dois grandes olhos castanhos, lacrimosos, de um brilho natural. Seu olhar é encantador, só não encanta os que não tiveram a suprema ventura de vê-la. Seus olhos traduzem intelligencia, ciúme, sinceridade e amor — é o que eu penso. Seus traços são todos muito perfectos, resumindo em si a sympathia em extremo. Sympathica tal que subordina até os celibatarios que tiverem o prazer de vê-la e plestrar com ella alguns momentos. De uma

Amiguinha.

Para a Galinha do Braz

As tuas palavras amarguradas dilaceraram me a alma. Compreendo-te.

Espirito excessivamente sonhador, coração romantico e idealista, embebido de chimeras de inellavel docura, de doiradas illusões, antevias, por uma acalentadora esperança, a conquista do teu ideal, a realisação da felicidade almejada...

Num prazer calmo e impreciso, os dias te succediam insensivelmente por entre alegrias o sorrisos...

No entanto, eis que a desillusão terrivel e impiedosa te arrebatou, e, num impeto de extermínio te abate profundamente!... E esvaiam-se as illusões, sullocando gemidos; e deslaziavam-se as chimeras, formando feridas gottejantes, e fugiam as esperanças, opprimindo teu coração, que num desalento sem par gemia dolorosamente!...

E depois... Passado a sanha de destruição, apavorada, contemplaste a ruina do teu sonho... O teu coração soluçava ainda numa saudade incontida!...

Mas... O passado é morto!... Porque então persistir em recordações, se estas unicamente te poderão envenenar a alma com o riso ironico e zombeteiro dos que te escutam e não comprehendem?... Deves esquecer!...

Hoje uma densa melancolia cai sobre o teu coração, onde imperam o tédio e a descrença...

Que uma suave esperança venha depois dissipar essas tristezas infelizes!...

E assim como até sobre os destroços de grandes e magestosas cidades, com a acção do tempo — esse elemento formidavel e poderoso, avido de renovações e modificações, algumas vezes outras cidades se elevam, se edilicam, eu desejo immenso que no teu coraçãozinho ardente e romantico, sobre as ruinas de um sonho, outro surja, indicando que aquelle que tão grandes dissabores te causou foi apenas «um clarão que te surgiu na vida, passou e se sumiu, mais nada...»

Adeusinho, incognita amiguinha. Da leitora — *Esportiva*.

Morte cruel

Oh! «Cigarra», tu que és a unica amiga dos corações solfredores, abre as tuas azas de ouro e derrama sobre mim o balsamo consolador que nelles occultas. Ha tempo, ha muito tempo meu pobre coração soffre.

Solfro occultamente uma dôr atroz, que abiu enago em meu coração, ha quatro annos que a morte cruel veiu roubar o joven que eu mais amei. Oh! morte cruel e ingrata, levaste-o tão cedo e tão joven, deixando-me tambem criança, orphã de seu amor. Como sinto saudades dos tempos idos, saudades da bella tarde de Maio, quando, pela primeira vez, o conheci. Hoje só resta-me a recordação do passado.

Oh!... morre, quizéra lutar contigo e arrancar-te esse poder, porque tu loste a verdadeira culpada das minhas dôres. Que laço neste mundo, só, seni os seus carinhos?

Leva-me para onde levaste aquelle que tanto amei. Darei aos vermes o repasto saboroso de meu corpo puro e santo de criança. Da constante leitora — *Rainha Occulta*.

De Jundiahy

Porque será que: Cecy Costa se ausentou de Jundiahy? Tuca Curado anda triste? Aida Ferraz gosta tanto de Louveira? Deolinda Copelli tornou a cahir na melancolia? Marianninha de Monlevade não perde as sessões do Ideal? Jandyra de Castro é frequentadora assidua das matinées do Rio Branco? Apparecida anda apaixonada por certo doutorzinho? Conceição Ferraz veiu do Rio tão pensativa? Judith de Castro se esqueceu tão depressa dos ga-

lões e Maria Izabel Guimarães gosta tanto de Campinas? E porque será tambem que: José Leme abandonou Jundiahy? Annibal Nunes anda apaixonado? Victorino Ferreira deixou de aprender piano? Dr. Almeida Prado gosta tanto do Ideal? Porque será que o V. Cavalcanti aprecia o Rio Branco, Americo Andrade passa muito pela rua do Rosario, dr. Abelardo Calmon está tão aclimatado aqui e Luiz Monlevade não olha no barometro? Porque será que o dr. Raul Moreira gostou tanto da America do Norte, dr. Paulo Cavalheiro é tão ingrato com certa moça e, finalmente, o que me dizem do mysterio do dr. Heitor de Cavalheiro? Da assidua leitora e amiguinha — *Alma Rubens*.

Pery

Porque me evilas? Depois que me lalaste, senti que te amava. Nunca conheci em minha vida um momento mais feliz. Foi de pouca duração a minha alegria. Pois te esquivaste. Não me attendeste mais ao telephone. Nem coragem tiveste para me despedir. Mandaste que outro o lizesse. Naquelle momento meu coração sentiu-se como que esmagado. Provavelmente estavas sob a influencia malevola dos teus companheiros. O intuito delles é separar-te de mim. Mas a minha esperança baseia-se na possibilidade de combater todos os teus e os meus inimigos. Espero que virás procurar outra vez. Da tua — *Cecy*.

Externato Marques

Tenho notado: Iracema, extremamente delicada e docil. Flora, activa Clementina, muito triste: porque será? Italia, muito curiosa, querendo saber quaes são os alumnos novos. Amabilis, estndando seis cadeiras: isto é demais!... Eliza, a mais bella do externato; pode ser, mas... Lucinda, bastante encantada com o novo... Angelo, com o seu porte mignon, agradando a todas. Julio, querendo ser orador a muque; ahi bicho!... Galvão, com seus olhos verdes, espalhando esperanças ao mundo inteiro. Santine, bondoso. A covinha engraçada do queixo do Rolim. Zelande, querendo conquistar um coração que jamais lhe pertencerá; console-se com o Pedro. Aureliano, com uma garganta colossal; ora, conserve-a para o centenário. Eduardo Dreux, com sua sympathia captivando corações... Leonel, muito attencioso. Oscar Campos, celebre cabulador de aula; cuidado, rapaz, que os exames deste anno não serão como os do anno passado!... Bruno, todo contente quando recebe comprimento de certas collegas. Gustavo de Lara Campos, parece ser muito estudioso. Paulo, com saudades de atquem... Baptista, com vergonha das collegas. Hernane, o mais queridinho. Hermes, sério e gentil. As gracinhas do Lauro e os cabellos ondulados do Elpidio Pessoa. Das assiduas leitoras — *X. X. X.*

O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes

«FERRO NUXADO» contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á attenção da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa, PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS

Ha no corpo humano cerca de . . . 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Podese hoje dizer que em cada tres pessoas uma padere de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas edquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requer para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO É O ELEMENTO VITAL DO SANGUE E O SANGUE É VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no limo do dia; quando a sua digestão se acha descomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saude se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas têm augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia d'uma forma surpreendente. Deve porém assegurar-se em tomar FERRO NUXADO (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do FERRO NUXADO. Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.

Se V. S. está com falta de robustez ou depressão mental; sentindo-se debil, nervoso ou irritavel, ponha á prova o «Ferro Nuxado».



O que diz o vaticano sobre o «Ferro Nuxado,,

(Tradução)

«Tenho o prazer de informar que o Santo Padre ordenou que vosso producto «Ferro Nuxado» fosse analysado pelo Director da Pharmacia do Vaticano e deu-me instrucções para formular os mais sinceros desejos, além de de que o vosso producto se torne famoso e seja devidamente apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece.

(J. TEDESCHINI, Secretario de Estado do Vaticano)

*seuissimo servitore
J. Tedeschini*

(Tradução)

«A composição do «Ferro Nuxado» é tal que os seus effectos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole.»

(F. NARCISO DURIBISCHEIM, Director da Pharmacia do Vaticano)

F. Narciso Duribisheim

Quatro milhões de pessoas tomam «FERRO NUXADO» annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o no-

me de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Brasil, GLOSSOP & C.

Esperança!

A «*Ni Noche de Amargura*»

Minha querida! Contemplo o esplendor desta noite de verão, sentindo palpitar em cada estrella um poema de amor, a história de uma alma, eu penso em ti, e minha alma se conlrange dolorosamente, ao verte soffrer a saudade do teu infeliz amor. Chegam até mim os soluços de um piano entoando além a «*Minha noite triste*». Recordo então quando n'aquella noite, na pequenina sala, uns dedinhos delicados dedilhavam essa mesma musica, e tu, tristemente, recordavas, no sofá, o teu romance de amor, confiando-me toda a melancolia que te ia na alma. Nessa noite, em que o piano alegrava todas com seus sons apai-

que que, vendo te feliz, pois és a alma irmã da minha alma e do meu amor eu posso, enfim, gozar a felicidade que me promettem uns meigos olhos castanhos que tu, melhor do que ninguém, conheces.

Recordo toda a melancolia que, ás vezes, te assaltava, quando laziámos o curso, no intervallo de uma serpentina, em que tua alma evocava talvez o sonhador ausente fingia uma felicidade que não sentias, e meus olhos que te fitavam com carinho, entrevedo nos teus a passagem lugaz de uma triste, a que os empanava.

E foi por isso que, quando, veloz o auto nos arrebatou do curso, naquella madrugada de quarta-feira de cinzas, foste tu, entre nós todas,

ellas o seguinte: Iracema B. Caldas, a jovem mais sympathica e distincta do bairro; Julieta B. Caldas, eleita pelo «conclave» de seus admiradores como a jovem mais elegante e linda da Rua Major Sertorio; Noemia G. Pires, a fascinante loirinha dos olhos azues; Mathilde De Lucca attrahindo com sua belleza uma nuvem de almofadinhas; Ignez, pensando muito no I.; Luiza M. Soares, «entre les deux mon coeur balance»; Jacy, sentindo a ida do F. Oberam á Europa. Rapazes: V. Barone Sobrinho, fazendo na leira em lindo estylo um «paraluso» no coração de uma distincta loirinha; Filinto A. Guerra, com seus olhos attrahentes, sua alma bem sincera e seu pensamento longe; Oswaldo e Raul Godoy, formidaveis atletas... na garganta; Lycurgo Marone, soffrendo um phenomeno «sismico» no coração. (Cuidado com uma syncope amorosa). Olivar e Edgar Frota



xonados, tu sollrias resignada e eu, sentindo-te sollrer, sollria tambem.

E com o religioso silencio desta noite de mysterios, eu rezo por ti, sentindo morrer no espaço, trazidos pela briza, os ultimos ecos dessa canção tão triste. Não deves desanimar nunca, querida. A esperança é o pharol que nos guia neste mundo repleto de illusões e enganos. Confia nelle e verás surgir, após tantas lagrimas, tantos sollrimentos, o caminho da felicidade, que trilharás então, sentindo na alma o renascer de uma primavera de amor.

As lagrimas da saudade são o orvalho que vos mitiga a dor que nos consome, e que, lentamente, nos infiltra na alma a resignação para essa dôr.

Tem esperança, pois. Enxuga teus lindos oihos, que só deverão chorar de felicidade, e confia no futuro.

Ao elevar minhas preces ao Senhor, eu peço por ti tambem, para

a unica que não sentiu o fim do Carnaval, porque tua felicidade estava ausente. Confia, entretanto, no futuro, e verás transformarem-se em rosas os espinhos que hoje te martyrisam. Adeus! Beija-te com intimo carinho, com toda a alma, a tua sempre — *Tulipa Negra*.

Raid aereo na Villa Buarque

Por ser entusiasmada pelo esporte de Santos Dumont, tive o desejo de fazer um dia um pequeno raid pela nossa Paulicéa. Hoje appareceu-me a oportunidade para este passeio. Fui com minha mana ao campo da Felicidade, onde levantei vôo ruino á cidade. Depois de ter cortado o espaço como a leve andorinha, resolvi dar um «giro» pela Villa Buarque. Logo que cheguei a este saudavel bairro, comecei a fazer varias «phantasias» entre, ellas um «looping». Durante o «looping» observei muita cousa, entre

fazendo o «floating» na rua Augusta. (Novas conquistas?) Flavio Cunha Bueno, sempre alegre e risonho; seu coração muito mysterioso, pareceu-me que está cheio de segredos. E' o «Invulneravel» deste aristocratico bairro. Moacyr G. Pinto, commentando com grande eloquencia e satisfação o ultimo numero da «Cigarra». Foi este o ultimo rapaz que pude notar no fim do «looping», e, ainda com a impressão agradável desta «vira-volta», lembrava em meu pensamento todas aquellas observações quando, de subito, percebendo o rumor de uma coisa estranha, vi que se partira uma das azas do meu apparelho e que cahimos pesadamente ao solo. Ao choque violento da queda tive um sobresalto e vi que, aterrorisada, segurava o travesseiro e que a queda não havia sido maior do que da cama ao chão e que tudo isso era um sonho. Da leitora — *Crysalida*.

Carnaval em Araraquara

Noitadas verdadeiramente principescas, saturadas d'um ambiente odorante e vaporoso, foram as do Municipal, que teve a sua vasta platéa metamorphoseada num deslumbrante salão de bailes. Ao som convidativo dos irresistíveis maxixes e tangos, bailavam alegre e nervosamente innumerados pares, na ancia de uma emoção indescritível. De um recanto, embora um pouco indiscreta, consegui notar: a preocupação de certa loirinha, a melancolia justificada de Enedina, o gosto de Nair pela aviação, a perleição da Zilda nos tangos e lox trots; o contentamento da Clarita, as gentis maneiras de Conceição para com o N. C.,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

das quaes eu sou a mais sincera. E' alumno do Gymnasio Oswaldo Cruz. Dança admiravelmente e frequenta o Cinderella, de onde é socio. Reside na rua Albuquerque Lins. Da constante leitora e amiga — *Colombina*.

Perfil de B. A. Machado

E' este meu pernilado um joven muitissimo sympathico. Sua tez é morena, mas de um moreno encantador e sua estatura é regular. Possui olhos azues, attrahentes e do-

rua 15, em companhia de sua collega Georgina. Malheiro, dizendo que gostou do curso na Avenida Paulista por ter brincado muito com um certa collega. (Hugo, sempre estudioso. (Você nunca perdeu a 1.ª aula, não?) Italo, estes dias tem andado muito pensativo; Disseram-me que é porque brigou com a Alzira. (Será verdade?) Armando D., está muito comportado este anno. (Assim é que deve ser, meu rapaz). Da assidua leitosa — *Nena*.

A' «Rosa da Ladeira»

Li, no n.º 179 d'«A Cigarra» querida, um pernil do joven C. R. D., feito pela senhorita. O gentil pernilado, que possui «olhos que lascinam e encantam... meigos e sonhos grandes, pretos, com pretos»... já deu o seu terno coraçãozinho á signataria destas linhas, que muito se orgulha de possuí-lo e que desejaria não mais ver publicada referéncia alguma ao seu querido nho C. Da leitora

Campineira Ciumenta.

Esperança

O que é a esperança? E' a imagem desse anjo celestial e bendicto que, cheio de pureza, de bondade, encantador e sublime, nos toma pela mão, nos afasta das bordas do abysmo, evitando que sejamos por elle devorados; é esse raio da brilhante luz que nos guia, como o pharol ao nauta, quando estamos perdidos nas espessas trevas do

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças



os galanteios de M. José para com o E. B., os olhares ternos de Elvira para com o Z. F. e, finalmente, a sympathia captivante de Aparecida. Da leitora — *Araraquarense*.

A' Jarnac

Não sei quem és. Tira a máscara e então responder-ie-ei. Quanto ao teu proverbio, deixa de ser tola que terás melhor resultado. Da leitora assidua — *Zezé*.

Gosto e não gosto

Gosto do Luciano T. por ser bomzinho, não gosto do Celso B. por ser prosa, gosto do Raphael G. por ser delicado, não gosto do Domingos M. por ser garganta, gosto do Gumercindo C. por que eu o... e elle me despreza, gosto da Joanninha T. por ser educada e da Carolina C. por ser sentimental, e, finalmente, gosto immensamente da minha querida «Cigarra» por ser a minha amiga mais sincera. Da assidua leitora — *Hora de Paz*.

Perfil de Atheneu Glasser

Abandonada na triste solidão, venho recolher-me nas azas da bondosa «Cigarra», para lhe conliar o perfil do mais nobre e bello rapaz que conheço. E' elle de estatura alta, tez morena, cabellos castanhos, olhos da mesma côr, possui uma admiravel boquinha, formada por labios purpurinos, que estão sempre promptos para um amavel sorriso. E' o proto-tipo de sympathia, possui grande numero de admiradoras,

minadores. Seus cabellos pretos e penteados para traz, dão-lhe uma graça irresistivel. Conta sómente 20 alegres primaveras. A respeito do seu bello coração, parece-me que até agora ainda não foi ferido pelas settas do travesso Cupido. Frequenta o Malhada e reside á rua Piratininga n.º par. Da leitora e amiga — *Fé e Esperança*.

Confecção Científica de Cintas elasticas e orthopedicas - Fundas e Correctores de Busto

M^{me.} Lydia

ESPECIALISTA
DIPLOMADA

Rua S. Bento N. 93-A
Sobrado — Sala 6

S. Paulo

Notas da Escola de Commercio

O que tenho notado entre os alumnos da E. S. de Commercio de S. Paulo: Marietta L., contentissima por ter feito as pazes com o J... (Meus parabens). Clemente, sempre preocupada com as licções. (Isso que é bonito!) Noemi sempre falando em certo moreninho. (Cuidado com o M...) Eselina, sempre alegre. (Será porque o seu coração ainda não foi ferido pelas settas do Cupido?) Guiomar, dizendo que se divertiu muito no Carnaval. Dolly não se esquece dos passeios pela

grande mar da adversidade; é esse pallio cravejado de rutilantes estrellas, que nos deu o soberano Ser, para nos acobertar da rigida incleméncia das tempestades que, por vezes, apedrejam a nossa alma, varrendo-a para a enorme planície das descrenças; é balsamo de mysterioso poder que, penetrando em nosso coração, mordido pela ingratidão dos homens, dá-lhe novo vigor e reanima-o para a lucta contra o mal que o tinha exaurido; é, finalmente, o unico e ultimo alento que nos prende a este viver de continuos soffrimentos. — *Mlle. L.*

A Annita Cavinato...

Para que serve chorar eternamente?

Devemos rir, procurar na multidão, no barulho, o esquecimento. E' essa a unica maneira de fazer calar a insistente voz da recordação. E' só assim assim que poderemos passar sobre a dôr que nos quer subjugar.

Eu tambem, como tu, deixei-me abater pela dôr. Mas hoje, amiga, rindo sempre, eu que não sabia rir, corro de festa em festa, e todos me julgam a creatura mais feliz do universo.

Mas estarei eu tranquilla, serena? Não, amiga. Isso não é possível.

Nós podemos esquecer um rosto, uma pessoa, uma imagem; mas aquelle amor, aquelles sonhos estão sempre presentes, vivos. E basta que a nossa mente se distancie um pouco do turbilhão onde nossa vontade nos levou, para que elles despertem e nos mostrem quanto é triste a nossa juventude.

Quanto é dolorosa a luta da nossa vontade para adormecer um coração que não pôde e não deve dormir porque é joven.

Mas tambem, se queremos penetrar no intimo do nosso coração, embora no meio da lolia e dos divertimentos, sentimos um vacuo, nós nos sentimos extranhas no meio daquella multidão ridente; porque a recordação de um tempo em que bastava uma só voz para enlevar a nossa existencia, nos faz sentir uma necessidade de pranto.

Sentimos, quando nos julgam felizes, esquecidas de um passado doloroso, a vontade de tirar a mascara do riso, e chorar, chorar sobre as nossas illusões e os nossos sonhos desfeitos.

Não aconteceu nunca a ti, amiguinha, o ter de interromper uma risada que acabaria num soluço porque uma palavra, um gesto, nos trouxe á mente aquelles que tentamos sulocar no riso?

Mas a nossa dôr só nós devemos conhecê-la. Devemos rir, rir sempre, para que o mundo não goze o espectáculo da nossa dôr! Que aquelles que nos lizeram soffrer não conheçam as nossas lagrimas, que aquelles que nos amam se iludam que os tenhamos esquecidos. Conlessemos apenas a nós mesmas as nossas tristezas, as nossas maguas. Da amiguinha grata — *For-Ever*.

Um lindo caminhão

Diversas pessoas organisaram um lindo caminhão, representando um viveiro de passaros, reptelos dos seguintes: Moças: Lytia B., araponga; Annita Garaviani, gaivota; Laura F., andorinha; Augusta G., graúna; Olga B., colibri; Leonor F., rolinha; Ada G., pomba; Augusta F. Silveira, sabiá — Moços: F. Moraes Costa, canario; Dario Fleury Silveira, rouxinol; H. Freitas, bente-vi, (mas nada descobriste até agora); Arnaldo G., melro, (não liques zangado); José A. F., pintasilgo; (que tindo!) J. Bircholz, patativa; J. Osorio, tico-tico; J. B., pardal. Da leitora — *Mel de Páu*.

Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Baile á phantasia da A Cinderella

A' amiguinha <Gigarra> envio essa listinha de moças e rapazes do baile á phantasia da Cinderella: Suzana T. N., era o rosto mais lindo do Trianon; Elza C., estava triste, toda de preto; Lili A., uma linda hespanhola; Isa A., estava vestida á 1830, mas muito romantica, com saudades de um <Iso> loiro; Kibó P. Leite, arrançou um pierrot que tem dona...; Zinha P. A. P., atrapalhando idyllios com punhados de confetti; Davina B., zangou-se com um moreno só por ter elle elogiado sua phantasia; Kita P. A. P., zangou-se com o carioquinha, por causa da pastora de amarello; as Pinto Cezar, muito bellas e graciosas; Escolastica C, gosta muito de nariz arrebitado; Albertina A. P.,

Salada saborosa

Pretendo fazer uma saladá que contenha: uma maçã rosada como as faces de Esther, umas jaboticabas avelludadas como os olhos de Maria Amelia, uma laranja agradável como a conversa de Esmeralda; umas uvas doces como os olhares de Odette, um marmelinho acido como o genio impertinente de Iza, umas cerejas vermelhas como os labios de Carmen, um jamba da côr do moreno de Ruth, e será servida em pratos alvos, como a pureza de Clarisse, ao bondoso Baptista, ao sympathico Valter, ao conquistador Layr, ao ajuizado Alberto, ao amavel Nunes, ao gentil Cardoso, ao apaixonado Pedro e, finalmente, licará chupando o dedinho a leitora — *Intrometida*.

UREOL
CHANTEAUD de PARIS

Poderoso diuretico e dissolvente
do Acido Urico
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA
GOTTA - CYSTITIS - URETHRITIS
RHEUMATISMO - ARTHRITISMO
CAND 1913: GRANDE PREMIO

No
pescar
rante
nicipa
metan
te sal
dativo
tango
mente
uma
recan
ta, co
de ce
tificad
pela
nos t
mente
ras d

os g
o E.
ra p
a sy
cida.

N
cara
ao t
que
tora

(
bom
ser
ser
gos
Gum
me
por
por
gost
rida
ga-
tora

ven
dos;
perf
que
alta
olho
adm
labi
pro
E'
sue

Espinhas, cravos, manchas, sardas, erupções e todas as imperfeições da cutis.

“POLLAH”

CREME SCIENTIFICO

— DA —

American Beauty Academy, 1748,
Melville Av. N. Y. City U. S. A

Cutis do rosto horrível

Nunca tinha usado preparados anunciados, mas depois que li o seu livrinho “Arte da Belleza” animei-me a usar o creme «POLLAH» e confesso que fui bem inspirada. A cutis do meu rosto era horrível, cheia de espinhas e cravos, que resistiram a diversos tratamentos. Hoje, sómente com o uso do esplendido creme «POLLAH» possui uma cutis alva e assetinada, sem o mais leve vestigio de cravos e espinhas.

Tem tambem o «POLLAH» a propriedade de fazer adherir, magnificamente, o pó de arroz. Cerei que sou uma grande propagandista deste seu producto. Gratissima me firmo. De V. S.

S Paulo, 2 — 8 — 920.

ARMINDA C. PENTAGNA.

Farinha “POLLAH”

AMENDOAS

Para a hygiene da cutis

Sem igual para lavar o rosto

Aspereza e enrugado

Sempre usei bons sabonetes, mas nunca a minha cutis do rosto foi lisa. Pensei que a aspereza e enrugado que nella se notavam fossem delleitos incorrigiveis; entretanto enganei-me. Abandonando os sabonetes e preparados que usava, passei a lavar o rosto unicamente com a «FARINHA POLLAH» e applicar o creme «POLLAH» com os movimentos indicados na bulla. Agora me orgulho de possuir uma linda cutis, que todas as minhas amigas admiram. Como gratidão autoriso a fazerem o uso que entenderem destas minhas palavras.

Rio, 25 — 7 — 20.

AMELIA DIAS LEITE.

A FARINHA POLLAH amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

O Crème e a «FARINHA POLLAH» encontram-se nas principaes perlumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DE BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo.

(A Cigarra) — Córte este “coupon” e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO.

Nome Rua

Cidade Estado

O Carnaval em Araraquara

Judith B, arrojada caçadora. Alice C., uma commandante disciplinada. Inah C., sympathica noivinha Iracema, pierrette poetica Renata, uma marquezã á Luiz XV. Anna e Cymodoclea, esbeltas e lindas pierrettes. Colinha e amiguinhas, estavam uns bijous Elvira B., bailarina modelo. Ondina Garrido, uma perfeita grega com seu bello perli. Beatriz V., odalisca lormosa e seductora. Nair C., banhista melindrosa, estava uma flor. Marina e Conceição, galantes pierrots. Rosalina P. e Alice B., festivas primavera. Nair B., um abat jour mignon Clarita P., bonita caçadora de corações José T., pierrot almofadinha. Juviro F., bello e entusiasmado rapaz. Zelito, divertindo-se muito. Joaquim C., um perleito apache. Persio G., dansando bem. Waldomiro I. e Cecilio R., ardentes marinheiros. Francisco R., socegadissimo. O aviador e José Carlos, (carioca) bellos pierrots. Julio V., sympathico pierrot lilá. Nelson, achando que as horas vôm. João Marion, querendo seduzir a... José F. e Octacilio, animado s. Os 12 balutas alegrando o baile estavam o succo. Que tal passastes o Carnaval «Cigarra»? Da leitora — *Baluta*.

A' «Legitima de Tatuhy»

Pois então não posso eu dizer que o Juca M. é o rapaz que mais me seduz? Só porque elle (tu o julgas) ama uma outra e é correspondido? Que absurdo, minha amigal Então só poderemos ficar captivadas por um rapaz, quando somos correspondidas por elle? Pensa bem e verás que não. Allirmas tambem

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

o VINHO e XAROPE de **DESCHIENS** (PARIS) de Hemoglobina CURAM SEMPRE

que elle adora a tal «paulista» e que todas as segundas feiras recebe cartinhas perlumadas... Então, julgas que por uma moça se corresponder com um rapaz, é prova de que elle a quer muito? Como és ingenua! E' preciso comprehenderes, que, por mais perspicacia que tenhamos, nunca poderemos adivinhar o intuito dos outros, para que possamos affirmar qualquer accusa a respeito de amor, mórramente quando se trata de homens...

O coração dos homens é um mysterio insondavel, cheio de cruel-

dade. Chegam ao ponto de desprezar a mulher que amam, para agradar uma outra que lhes é inteiramente indifferente.

Si elle ama a tal «paulista» não sei, mas, assim como allirmas, eu tambem posso dizer que o Juca demonstra um grande affecto a uma loirinha daqui, de quem é pequeno ha muitos annos.

A respeito do Waldomiro não retiro a minha palavra. É questão de gosto. Da leitora assidua e amiguinha — *Sempre Tua*

CASA DA INFANCIA

ESCOLA MONTESSORI

Educação infantil e primaria para ambos os sexos e secundaria para meninas. Classes limitadas, segundo o mais adiantado typo norte-americano.

Especialidade de Jardim da Infancia Montessoriano, para crianças desde 3 annos

Reabertura das aulas em 16 de Janeiro e as matriculas desde já

AVENIDA ANGELICA, 24 — Teleph. Cid. 2741

Directora **MARY BUARQUE** Diplomada por S. Paulo e Nova York

Amor...

(Fragmentos de uma carta)

Quando se ama como o amo, tem-se o direito de ser amada. Acredita acaso que se pôde acabar com uma existencia como a minha, impunemente, sem contrahir deveres? Pensa que um homem pôde roubar a uma mulher, juventude, sorte, paz, coração, alma, tudo, tudo? Imagina que se pôde passar, rindo pelo mun-

Pery de Alencar. Só te peço que, nas tuas horas de dissabores e contrariedades, volvas o teu pensamento para a tua inconscavel — *Cecy*.

Recordando...

A' J...

Tarde de Dezembro... A brisa perlumada traz um debil sussurro... O céu é de um azul lindissimo... Envolto em nuvens sangrentas, deita-se lentamente o astro rei. A sua luz, presles a apagar-se, é o unico vestigio do dia. Além, muito além, tange tristemente o sino da ermida annunciando a Ave-Maria; e a piedosa canção do sino, echoa ao longe nuns tons suaves de melancolia. Hora dos melancolicos e saudo-

sos desvaneios; hora que inlurde em nossas almas a inspiração da fé... Eu me sinto triste, immensamente triste, e entrego-me a profunda meditação. Fecho os olhos, para mais claramente evocar doces recordações do passado feliz, e vejo logo, nitidamente desenhada pela minha saudade, a doce figura do ente impiedoso que me feriu com a cruel setta da ingratidão, deixando me num sonho todo feilo de incerteza, de indizível anciedade e de tristeza.

Essa repentina e injusta separação, causou-me uma dor infinda. Nunca senti tanta dor, tanto tormento. Eu que me julgava a mais feliz entre todas, por ter encitrado o jovem dos meus sonhos, vejo-me só, inteiramente só. Apenas me resta daquelle tempo ditoso de ingenua criança a saudade que não morre... Parece-me vel-o ainda a meu lado, e ouvir a sua voz de indelivel doçura a dizer me phrases tão meigas e tão bellas como as de outrora, em que eu vivia feliz sob o seu olhar dominador e tão fido... E foi então, quando o dia moribundo se ampara nos braços da noite, que eu vi deslazerem-se todas as illusões de minh'alma esperanças.

Hoje, quando vejo uma tarde linda e sinto a brisa debil e perlumada, entristço-me, porque me lembra dos dias felizes que passei e o tado delle. E choro, então, derramo lagrimas sentidas de saudade do meu primeiro e ultimo amor...

Minhas illusões desleitas!

Lagrima Silenciosa.

Pery
Sei que estás aqui em S. Paulo, e, nem me procuras. Porque este silencio? Posso e devo saber a razão, não é? E's muito differente do

a, cresceu
ve sopra
nas numa
s de du-
são, hoje,
s intensa,
entos evo-
ar, triste-
urado de
sa saudá-
o da tua

omovel e
Paulista.
por in-
das ccu-
ir veide-

Côrte

a 38

ixeira,
ã Rua

es de Li-
loot ball.
ntes hes-
lalar so-
ão. Coti-
retas, (é
de Souza
gar pala-
ha muito
s sapatos
ra, de dar
mpos, de
rá?) Lu-
tolletes
Roberto
Armenio
r. Mario
Bonilha,
si as pa-
ntos, de
de contar
fazer col-
Porchat,
ia fazem-
de «ban-
mercindo
onio Lara
re os pa-
Allredo
Da lei-

xou Tau-
estar lon-
L., triste,
aulo um
L. fazen-
V., boni-
la; Filica
Aracy
V., dei-
O., lin-

da; os lindos cabellos de Zinha P ;
Iracema L., muito sympathica; Di-
norah, sentando-se sempre na pri-
meira fila de cadeiras no Poly, por
causa delle; os modos tão distintos
de Eudoxia C.; Alzirinha L., mui-
to meiga. — Rapazes: M. C., muito
sincero; O. G. V., sempre bonito
e... fazendo pulsar forlamente um
coraçãosinho... num certo camarote
n.º par, do Poly; e, linalmente, o
T. V. fazendo muitas saudades. Da
leitora — *Abat-jour*.

Salve tt-3-922!

Colheu nesse faustoso dia mais
uma rosa enlreaberta no roseiral flo-
rido de sua preciosa existencia, a
meiga e seductora Maria de Lour-
des D'Egmont. Sinceros parabens e
mil votos de felicidades deseja-lhe
a amiguinha saudosa

Perola Negra.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

envolve-se em flócos de alvas nu-
vens, qual fragil batel singrando as
placidas aguas d'um Oceano de ro-
sas... A brisa vagueia num ciclar
continuo, embalsamando a atmos-
phera dum perfume suave e embria-
gador... No silencio da noite, quan-
do tudo jaz adormecido, é que eu
sinto o grato prazer de recostar-me
á janella, e, com os olhos perdidos
na amplidão que me cerca, son-
nhar!... Sentir desabrochar-se em
meu coração a triste llôr da sauda-
de... E' nesta hora evocativa e
pallida, em que as ladas entôam a
rhapsodia do amor e os mochos
piam na espessa lollagem do cy-
preste, que volvo os ôlhos para o

tros, co.no o vollear constante de
brancas borboletas sobre a llôr mi-
mosa... Quantos sonhos bellos, co-
mo nuvens roseas dum Sol poente,
vem envolver-me o coração, fazen-
do-o olvidar por alguns instantes a
tristeza de minh'alma amargurada
pelos infortunios... Então, de meus
labios descorados, e leva-se até as
paragens ethereas, uma prece lervo-
rosa ao Redemptor, para que tu, ó
minha queridinha, nunca saibas o
quanto sollre o coração desta tua
obscura amiguinha, que aos poucos
se vae estiolando sob a chamma
dum amor que nunca se ha de ex-
tinguir. Nas limbrias do Oriente
vem surgindo a Aurora entre nu-

O melhor remedio para senhoras doentes

**Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, he-
morrhagias das regras, dôres uterinas, nervosismo, ane-
mia, pallidez, tonturas, dores de cabeça é o Uterogenol —
4 colheres por dia.**

Pedido de Taubaté

Peço ao mui sympathico Guido
Vieira, o favor de tocar sempre o
«Abat-jour». Serei attendida? Da
sempre admiradora — *Buena Dicha*.

Noite alta...

A' Tulipa Negra.

Vai alta a noite... A terra re-
pousa adormecida... No lirmamento
scintillam myriades de estrellas, e a
Lua, meiga protectora dos amantes,
sobe vagarosamente, e lá bem longe

fundo de minh'alma solitario, onde
alguem ficou a bruxolear votivo para
o meu immenso affecto... Fico a
pensar, enquanto das cinzas do meu
passado se ergue uma imagem que-
rida, que o silencio me envia para
evocar a quadra mais risonha da
minha existencia... e minh'alma,
transportada para a região do além,
procura em vão a alma Eleita, tão
meiga e bella, onde meu coração, já
desalentado pelos soffrimentos, se
lortlica e se habilita para transpôr
a negra estrada da vida... Os
ideaes surgem-me uns sobre os ou-

vens multicôres... E' nessa hora
lithurgica, em que a terra, esse im-
menso lormigueiro humano, inicfá
as lidas quotidianas, e as avesitas
já despertas saudam elegemente o
nascido do astro do dia, que meus
olhos, ao contemplar a agonia lenta
da noite nostalgica, enchem-se de la-
grimas, pois que minh'alma, como
essa noite, agonisa tambem, já que
a minha magua não tem limites e a
dôr que me allucina jamais terá
consolação!... Rôxas saudades te
offerta a tua amiguinha

Perola Negra.

Fazer uso do Segredo da Belleza

E' a ultima palavra para uma moça ou senhora de tratamento. Afór-
mosca a mulher, tirando, com poucos vidros, as rugosidades do
rostro, as manchas, as sardas, os pannos, os cravos. Experimente só um
vidro e verá o seu effeito. — Depositario C. Emilio Carrano. — Caixa
postal 1578 — São Paulo.

Carnaval em S. Pedro

Com grande alegria e entusiasmo realizou-se segunda-feira, no salão do cinema local, um interessante baile a phantasia, onde notamos: J. Bottene muito engraçadinha com sua phantasia «cigana», mas pouco quiz dançar; Zizinha S., elegante «Colombina», só dansou com o E.; Eponina, «Pierrette» vermelha, gostando immensamente do baile; Isabel F., esbelta «camponeza», muito satisfeita ao lado do A.; M. Bottene, dansando animadamente; E. Tolido sempre jovial ao lado do C.; Durval, sympathico paulistano, prendendo muitos corações... principalmente o meu; dr. Paulino só lalava nas cariocas (porque seria?); Zé Carlos, bonitinho, mas numa alegria fóra do commum; Carlos M., alirando olhares significativos; Antonio F., bancando o alfafadinha, e, finalmente, Jayr, um tanto tristonho com a ausencia da A... Bem; 3 horas da madrugada. Ao som de um saudoso tango terminava lentamente o baile do qual faço-te sciente, adorada «Cigarra», e muito grata ficarei pela publicação. Da leitora assidua — *Dryades*.

Safve 17-3-1922

Colheu nesta data, mais uma llôr no jardim de sua preciosa e florida existencia, a gentil senhorita Genevêva Angotti. Faço votos para que esta data lhe seja corôada de alegrias e venturas. Da amiguinha

Deusa do Universo.

Carnaval em Guaratinguetá

Querida «Cigarra». Tendo ainda na lembrança as lindas festas carnavalescas, envio-lhe estas ligeiras notas, apanhadas durante as dansas que se realizaram no Club Literario, por occasião do Carnaval: Judith grandemente entusiasmada e alegrissima ao lado de um gentil Arlequim. Alayde na sua toilette verde, á antiga, sorrindo contente á um sympathico «pierrot» preto; a belleza deslumbrante de uma «rosa» carioca. Dolly querendo desmentir o dictado: «aguas passadas não movem moinho». Então, voltará, hein mille, odalisca? Nininha S., graciosa e loura; Stellinha, a irrequieta «Manolita», divertidissima; Idalgisa, promettendo esperanças mil no seu meigo sorriso; Hilda Senna e certo jovem lormavam um par encantador; Dulce R., encantadora com suas covinhas nas faces: Conceição, em elegante «pierrette», e mais uma «jockey», uma «arlequinette» e gentis «hollandezas», foram as alegrias dessas festas. Os rapazes acompanharam-nas: Arnaldo, corlez em demasia com certa moça; Theophilo, sonhando estar no mysterioso oriente; Attila S., dividindo-se em

mil para dansar com todas; o «pierrot» carioca enlevado junto á galante noivinha; Zezinho, gracioso com seu clack arislocratico e seu pyjama democratico; os Del Monacos inluidissimos; Carlito, infallivel ao lado de uma elegante morena; Carrinho e Penninha sem o entusiasmo dos annos anteriores; Alcides um tanto melaucholico... (porque? «Tristezas não pagam dividas...») Paulo C. não poude resistir e... deixou Parahybuna; Gentil dansando «boiamente» o fox-trot e elegante em sua cabelleira empoadada:

zade que, sem base alguma, cresceu nunca apoiada no mais leve sopro de esperanza, apoiada apenas numa illusão insidiosa com laives de duvida e presagios de desillusão, hoje, essa amizade torna-se mais intensa, mais forte... Nesses momentos evocadores, sinto, então, pulsar, tristemente, meu coração saturado de melancholia, numa immensa saudade de ti... Um adeusinho da tua — *Calypto*.

Manias chics

Marina, de guiar aulomovel e apostar corrida na Avenida Paulista. Elisinha, de querer passar por indifferente. Dora Andrade, das cucas a 1830 Helena, da côr verde-

Livro de Côte

Curso instructivo de Côte Pratico e Systematico

PARA USO DAS ESCOLAS E ENSINO SEM MESTRE

por **IDA SCHNEIDER** Rua Helvetta 38

À venda nas Livrarias: Magalhães, Lealdade, Garraux, Alves, Teixeira, Empreza Lila, Papelaria Jacob Zaltopolsky e Bazar Alberto á Rua São Caetano 32-A.

Preço 15\$000

Candido, victorioso em lindo «arlequim»; Manoelsinho, extremamente alegre. E, lá num cantinho, a observar e criticar as loucuras carnavalescas que, se orgulha de detestar e não commette a leitora e constante amiguinha — *Romantica*.

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

A quem...

Ante a maravilhosa apotheose á alegria, entre reverberações de luzes fulgidas e scintillantes, numa atmosphera impregnada de ether perlumado e estonteante, de alegrias incontidas e embriagadoras, senti que insensivelmente a tua lembrança que me perturba e me domina, esvahi-se pouco a pouco... Não podendo entretanto ser completamente banida permanecia indecisa como uma pequenina chama prestes a extinguir-se... Hoje, que desses momentos inelaveis, mas rapidos e ephemeros, resta apenas uma saupade docemente supportada; hoje, que a impressão que me empolgava se desfez como um sonho, sinto que a tua imagem, numa reacção poderosa se levanta, subjugando quaesquer outras recordações!... E o sentimento que sinto por ti, a ami-

claro. Lisah e Heloisa Alves de Lima, de conversar sobre o foot ball. Mercedes Meirelles, dos pentes hespanhóes. Cecilia Pinto, de falar sobre musica, concertos, violão. Cotinha Pinto, das luvinhas pretas, (é muito chic!) Maria Pereira de Souza e Bia Queiroz, de empregar palavras francezas. Certa mocinha muito conhecida, dos vestidos, dos sapatos e dos chapéos. Thereza Lara, de dar risada. Lucia Amaral Campos, de ir ás corridas, (porque será?) Lucilla Paes de Barros, das toiffettes escuras. Agora os rapazes: Roberto Alves, de fazer o curso. Armenio Almeida, de falar devagar. Mario Moura, de ser alfafadinha. Bonilha, de fazer apostas, (ainda si as pagassel) Marcos R. dos Santos, de jogar box. Luciano Pinto, de contar anecdotas. Nenê Lara, de fazer colleção de flirts Oswaldo Porchat, de contar suas aventuras na fazenda. Alberto Seabra Filho, de «bancar» o sentimental. Gumercindo Cintra, das «poses». Theotonio Lara Campos, de conversar sobre os pareos das proximas corridas. Alfredo Amaral, de fazer diabruras. Da leitora — *Frou-Frou*.

De Taubaté

A linda Jandyra O. deixou Taubaté; Jacyra O., apesar de estar longe, é mui sincera; Helena L., triste, pois vae passar em S Paulo um mez; a graciosa Nazareth L. fazendo muita falta; Valentina V., bonitinha; Dulce A., apaixonada; Filica R. C., um anjo de bondade; Aracy M., engraçadinha; Ismenia V., deixando saud des; Almerinda O., fin-

“LOJA DO JAPÃO,”

Garcia da Silva & Comp.

Importadores de

Seccos e molhados finos — Artigos de Natal
Carnaval e S. João

Representantes de

Cognac Jules Robin & Co.
Vinhos de Vasconcellos
Vinhos de H. Thompson
Aguas de Caxambú
Chocolates de Bhering
Saponaceo Radium

Correspondentes do

Banco do Minho



CASA MATRIZ:

SÃO PAULO ☞ **Rua de São Bento, 48**

FILIAES:

Santos, Rio de Janeiro e Porto Alegre

era o A.
... sepa-
Hoje és
em, ami-
um ga-
de nossa
sua exis-
Malhada,
uentador.
era de...
ardo de-
leitora e

ndo G.
struir os
vida, co-
destroem
nas suas
alto, ao
ité então
pois pre-
ysmo da
m foram
alegrias.
m a sua-



**CONTRA
GOTTA
MATISMO
VENTRE
CABECA
SIDADE
GESTÃO
ABETES
BRIGHT**

aves, era
abaladora
do o ou-
nelle um
porque
ão. Não
me a al-
a smar-
é a in-
amave.
com sua-
tempos
sempre
nor illu-
rirar por
rado, le-
de carta.
crá e a
a chaga
ão, por-
sincera.
isão ter-
nte em-
ra mim,
ção va-
ia, por-
outra...

9. A.)

Ao G. D'Egmont

Quem não ama, nunca pôde dizer que goza algum bem. Julga viver e não vive, julga ter alma e não tem. Teus lábios são duas syllabas que me custam a soletrar. Teus olhos são dois sóes que custam litar... Saudade da sempre tua

Perola Negra.

Homens... Homens...

A' Luciano Nazareth.

Na gloria fulva da tarde alacre a declinar para o silencio morno do crepusculo violeta, o amargo estheta, indefinida:

— Como uma visão... Como um sonho... Ah! não é tão simples, na verdade, entrar no destino de um sonho. Apparce, fluctua á borda da consciencia, adeja um pouco, depois se affasta, avapora-se. E' inaterravell Mas, talvez por isso mesmo, é que é tão lindo... tão doloroso...

«Assim foste... Assim vieste... Ficaste indelevelmente estagnada, para os meus dias, no rememorar dorido do que fui...

«Outra não houve... Outra não virá nunca! Tu só, na minha vida, loste aquella que, farfalhante e inquieta por mim desliscou com ligeiros e minusculos pés, sem um só instante em mim haver permanecido. Por isso és aquella que passou... Por isso és unica; a eterna unica! lamos, lado a lado, assim, ao encontro da lulgida belleza do luminoso sorriso do ultimo raio-de-sol a esvair-se todo num incendio de luz por traz da longinqua collina.

E sua voz, trmula e quente, zo meu ouvido, continuava a embaldadora nenia que extasia e faz sonhar:

— Quando, no hybrido vasio dos meus dias de tedio uma claridade surge, suave e luminosa, para serenidade minha, então, encerro-me só, para a gloria do meu livro

«O meu livro... Quantas noites de repouso já lhe sacrifiquei! Quantos amargos momentos de revolta e desconso não me hão custado as imagens bellas com que todo o exorrei para meu orgulho e minha tristeza!

«E, em todo elle estás. Em todo elle estás, clara, loura e soberba, como uma fugaz visão de meteóro.

«Quando, nos mais adobrados momentos de encantamento eu desço, evocativamente, ao mais profundo de mim mesmo, a rebuscar, nos longes fundos da minha memoria, a impenetrabilidade das arcanas cousas d'alma alli estagnadas, para com ellas crêr uma imagem de fulgida belleza que o espelhamento seja do meu mais alto sentir, então, és tu só que surges do mais profundo de mim mesmo, a atemorizar-me de esplendor e a entenebrar-me de saudade.»

O amargo estheta, a meu lado,

silenciou. E um silencio de sons e cousas, grave como o desconso de um abandono, todo me possuiu

Formosa, calcando leve o betume, num passo elastico de garça, uma flôr do asphalto por nós passou, como uma vivida poesia de Guilherme de Almeida, nas meias-tintas do crepusculo.

Subito, seus dedos nos meus entrelaçados, imperceptivelmente tremaram. Olhei-o. E seu olhar, que tão profundamente conheço, acompanhava o vulto suggestivo a embalar a leveza dos vestidos e fazrem resaltar gloriosamente a graça perfeita das suas formas maravilhosas.

Então, num olhar extranho e cheio de violencia, de novo alcancei a boneca do passeio a seguir ligeiramente quasi no outro extremo da alameda, toda rascante, como uma

cruciam-te o peito. Antes era o A. M. um teu teu amiguinho... separaram-se... cresceram... Hoje és bella e joven... elle tambem, amiguinha, transformou-se em um galante e admirado rapaz de nossa elite. Queres saber algo de sua existencia? Basta que vás ao Mafalda, do qual é assiduo frequentador. Leonor V., ansiosa a espera de... Tens razão; como tu, aguardo demente o... Da constante leitora e amiguinha — *Linis-Lines*.

O nosso amor

Para o Armando G.

Houveste por bem destruir os dias mais felizes da minha vida, como as torrentes impetuosas destroem as florzinhas que vicejam nas suas margens. Elevaste-me bem alto, ao auge de uma lelicidade, até então inédita para mim, para depois precipitar-me ao fundo do abysmo da descrença e da dôr. Assim foram com o teu amor as minhas alegrias. O teu nome tinha para mim a sua-

**O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO**

Salvitae

**CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT**

Á venda em
todas as drogarias
e pharmacias principaes

folha abandonada e morta rolla, estridula, no outomno, sob a piedade do céu plumbeo. E meu olhar extranho e cheio de violencia, longamente a seguiu.

De novo, a meu lado, o amargo estheta, o fertil imaginoso, continuou a falar.

Porém, eu fui silencio e sombra, no pallor cinereo do crepusculo a agonisar... — *Little Love*.

E. N. do Braz

3º Anno: M Lacerda, triste, qual a causa? Talvez pensas em excesso... Senhorinha, não a importunarei mais; está continuamente procurando subterfugios... Zezé, um tanto maguada, naturalmente por lhe terem dito... serei discreta... e, como tu, tambem repetirei: «com os diabos os telephones». Seraphina, sempre jovial e camarada; mas, perdão amiguinha, desde ha muito analyso teu semblante e... reflecte-se em tua jovialidade um quê de... será inicio de arrependimento? Virginia, atribulada... As saudades da tua infancia

vidade das cousas mais suaves, era a nota de uma musica embaldadora e divina; mas agora, quando o ouço, entristeço-me e acno nelle um quê de lugubre e sinistro, porque elle me lembra a Ingratidão. Não cessarã nunca de opprimir-me a alma a tua inlidelidade e será a amargura dos meus dias porque é a ingratição de quem mais eu amava. Entretanto, lembrar-me-ei com suavidade e doçura dos outros tempos de nosso amor, e chorarei sempre sobre suas ruinas. O teu amor illusionista não pode perdurar por mais tempo, pois, desmascarado, teve que ruir como castello de carta. Mas o meu amor não morrerá e a minh'alma ficará avivando a chaga produzida pela tua ingratição, porque sempre fui e ainda sou sincera. Oh! mas aquella grande illusão ternamente doce e brandamente embaldadora, desvaneceu-se para mim, deixando sómente meu coração varado pela setta da melancolia, porque sei que amas e não ha outra... Adeus! Da collaboradora

Aquella que foi tua. (A. A.)

Alegria e saude



Quem a vê, nota-lhe um getto
De bonequinha de louça;
Olhem bem como esta moça
Tem um ar tão satisfeito...

Sempre alegre e sorridente,
Assim passa todo o dia;
E' bella, é forte, é sadia,
E' a inveja de toda gente.

Certo, nenhum dos senhores
Saberá por que virtude
Tem ella tanta saude,
Tão lindas, rosadas côres...

E' porque a moça se trata,
Comendo, mesmo na cama,
Quasi meio kilogramma
De finos bonbons do „Lacta,,...